Salgado Zenha aceita defender Mouta Liz

Francisco Salgado Zenha confirmou a sua intenção de aceitar a defesa de José Mouta Liz, o militante da FUP que a PJ acusa de ter sido tesoureiro das FP-25 e que acabou por ser espectacularmente preso no interior do Banco de Portugal, quando tinha regressado às suas funções nesta instituição depois de uma prolongada «baixa» por doença. Zenha defenderá apenas Mouta Liz, entre os réus acusados de pertencerem às FP-25. O julgamento deve iniciar-se em 13 de Maio.

Benfica:

Fúria contra Csernai

Pág. 13

Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 698
Março 1985
Sábado

2

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Teresa Ter Minasian, responsável do FMI para Portugal, esteve ontem reunida com Mário Soares

Ano eleitoral tem razões que Teresa desconhece

Niet português à proposta de desvalorização

É extremamente improvável que o Governo aceite a sugestão de desvalorizar pontualmente o escudo, com o objectivo de acentuar os benefícios sobre as exportações da desvalorização deslizante que tem sido praticada nos últimos anos, não obstante essa recomendação ter sido formulada pelo FMI, segundo informações divulgadas esta manhã num semanário lisboeta.

A primeira missão de controle do FMI enviada ao nosso país, após decorrer o prazo de validade do acordo assinado no ano passado, concluiu ontem o seu trabalho em Lisboa, tendo o chefe da delegação, Teresa Ter-Minesean, sido recebida

Continua na pág. 12

Coruche: fusão de empresas e mudança de era

O computador chega à UCP

Seis UCP's e Cooperativas Agrícolas de Coruche uniram-se numa só. Chama-se «Junção das Cooperativas da Volta do Vale», da trabalho a 495 homens e mulheres e é, hoje, a maior empresa do concelho. Produz arroz, tomate, tabaco, milho, beterraba, pimentão, morango, espargo e muitos produtos de estufa. As suas 175 vacas leiteiras dão 900 litros de leite/dia — ajudadas por um computador que regista todos os pormenores das suas vidas e determina, até, a ração que lhes cabe pelo leite que dão...O computador chegou à Reforma Agrária e a «Junção» tem, também, a contabilidade e serviços administrativos informatizados.

Pág. 4

Machete bem os quer sossegar

Nomeação de Constâncio não provocará crise

Pág. 20

Se os jovens pudessem...

Nuno Sampaio, 18 anos, estudante

Ensino é muito subjectivo

– O que estuda?

– Gestão.

– O que pensa do ensino português?

– Não está muito bom. Até à quarta classe não se sabe nada. Depois, quando nos queremos integrar noutra escola, é muito difícil e a escola não dá muitas possibilidades aos estudantes. O ensino é muito subjectivo.

– O que quer dizer com ensino subjectivo?

– Os professores não dizem as coisas de uma maneira teórica. Deixam-nos a matéria ao de leve. Por um lado é bom, mas, por outro não concordo.

– Estuda na Universidade Livre. Qual a sua opinião do ensino privado relativamente ao oficial?

– A única Universidade que me parece ser boa é a católica. É difícil entrar, quanto ao ambiente, não sei. De resto, é tudo uma balda.

– Pratica desporto?

– Ténis.

– Como vê o desporto actualmente?

– Não está mal. Há clubes que ajudam muito as pessoas. Já se vêem mais condições, embora ainda não sejam as suficientes. É interessante praticar desporto.

– Como entende o futebol, enquanto fenómeno social?

– Detesto futebol. É um desporto para tarados. Deve ser um ambiente divertido para quem goste. A Televisão gosta muito de futebol, enche-nos com ele ao fim-de-semana.

Quanto ao jogo em si penso que cria uma harmonia entre grupos que defendem os mesmos interesses. É uma maneira das pessoas se expandirem.

– O que pensa da mentalidade do povo português?

– Os jovens não tentam resolver os seus problemas. Têm sempre a papinha toda feita.

– Alguns?

– Em geral é isso.

– Quem faz a papinha?

– Os papás. Mesmo quando não podem, tentam ajudar os filhos.

– O que lhe diz a fome?

– Não me diz nada. O que se vê é que há muita gente que come muito e outros que não têm nada que comer. É um dos problemas para resolver.

Itália: à mulher o que pertence à mulher

A necessidade de adoptar uma legislação «que devolva à mulher um momento que lhe pertence: o nascimento dos seus filhos» foi a conclusão generalizada a que chegaram cerca de 2000 mulheres reunidas em Roma durante o seminário intitulado «A Cultura do Parto, Lugar e Praticas».

O encontro – em que participaram psiquiatras, psico-analistas, obstetras, antropólogas e instoriadoras internacionais – ficará, segundo os observadores, na história do movimento feminino italiano, dada a importância do tema debatido e, sobretudo, pela adesão que suscitou.

Numa dezena de intervenções mais aplaudidas, a antropóloga norte-americana Brigitte Jordan foi interrompida entusiasticamente pelos participantes, quando afirmou que na sociedade industrial, o parto deixou de ser uma «coisa de mulheres», para ser uma «coisa de homens».

Nesse contexto, precisou que os médicos genecologistas e obstetras chegaram a considerar a gravidez e o trabalho de parto como «um trabalho próprio».

Assim, indicou que através de medicamentos sofisticados, exames clínicos frequentes, aplicação de electrodos à criança ainda no ventre materno, anestesias e cesarianas praticadas sem o mínimo escrúpulo formou-se o «planeta parto, um âmbito que, durante séculos, foi indiscutivelmente o planeta da mulher».

«A técnica convertida em tecnicismo – referiu por seu turno a socióloga italiana Grazia Colombo – conseguiu reduzir este momento crucial da vida de uma mulher a uma doença.»

Uma mulher pronta para dar à luz é considerada dentro de um hospital como «uma paciente», isto é «uma doente» à qual o pessoal do hospital atende como tal.

Assim, dentro da sala de partos a mulher nem sequer é avisada ou consultada de que vai ser anestesiada, que não vai participar do nascimento do seu filho e que se for necessário será submetida a uma intervenção cirúrgica, a cesariana.

Sobre este particular, no seminário foi exposto o caso impressionante de Lucia de Michelis, uma mulher de 40 anos, natural de Milão, que veio assistir ao seminário.

Lucia de Michelis recorda que a última frase que ouviu no hospital, onde dera entrada para dar à luz o seu primeiro filho foi: «Temos que fazer-lhe uma cesariana.»

Ninguém lhe explicou a razão de tal decisão. Ninguém lhe disse nada. «Só sei que fui deixada sozinha, levantei-me e fugi, como uma delinquente que acaba de roubar algo.»

A sua história, que não é frequente, «está cheia de coragem», disse por seu lado Anna Guaritori, uma outra participante no seminário, depois de ouvir o final desta «odisseia».

Do hospital, Lucia de Michelis foi para sua casa, e uma vez ali, e com a ajuda do médico da família e duas amigas, deu à luz a sua menina «bem desperta, consciente e feliz por estar a dar à luz um ser humano».

Alice Miller, da Universidade da Califórnia, precisou que «neste caso particular tudo correu bem», mas que «lamentavelmente às vezes, a cesariana é uma operação indispensável».

No entanto, esclareceu que a atitude crítica deve ser dirigida contra o pessoal do hospital que, para ter o seu fim de semana livre, faz cesarianas a todas as mulheres que, de acordo com as previsões, possam parir entre sábado e domingo.

Desde há vários anos, o movimento feminino italiano vem lutando para conseguir aquilo a que chamam «um parto humano» e de facto no início de 1984 conseguiu-se na região do Lazio (cuja capital é Roma) a aprovação duma lei, segundo a qual é permitida a presença do pai da criança prestes a nascer na sala de partos, assim como ter o recém-nascido ao lado da parturiente, para evitar «a desolação» tanto da mãe como do filho.

Esta lei, aprovada pela região, foi, contudo, censurada pelo governo central, depois de um debate parlamentar em que foi posto o acento «no excessivo orçamento» que requeriria mudar as actuais estruturas de assistência ao parto nos hospitais regionais.

Durante o seminário ficou clara a vontade geral de trabalhar nos foros internacionais para conseguir que, por iniciativa das mais altas instâncias – e aludiam à Organização Mundial de Saúde – se logre uma legislação que «devolta à mulher um momento que lhe pertence: o nascimento dos seus filhos».

Margarita Galvan – IPS

pessoas & factos

Raios laser chegaram à alta fidelidade

Os raios laser chegaram à alta fidelidade proporcionando uma qualidade inultrapassável.

Com registo digital de som, leitura por raio laser e sincronismo próprios de um relógio de quartzo, vai ser lançado em Portugal, no próximo mês de Maio, o primeiro leitor de discos compactos (Compact Disc) para automóvel, produzido pela Blaupunkt.

O «Car Compact Disc Player» suscitou de imediato a admiração do público, em geral, e dos músicos e apreciadores do som perfeito, mal apareceu o seu protótipo na Exposição Internacional de Rádio, efectuada em Berlim.

Entre outras vantagens, e para além da sua fidelidade, destaca-se a exactidão absoluta com que o «Car Compact Disc» permite seleccionar as músicas pretedidas pois, mesmo nos «display» de grandes dimensões, são indicadas não só os números dos títulos correntes mas também o tempo que o disco já tocou.

Comunicação nas empresas ganha qualidade informativa

● **HOLLAND HERALD**, revista mensal da KLM, como sempre de cuidada impressão e escolha de assuntos, em cujo número de Fevereiro destacamos a cobertura de uma visita ao Museu de Etnologia de Leiden e a reportagem sobre a primeira expedição holandesa ao Everest.

■ **PETROGAL**, revista trimestral, cujo número de Jan./Março-85 dedica especial importância à nossa entrada para o Mercado Comum com um artigo sobre o cumprimento de regras da CEE sobre mercado e concorrência e as necessárias adaptações no actual regime legal do petróleo e um outro sobre a situação energética na CEE; outros assuntos com interesse são a análise duma experiência em Cabo Verde sobre a produção de frio a partir da energia eólica e uma desenvolvida reportagem sobre a Fundação Ricardo Espírito Santo, com belas fotografias sobre o seu museu e a escola de formação de artistas e artesãos de arte.

● **CTT e TLP**, revista mensal destas empresas públicas, contendo, entre vários temas de interesse, um caderno especial sobre a revolução tecnológica nos CTT («A informática abre as portas do futuro – 1.ª parte»), um artigo sobre o projecto CIPARM (grupo de concepção e implantação do projecto de armazéns) e dois breves textos sobre o passado e o presente do Locutório do Rossio e a a inauguração da 5.ª grande estação de Lisboa, em 1953.

Vaz Guedes na equipa de produções João Martins

Vaz Guedes, o antigo internacional do Campo de Ourique, capitão da selecção nacional durante 11 anos consecutivos, mais tarde seleccionador das equipas de seniores e de juniores, um nome de grande prestígio no desporto nacional, passou a integrar a equipa de Produções João Martins, onde tem a seu cargo o sector de Relações Públicas.

Quinzena da cozinha mexicana no "snack" do Ritz Intercontinental

No «snack» do Hotel Ritz Internacional decorre até ao próximo dia 5 de Março, a Quinzena da Cozinha Mexicana, com especialidades daquele país latino-americano.

Entre outros pratos típicos destacam-se os pimentos recheados de marisco, corvina coberta com pasta de amêndoa, frango com molho de pimentos, perna de cordeiro assada com molho de tomate, etc.

Sistema de acesso ao Direito

Vítor Costa (*)
A. J. Santos Nunes (*)

1. A questão do acesso ao Direito está na Ordem do Dia.

É, mesmo, ideia assente de que a garantia de Acesso ao Direito consagrada na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Convenção Europeia dos Direitos do Homem e no Art.º 20.º da nossa Constituição constitui um Direito Fundamental.

Aliás, o Estado português está vinculado, por diversas recomendações do Conselho da Europa, a introduzir alterações na sua Ordem Jurídica em matéria de Acesso ao Direito.

2. Mas, afinal, em que consiste o Direito de Acesso ao Direito?

Em geral, consistirá no direito que os cidadãos possuem de que sejam suprimidos todos os obstáculos que se interpõem entre os direitos e o seu efectivo conhecimento e exercício.

Concretizando, diremos que este Direito compreende três direitos que todos os cidadãos possuem, independentemente do seu sexo, raça ou condição social:

– Direito à Informação Jurídica;
– Direito à Consulta Jurídica;
– Direito ao Patrocínio Jurídico e Judiciário.

Como a todo o Direito corresponde um Dever, também para garantir o Acesso ao Direito, resulta um conjunto de deveres, mormente para o Estado.

3. A nosso ver, para dar conteúdo ao imperativo Constitucional, deverá ser estruturado um SISTEMA DE ACESSO AO DIREITO, compreendendo diversas componentes e facetas, algumas delas totalmente inovadoras.

Porém, nenhum sistema terá êxito se o Estado não concretizar e implementar as reformas necessárias para assegurar o bom funcionamento e eficácia das estruturas e meios destinados a aplicar a Justiça, adequando as leis processuais, dimensionando e distribuindo convenientemente os Tribunais, criando estatutos responsabilizadores e motivadores para os Magistrados e Funcionários Judiciais, cuidando da preparação de todos os intervenientes na aplicação da Justiça, de forma a garantir a celeridade processual, a facilidade de acesso à Justiça e a eficácia dos meios processuais sem esquecer o primado da procura da verdade material.

4. O Sistema de Acesso ao Direito que preconizamos implica a criação de um organismo de coordenação, cuja estrutura e composição garantam a independência perante o poder político e a representatividade de todos os componentes.

Tal organismo terá como atribuições a definição da política nacional de Acesso ao Direito e a fiscalização do cumprimento da legislação em vigor sobre a matéria, devendo ter o direito de se pronunciar sobre o Orçamento do Estado e as Grandes Opções do Plano, recomendar iniciativas legislativas e pronunciar-se sobre outras, estabelecer protocolos e acordos entre o Estado e outras entidades integradas no Sistema de Acesso ao Direito e, também, apreciar infracções às normas em vigor sobre a matéria.

5. O direito à informação jurídica é, como já referimos, elemento essencial no Campo do Acesso ao Direito.

Na verdade, pouco conteúdo terão os Direitos dos Cidadãos cujo elenco é, na nossa Ordem Jurídica, bastante significativo, se os seus titulares os desconhecerem ou não souberem o seu alcance, conteúdo e meios de que dispõem para os efectivar ou reagir contra a sua violação.

Por isso, o Estado deve, quer directamente, quer impondo ónus ou concedendo apoio a particulares, garantir a divulgação dos direitos e deveres existentes, seu conteúdo e defesa, procedendo e apoiando publicações, reservando espaços nos órgãos de comunicação social, criando e aperfeiçoando serviços destinados a informar o público, apoiando iniciativas de particulares, facilitando o acesso a documentação jurídica, a bibliotecas, etc.

6. No que se refere à Consulta Jurídica e Patrocínio Jurídico e Judiciário deve constituir preocupação fundamental do Estado a garantia do Princípio da Igualdade.

A este nível constata-se que existem diversos serviços e entidades públicas e privadas sem fins lucrativos que asseguram, ou podem assegurar, assinaláveis serviços no campo da protecção jurídica a certas pessoas ou grupos de pessoas ou sobre certas matérias como, por exemplo, o Ministério Público, a Ordem dos Advogados, a Comissão da Condição Feminina, o Provedor de Justiça, Associações Sindicais, Patronais, de Consumidores, de Inquilinos, de Senhorios, etc.

Entendemos que estas entidades devem ser consideradas como integrantes do Sistema de Acesso ao Direito e que, por isso, importa incentivá-las e apoiá-las dotando as estruturas públicas de instrumentos e meios indispensáveis, revendo a Lei Orgânica do Ministério Público, negociando protocolos com as associações públicas e concedendo incentivos, benefícios fiscais e apoios financeiros às associações privadas sem fins lucrativos, negociando com elas acordos, sempre com salvaguarda da respectiva independência.

7. Não basta, porém, que o Estado adopte as medidas já referidas. Na verdade, mesmo concedendo nova dinâmica às estruturas já existentes, isso não é suficiente, porquanto as mesmas sempre terão âmbito restrito de recursos e dimensões limitadas.

Além disso, torna-se imperativo erradicar o actual sistema de assistência judiciária e patrocínio oficioso, uma vez que o mesmo não serve os assistidos e impõe pesado ónus aos advogados, sem que para isso exista justificação válida.

Por isso advogamos a criação de uma estrutura pública, dotada de autonomia, que assegure, através de profissionais contratados em regime de dedicação exclusiva a prestação de consultas e patrocínio jurídico e judiciária aos cidadãos carenciados.

A independência dos advogados contratados por esta estrutura deverá ser assegurada mediante o reconhecimento de estatuto idêntico ao dos outros advogados, no exercício das funções, o direito de determinar os actos praticados no patrocínio e um estatuto remuneratório digno e motivador.

Não aceitamos o argumento de que estes advogados perderiam a sua independência e burocratizar-se-iam por serem «funcionários» directamente pagos pelo Estado, porque tal situação já se verifica em relação aos magistrados, cuja independência e idoneidade ninguém põe em causa.

Aliás, soluções idênticas foram adoptadas e funcionam com êxito em diversos países com sistemas políticos diferentes.

8. O sistema vigente, depois de devidamente revisto, deixando de ser obrigatório o patrocínio, dando-se possibilidade de o assistido poder, em princípio, escolher o patrono e garantindo-se a justa remuneração dos serviços prestados através da Ordem dos Advogados, deve subsistir transitoriamente até à implementação da nova estrutura e subsidiariamente onde ela não chegue.

9. O sistema deve garantir o patrocínio perante todas as jurisdições, autoridades e entidades públicas ou privadas, sem excepção.

Quanto ao processo-crime importa, desde já, tomar as medidas adequadas a garantir a assistência permanente aos arguidos, por parte de profissionais qualificados, a informação de que o arguido tem sempre direito a defensor, a efectiva igualdade entre a defesa e a acusação de particulares e a protecção pelo Estado das vítimas de crimes.

10. Finalmente, importa proceder a uma profunda revisão em matéria fiscal e de custas removendo barreiras ao exercício de direitos e acesso à Justiça por questões fiscais ou pagamento de preparos ou custas, conceder isenções às entidades integradas no Sistema de Acesso ao Direito, alargar a possibilidade de dispensa de pagamento de custas às custas finais e a outras despesas extrajudiciais e pré ou pós-judiciais, prevendo-se a dispensa parcial, e alargar o elenco das presunções de insuficiência económica, designadamente aos autores nas acções de alimentos e aos desempregados e despedidos.

11. Cremos, contudo, que a institucionalização de um sistema como aquele que fica desenhado, não esgota toda a problemática da garantia do acesso ao direito, como direito fundamental de todos.

Em paralelo com a institucionalização de tal sistema há que reflectir profundamente nas alterações a introduzir às normas que se destinam à efectivação dos direitos das pessoas.

É do conjunto das alterações que se propõem e desta reflexão que também se aprofunda a consciência cívica e democrática dos cidadãos e se solidifica e cumpre o Estado Democrático de Direito.

(*) Advogado

É o salve-se quem puder

Agricultores em fúria no Middle West americano

Os incidentes que precederam a ratificação pelo Senado da nomeação de Edwin Meese para o Ministério da Justiça foram uma chamada de atenção para a grave crise que afecta a agricultura norte-americana.

Durante quatro dias, o vice-presidente George Bush assistiu, impotente, aos esforços dos «lideres» do Senado para convencedr os representantes dos Estados agrícolas do Middle West a renunciarem à atitude de obstrução sistemática da votação, em sinal de protesto contra a política do governo em matéria agrícola.

A situação ficou resolvida, por uma intervenção do titular da Secretaria da Agricultura, John Block, que prometeu a promulgação de um «pacote» de medidas de apoio aos agricultores em dificuldades. Block não anunciou o restabelecimento dos subsídios aos produtores agrícolas, mas uma flexibilização do acesso ao crédito bancário.

Entre as medidas adoptadas pela Administração Reagan para reduzir o enorme défice orçamental dos Estados Unidos, figura a progressiva supressão da política de subsídios à produção agrícola, em vigor nos Estados Unidos desde os anos 30.

Defensor acérrimo do mercado livre, o actual governo norte-americano atribui à política de subsídios a principal responsabilidade pela perda de competitividade das exportações agrícolas dos Estados Unidos.

A decisão da Casa Branca pôs em pé de guerra centenas de milhares de agricultores norte-americanos, empurrados para a falência pelas dívidas acumuladas, pela desvalorização das terras e pelos reflexos negativos da recessão mundial e da subida do preço do dólar sobre as exportações agrícolas dos Estados Unidos.

Na primeira conferência de Imprensa televisiva do seu segundo mandato, Ronald Reagan afirmou que não tencionava «deixar os granjeiros pendurados» e que Washington iniciará negociações com outros países para eliminar as restrições ao comércio mundial e relançar as exportações, sem necessidade de recorrer de novo à política de subsídios.

As palavras do presidente foram recebidas com cepticismo pelos agricultores norte-americanos, devido à nova escalada do preço do dólar que se verificou em todos os mercados mundiais depois que Reagan rejeitou energicamente a eventualidade de medidas para travar a subida do dólar.

A ameaça dos bancos

Os preços dos cereais norte-americanos deixaram de ser competitivos e os Estados Unidos, que controlavam no princípio desta década 50 por cento do mercado mundial do trigo e soja, não representam agora mais de 40 por cento, e continuam a perder mercados a favor do Canadá, Argentina e mesmo do Brasil.

A situação é dramática para os 2,4 milhões de agricultores norte-americanos, que acumularam 215 mil milhões de dólares de dívidas.

Os juros destas dívidas ascendem, aos preços actuais, a 21 mil milhões de dólares, quando as receitas líquidas do sector não ultrapassam os 23 mil milhões de dólares anuais.

Um terço das explorações agrícolas dos Estados Unidos têm dívidas superiores a 40 por cento do património, os agricultores já não conseguem pagar e os bancos começaram a executá-los.

Os leilões de fazendas e alfaias agrícolas são hoje um acontecimento diário em todos os Estados no Middle West.

Trinta por cento dos agricultores norte-americanos estão à beira da falência e calcula-se que, nos três próximos anos, 20 por cento dos 2,4 milhões de agricultores perderão as terras.

Os próprios bancos começam

Continua na pág. 4

ponto a ponto

Jacinto Nunes, que deixou recentemente a governação do Banco de Portugal, vai falar na próxima quinta-feira da situação económica do País perante o Clube de Reflexão Política.

Jacinto Nunes é o primeiro convidado do Clube de Reflexão Política, uma associação dinamizada pelo comentarista político Manuel José Homem de Melo.

O novo director da divisão África/Ásia do Ministério dos Negócios Estrangeiros será o conselheiro de embaixada **João Salgueiro.** O novo director, que deverá tomar posse em abril próximo, é primo do actual vice-presidente da Comissão política Nacional do PSD, e está actualmente colocado na Embaixada portuguesa de Pretória, África do Sul.

João Salgueiro vai substituir na pasta António Valente, que deverá ser colocado como representante de Portugal na legação da Santa Sé, no Vaticano.

O único eclesiástico português actualmente a exercer funções diplomáticas em representação do Vaticano chegou ontem a Lisboa para ser ordenado arcebispo em cerimónia que se realiza no santuário do Sameiro.

A cerimónia de ordenação de **monsenhor Manuel Monteiro e Castro** será presidida pelo «primeiro-ministro» da Santa Sé, cardeal Agostinho Casaroli. O novo arcebispo vai brevemente assumir as funções de núncio apostólico junto de sete países das Antilhas.

O novo presidente da Direcção da Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional (AACDN) é Walter Marques, quarta-feira eleito na assemblei geral ordinária desta associação.

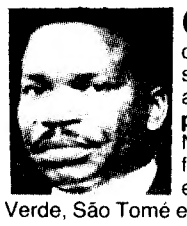
José Esperança Pina e Manuel Gonçalves Fonseca foram eleitos presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, respectivamente.

Com 180 associados, a associação está disposta a repor, «em importantes sectores do País, um orgulho nacional por vezes abalado» e a contribuir para «o lançamento de pontes sobre fissuras do corpo social» e para «um combate à indiferença e à inacção perante as crises nacionais, aos excessos de estrangeirismo e à cópia de modelos alienigenas».

O secretário coordenador do PS Açoriano exigiu ontem do grupo parlamentar do seu partido na Assembleia da República a apreciação da legislação sobre tempos de antena na rádio e televisão do arquipélago.

Carlos César afirmou que esta legislação, que se encontra pendente na Assembleia da República, deverá ser debatida na especialidade «no mais curto espaço de tempo possível».

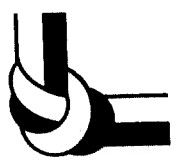
O líder socialista açoriano endereçou uma carta ao presidente do grupo parlamentar do PS, referindo como «inexplicável e revelador de um não muito apurado sentido de solidariedade partidária o protelamento sucessivo da apreciação destes diplomas».



O Instituto de Estudos Africanos da Universidade de Lisboa anunciou ontem que no mês de Maio vai ser assinalado com cinco conferências o décimo aniversário da proclamação da **independência dos países africanos** de língua oficial portuguesa.
Nas conferências a proferir naquele instituto, que funciona na faculdade de Letras, serão oradores os embaixadores em Lisboa da Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, **Moçambique** e Angola.

O Plenário dos dirigentes sindicais do distrito de Setúbal sublinhou ontem o agravamento das condições de vida dos trabalhadores da região, na sequência da análise a que procedeu sobre a situação social no distrito. O plenário atribuiu a deterioração da situação à política do Governo PS/PSD e decidiu empenhar-se na preparação das jornadas de luta já marcadas para 8, 9, 14 e 16 deste mês.

O cumprimento das leis laborais e os direitos dos trabalhadores vão hoje ser analisados numa reunião de juristas com actividade em diversos sindicatos. Segundo a CGTP, espera-se a presença de cerca de 50 participantes que darão especial destaque à actuação da Inspecção Geral do Trabalho e à administração da justiça no mundo laboral. A situação actual caracteriza-se pela morosidade dos procedimentos, havendo milhares e milhares de processos bloqueados nos tribunais de trabalho. Por outro lado, frisa a CGTP, as visitas da inspecção de trabalho «são geralmente inúteis pelo seu atraso e até pela impreparação dos agentes actuantes».



A Assembleia Geral da Associação de Amizade Portugal/Cabo Verde aprovou ontem o relatório e contas da sua direcção, referente a 1984. No decurso da reunião foi igualmente aprovado o voto de louvor ao Conselho Directivo e evocada a memória de Manuel Alpedrinha, recentemente falecido. Alpedrinha era membro do Conselho Consultivo da associação e antigo tarrafalista.

A **Associação Portugal/Cabo Verde** tem desenvolvido várias diligências, juntamente com as restantes agremiações de amizade com os países africanos de expressão portuguesa, no sentido de conseguirem um local apropriado para instalarem as suas sedes. Até agora essas tentativas revelaram-se vãs, aguardando-se uma resposta do presidente da Câmara de Lisboa ao pedido que lhe foi apresentado.

O presidente do Instituto Guineense de Segurança e Previdência social, Luís Cândido Ribeiro, abordou ontem e anteontem em Lisboa diversos problemas de cooperação com entidades portuguesas. Cândido Ribeiro, que participou na recente reunião da comissão Mista Luso-Guineense, foi recebido pela secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, com quem tratou da cooperação bilateral na área da Segurança Social. Aquele funcionário guineense desenvolveu também contactos com o Instituto Nacional de Seguros e com a Cruz Vermelha Portuguesa.

A direcção-geral de Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou ontem que estão abertas inscrições para professores de português que em Moçambique se encarreguem da formação de docentes do segundo grau do ensino primário.

Os mesmos professores, que trabalharão em Maputo e na Beira, serão ainda encarregues de elaborar programas e manuais de português para o ensino secundário e deverão partir em Julho para Moçambique.

São condições exigidas para os candidatos a estas funções a licenciatura em filologia clássica, estágio pedagógico e exame de Estado, prática docente e experiência na orientação de estágios de formação de professores de língua portuguesa.

Entusiasmo na Reforma Agrária

"Junção" faz a força

● *Seis UCP's de Coruche uniram-se numa só com resultados surpreedentes*

Seis UCP's e Cooperativas Agrícolas de Coruche que a pouco e pouco foram sendo espoliadas de terras, máquinas e gado, resolveram juntar-se e constituiram a maior empresa do concelho. Chama-se «Junção das Cooperativas da Volta do Vale» e nos seus 3500 hectares de terra, 500 dos quais de regadio, trabalham durante grande parte do ano 495 homens e mulheres, número que, no Inverno, é reduzido a 320. Produz arroz, tomate, tabaco, milho, baterraba, pimentão, espargos, morangos e numerosos outros produtos agrícolas cultivados em estufa. Tem duas enormes barragens de terra construídas com a «prata da casa» e sem qualquer apoio oficial. E as suas 175 vacas leiteiras dão 900 litros de leite por dia, obtidos por ordenha mecânica ligada a um computador. Todos os serviços administrativos e de contabilidade estão, de resto, computadorizados, numa demonstração cabal de que a Reforma Agrária se moderniza dia a dia, acompanhando os progressos tecnológicos que, no sector, se vão registando.

«Aguas Belinhas», «Monte da Unidade», «Avante 25 de Abril», «Vitória de Setembro», «14 de Outubro», «Progressistas do Divor», eram os seis nomes das seis UCP's e Cooperativas Agrícolas que se juntaram. Passaram, todas, a chamar-se «Junção das Cooperativas de Volta do Vale». As vantagens são indiscutíveis: isoladamente tinham pouca viabilidade, pois a ofensiva do Ministério da Agricultura tem sido terrível e os golpes nas UCP's não têm conta. Duas-dessas UCP's e Cooperativas – «Monte da Unidade» e «14 de Outubro» – ficaram mesmo sem um centímetro de terra. Levaram-lhes tudo. O desemprego e a miséria era o futuro dos seus trabalhadores. Mas juntando as terras, as máquinas, o gado e os homens e mulheres, das seis, o futuro é outro. Deitaram mãos à obra: o entusiasmo é grande, a força do trabalho também, a capacidade de organização não fica atrás. Com o apoio dos Secretariados e Uniões das UCP's e Cooperativas, dos Sindicatos do sector, da Câmara Municipal de Coruche tudo se modificou. Agora é vê-los: a «Junção» faz a força...

Os resultados

Ontem, vários órgãos de Comunicação Social foram convidados a visitar esta nova empresa da Reforma Agrária, a maior do concelho de Coruche, como, orgulhosamente, sublinhou o presidente da Câmara local, que acompanhou os jornalistas.

Dionísio Moisés, da direcção da «Junção», mostrou, com pormenor, o que tem sido feito. Deu números que impressionam: em 84 'fizeram' 220 hectares de arroz (420 kg de média por hectare), 778 de tomate (mais de 3 milhões de kg), 55 hectares de tabaco (2344 kg de Média), 80 de milho (9110 kg em média), 23 de pimentão, 3 hectares de beterraba com uma média de 70 toneladas/hectare, superior, de longe, à média europeia...

Nas estufas, que ocupam uma área enorme, a «Junção» produz tomate, feijão, alface, morango, espargos — e produtos que são postos à venda antes da sua época normal, o que, como é evidente, aumenta a rentabilidade da sua exploração comercial.

O parque de máquinas é vasto: 30 tractores de rodas, 3 tractores de arrasto, 5 ceifeiras-debulhadoras e numerosas alfaias agrícolas adequadas para todos os trabalhos necessários.

Quanto a animais: 175 vacas leiteiras, 50 das quais importadas d RFA; 450 ovelhas, 180 cabras, 100 porcas criadeiras, 180 «vacas de carne, 80 novilhos.

Mas não ficam por aqui os trabalhadores da «Junção das Cooperativas da Volta do Vale»: depois das entregas ficaram sem uma única casa coberta. Nem para as máquinas, nem para o gado, nem para armazenar os produtos agrícolas. Hoje têm tudo o que lhes tiraram, mas com mais qualidade. Construiram toda a estrutura do parque de máquinas (as oficinas de manutenção são exemplares); levantaram um complexo agro-pecuário onde sobressai uma modernissima sala de ordenha mecânica ligada a um computador que determina, inclusive o tamanho das racções que cada animal deve receber, de acordo com o leite que produz; fizeram duas barragens enormes de terra, no valor de 25 mil contos, apenas com trabalho da casa e apoio da Câmara Municipal de Coruche — barragens que dão para regar 140/160 hectares e estão, neste momento, povoadas de carpas, barbos e bogas, dando muito do peixe que os trabalhadores consomem. O próprio clima, naquela zona, sofre já modificações.

A pergunta

Óbvio: no dia inteiro que na Volta do Vale os jornalistas passaram, muitas foram as histórias – cheias de ternura e entusiasmo, umas, cheias de revolta, outras – que ouvimos contar. Histórias de realizações e de projectos. Porque os trabalhadores não estão satisfeitos. Querem fazer mais coisas. Por exemplo: pensam construir em breve um lar da terceira idade, pois, como lembrou Dionisio Moisés, «os reformados não devem ficar desligados da cooperativa». Nesse lar terão acesso à primeira refeição e aí poderão passar o seu tempo. Simultaneamente, será construída uma creche e um centro de cultura para os jovens, sem esquecer, logicamente, um refeitório para todos os trabalhadores.

Por outro lado, os responsáveis da «Junção» referem com alegria terem já contribuído para a compra de uma ambulância para a freguesia do Couço e lembram a charca construída à entrada da povoação da Volta do Vale e que veio pôr fim a uma «guerra» velha entre a população. É que, no Verão, a água para rega faltava e todos tentavam aprofundar os seus poços, tirando água uns aos outros.

«Agora» – sublinhou Dionísio Moisés – «com a pequena charca a bomba no canal, todos têm água para o seu bocadinho de terra,e pertençam ou não as pessoas à cooperativa. E a guerra acabou...»

E por falar em bocadinho de terra: os trabalhadores da «Junção» – que recebem desde o ordenado mínimo até, no caso de trabalhadores especializados, 26 700$00 de salário – têm ainda a possibilidade de se abastecer de produtos da Cooperativa a preços mais baratos, lenha gratuita, e um pedaço de terra para cultivarem para si. Isto sem falar nas casas que foram construindo, com a ajuda do trabalho de todos e materiais de construção cedidos em condições muito favoráveis pela Câmara.

Parafraseando Lino de Carvalho, do Secretariado das UCP's que ontem nos acompanhou: perante o que vimos e os resultados alcançados, apesar das tão adversas condições em que são obrigadas a trabalhar, e oportuno perguntar: «Até onde poderiam ir as UCP's/Cooperativas Agrícolas, a Reforma Agrária, se à sua volta houvesse, não ataques e um cerco permanente, mas um ambiente e uma política de estímulo, apoio e carinho?»

Ribeiro Cardoso

A «Junção das Cooperativas da Volta do Vale» dá particular atenção às estufas

Dá gosto ver

Vacas e computadores

Maria João é uma jovem rural do Couço, filha de um carpinteiro, que trabalha nos escritórios da «Junção». Aqui há tempos atrás, se lhe falassem em computadores ela certamente daria uma gargalhada e perguntaria: «Mas que diabo é isso?» Hoje, trabalha com um computador que está ao serviço da Cooperativa. Tirou um curso rápido que lhe foi ministrado por técnicos do Gabinete de Contabilidade de Apoio à Reforma Agrária que funciona em Santarém. E a Regisconta dá apoio à informatização da Cooperativa. Como nos disse a técnica que ontem estava na «Junção», a Maria João e uma outra colega adaptaram-se sem dificuldade às suas novas funções. O computador é hoje indispensável ao funcionamento da «Junção» e a Maria João está completamente à vontade. «Gosto mesmo disto» — disse, sorrindo, aos jornalistas que a quiseram ouvir...

... Jornalistas que ficaram surpreendidos ao verem, em plena Reforma Agrária, um computador que, entre muitas outras coisas, regista, além de salários, impostos e descontos, as datas de nascimento de vacas, os seus períodos de cio, as datas de inseminação e os dias em que vão parir, sei lá que mais. Só me lembro do ar compenetrado e satisfeito de um trabalhador da «Junção» a dizer enquanto apontava para o quadro de controlo: «Isto aqui não falha. A gente já sabe, por exemplo, que amanhã duas vacas vão parir. É uma máquina...»

Agricultores americanos em fúria

Continuação da pág. 3

a ser afectados e dos 79 que faliram nos Estados Unidos, em 1984, estavam ligados aos negócios da agricultura.

Os problemas são particularmente agudos para os 700 mil proprietários de pequenas e médias explorações, que vivem exclusivamente da agricultura, já que as grandes propriedades, que utilizam tecnologia sofisticada, conseguem ultrapassar a crise.

Os dramas humanos multiplicam-se e famílias que se dedicam à agricultura desde há cinco ou seis gerações suportam dificilmente perder as terras e ter de se empregar na indústria ou nos serviços sem preparação adequada.

Um estudo recente da Universidade de Missouri revela que a taxa de suicídios entre os agricultores é superior em 40 por cento em relação às outras profissões.

Aumenta a criminalidade

A crise provoca desestabilização psicológica em todo um sector da população norte-americana, com forte incremento dos divórcios, alcoolismo, crimes e maus tratos às crianças nas comunidades rurais de Kansas, Illinois, Iowa e Missouri, em particular.

A situação é ainda mais dramática dado que o resto dos Estados Unidos conhece uma prosperidade sem precedente nos últimos 30 anos.

A recuperação económica e a melhoria das condições de vida da população, que foram as bandeiras da campanha eleitoral de Ronald Reagan para o segundo mandato, aumentam, ainda mais, a indignação dos granjeiros, que começam a organizar movimentos de desobediência civil negando-se, por exemplo, a pagar os impostos.

O «salva-se quem puder» que parece inspirar toda a política da administração Reagan em matéria económica, ameaça fazer renascer, na chamada «América profunda», agora moribunda, o espírito aventureiro do velho Far West, em que as comunidades rurais se organizavam para fazer «a justiça com as próprias mãos».

O senador Charles Grassley, do Iowa, invocou, recentemente, argumentos de interesse social e humanitário para manter as ajudas estatais às explorações agrícolas familiares, como «portadoras dos valores tradicionais da sociedade norte-americana».

Mas o presidente Ronald Reagan, nascido numa destas aldeias rurais do Illinois, agora arruinadas pela crise, não está disposto a renunciar ao projecto de nova lei agrária, que será enviada proximamente ao Congresso e que deve permitir poupar sete mil milhões de dólares por ano, mediante uma drástica redução dos subsídios à produção agrícola.

O director do Orçamento, David Stockman, justificou a iniciativa perguntando ao Congresso porque deveriam os contribuintes «responsabilizar-se e refinanciar os maus investimentos realizados voluntariamente por pessoas adultas, que compraram terras quando os preços subiam, julgando que iam ficar ricos».

Os granjeiros consideram que não são os únicos, nem os principais responsáveis, por uma crise que tem a sua origem nos anos 70, quando as exportações norte-americanas de produtos agrícolas passaram de sete mil milhões de dólares em 1970 para 48 mil milhões em 1981.

Foi o governo que estimulou, então, os agricultores a «semear tudo o que poderia ser semeado.»

Os agricultores endividaram-se para comprar máquinas e sementes, mas os bancos ofereciam créditos praticamente ilimitados, convencidos de que os capitais estavam «em boas mãos», já que o preço da terra não parava de subir.

As dificuldades surgiram com os anos 80, por causas que os agricultores norte-americanos consideram completamente alheias à sua possibilidade de acção: recessão mundial, subida do dólar, quebra das exportações e, em consequência, desvalorização dos solos agrícolas.

Os economistas da Casa Branca consideram que se trata de uma consequência, inevitável, na lei da oferta e da procura, e que os Estados Unidos não podem continuar a gastar, como em 1984, 7.300 milhões de dólares para garantir os preços mínimos à produção agrícola e armazenar milhares de toneladas de excedentes agrícolas.

A Secretaria da Agricultura disse que os Estados Unidos não voltarão a ser a sociedade rural que eram em 1820, quando três quartas partes da população activa e 8 por cento destes produtores agrícolas produzem mais de 60 por cento dos alimentos de que o país necessita.

Com a aplicação das novas tecnologias e o desenvolvimento da investigação bioenergética, os Estados Unidos poderão, em poucos anos, produzir tudo o que necessitam para se alimentar e vestir, utilizando apenas 50 por cento da actual capacidade agrícola: o resto só será rentável garantindo a exportação da produção.

Centenas de milhares de granjeiros norte-americanos não vislumbram nenhum futuro promissor para os próximos anos.

As salas de cinema dos Estados Unidos enchem-se de público que aplaude filmes como «Country» ou «Places in the heart», que retratam a luta desesperada dos pequenos agricultores pela sobrevivência.

Jardim sobre o PRD

"Uma autêntica saloiada"

«Uma autêntica saloiada» — foi assim que Alberto João Jardim classificou o aparecimento do PRD, num artigo ontem publicado no Jornal da Madeira e intitulado «Reagir ao Logro».

Jardim, que brevemente receberá no Funchal uma comissão fiscalizadora das contas do seu Governo, disse também que a única mudança possível do regime é a que for promovida pelo PSD, que «tem de estar unido e acordar com todas as forças não socialistas».

Segundo o líder regional social-democrata, o actual sistema português, contra o qual se vem batendo, «não permite apenas a estatização crescente do País, não serve apenas aos desígnios comunistas a longo prazo. Serve também a instrumentalização de Portugal por algumas potências ocidentais».

Autodefinindo-se como opositor ao actual sistema político, Jardim disse que os que em Portugal tomam esta posição são amordaçados através de uma censura que «está institucionalizada em Portugal de forma sofisticada e mafiosa».

Regressando ao PRD, Jardim acusou-o de ser «um partido onde toda a espécie de oportunismos, sem ideologia, ou com ideologias antagónicas, se escondem debaixo do guarda-chuva pseudo-reverente e farisaicamente tolo do culto ao senhor general Ramalho Eanes.

Noutro passo do seu texto, que aparentemente não foi sujeito a qualquer censura, sofisticada ou não, Alberto João Jardim afirma que «nalgumas capitais e em S. Bento julgam-se os portugueses como sendo alguns pacóvios que se deixariam pasmar e impressionar com o novo-riquismo das ostentadas relações pessoais de fachada de políticos portugueses com políticos ou empresários estrangeiros».

Pronunciou-se também contra a candidatura militar à Presidência da República que «acabaria por repetir a prática política situacionista — em termos de sistema — do general Ramalho Eanes».

Na conclusão do seu artigo e manifestando-se sobre questões económicas, Jardim diz que «sem ser preciso qualquer golpe de Estado comunista, Portugal comuniza-se gradualmente na medida em que as falências vão estatizando cada vez mais a nossa economia».

CDS pensa que o PRD é uma espécie de "Associação 25 de Abril à paisana"

O CDS diz que o novo partido (PRD) «é uma espécie de Associação 25 de Abril à paisana, e apenas mais um desdobramento da esquerda, quiçá a sua última tentativa de sobrevivência na área do poder». O porta-voz da comissão directiva do CDS, Miguel Seabra, disse no fim da reunião daquele órgão, ontem, que o anúncio do aparecimento do PRD é mais um contributo para o agravamento da instabilidade política».

A comissão directiva do CDS concluiu pela necessidade de um endurecimento da posição negocial portuguesa das negociações de adesão à CEE no sentido de «não abdicar, em favor de qualquer prazo, da defesa dos interesses vitais do País».

O CDS pretende que o Governo cumpra o estatuto da oposição e preste informações precisas sobre as posições que se dispõe a defender, esclarecendo igualmente o País através de um urgente debate parlamentar.

O CDS entende que a conclusão das negociações de adesão de Portugal à CEE se deve subordinar a objectivos mínimos como a recusa das limitações ao estatuto de circulação dos trabalhadores portugueses na Europa.

Acrescenta ainda que a adesão deve ter em conta a defesa dos interesses dos agricultores, o aproveitamento dos recursos pesqueiros e a não aceitação de limitações à liberdade comercial das principais exportações.

A comissão política reiterou à sua posição de que o actual Governo e os partidos que o apoiam são o principal factor de crise e de instabilidade.

Os democratas-cristãos concluíram ainda que depois do seu congresso de Aveiro, o CDS se afirma como «a alternativa política indispensável para a resolução dos problemas do País» e como expressão «das forças morais, sociais e económicas mais relevantes da sociedade portuguesa».

Os 22 despedidos da RTP

Empresa ignora ordem judicial de apresentação

Os trabalhadores da RTP despedidos em 1976, na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, anunciaram que nenhum membro do Conselho de Gerência «se prontificou a receber os trabalhadores» para resolução do conflito.

Os 22 trabalhadores da RTP receberam instrução judicial para se apresentarem ontem, dia 1 de Março, ao serviço, com vista à sua reintegração na empresa, como ficou estabelecido por acórdão do Tribunal, «mas, apesar das instâncias feitas, nenhum representante do CG ou seu mandatário se prontificou a receber os trabalhadores.»

Dos trabalhadores despedidos em 1976, quatro são chefes de Departamento, três jornalistas, dois técnicos de electrónica, um realizador e outros profissionais ligados ao sector técnico da RTP.

Estes trabalhadores permaneceram quatro horas nas instalações de empresa, «aguardando que a administração ou um seu mandatário os recebesse».

Mas a RTP limitou-se a comunicar por advogado, ao jurista representante dos trabalhadores despedidos, que não julgava necessária a apresentação formal, e pessoal destes na empresa — refere um abaixo-assinado que os 22 trabalhadores entregaram já na empresa e dirigido ao Conselho de Gerência.

Entretanto, a RTP divulgou um esclarecimento em que afirma que o processo judicial «ainda está pendente, pelo que a RTP entendeu que os contactos entre os trabalhadores e a empresa devem ser feitos através dos respectivos advogados.»

A nota de esclarecimento da Administração da RTP salienta que «o advogado dos trabalhadores despedidos foi imediatamente recebido nos Serviços Jurídicos da empresa.»

Entretanto, o Sindicato dos Jornalistas reclamou junto do Primeiro-Ministro e do Conselho de Gerência da RTP a reintegração imediata dos 22 trabalhadores despedidos na sequência dos acontecimentos de 25 de Novembro de 1975.

O sindicato afirma que a atitude do Conselho de Gerência da RTP «está ferida de ilegalidade», pelo menos desde 1977, quando o processo contra aqueles trabalhadores, aberto no Estado-Maior das Forças Armadas, foi arquivado.

Depois da decisão do Tribunal da Relação de Lisboa, que confirma a nulidade dos despedimentos, a reintegração constitui a única decisão possível para quem não se cansa de proclamar o respeito pela legalidade e pelas instituições — afirma o SJ.

Hoje não há campismo em Monsanto

Os campistas de fim-de-semana não podem acampar hoje em Monsanto, devido à greve de 48 horas desencadeada pelos trabalhadores do Parque Municipal de Campismo às 23 horas de ontem.

A greve impede a admissão de campistas por não se encontrar em funcionamento a secretaria do parque, embora noutros sectores alguns empregados se terem apresentado ao serviço, segundo disse à NP um trabalhador.

Os cerca de cem trabalhadores do Parque de Campismo de Monsanto lutam pelo pagamento das horas de serviço extraordinário, o que deixou de acontecer por alegada falta de verba, e pretendem também o cumprimento de um caderno reivindicativo do sector.

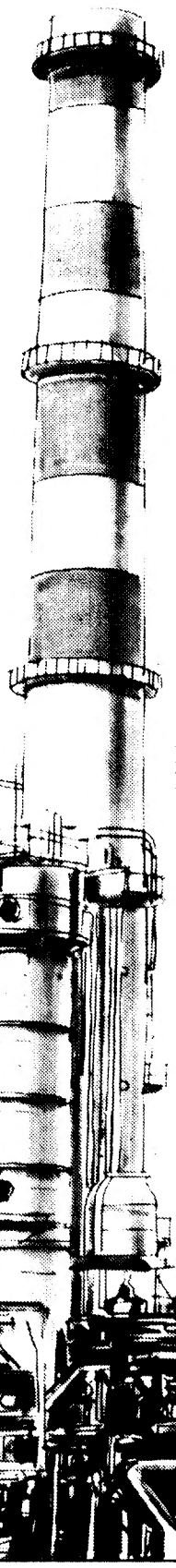
LATINA

A energia é fonte de rendimento

Obrigações Petrogal 85

28,91%

com aplicação dos juros

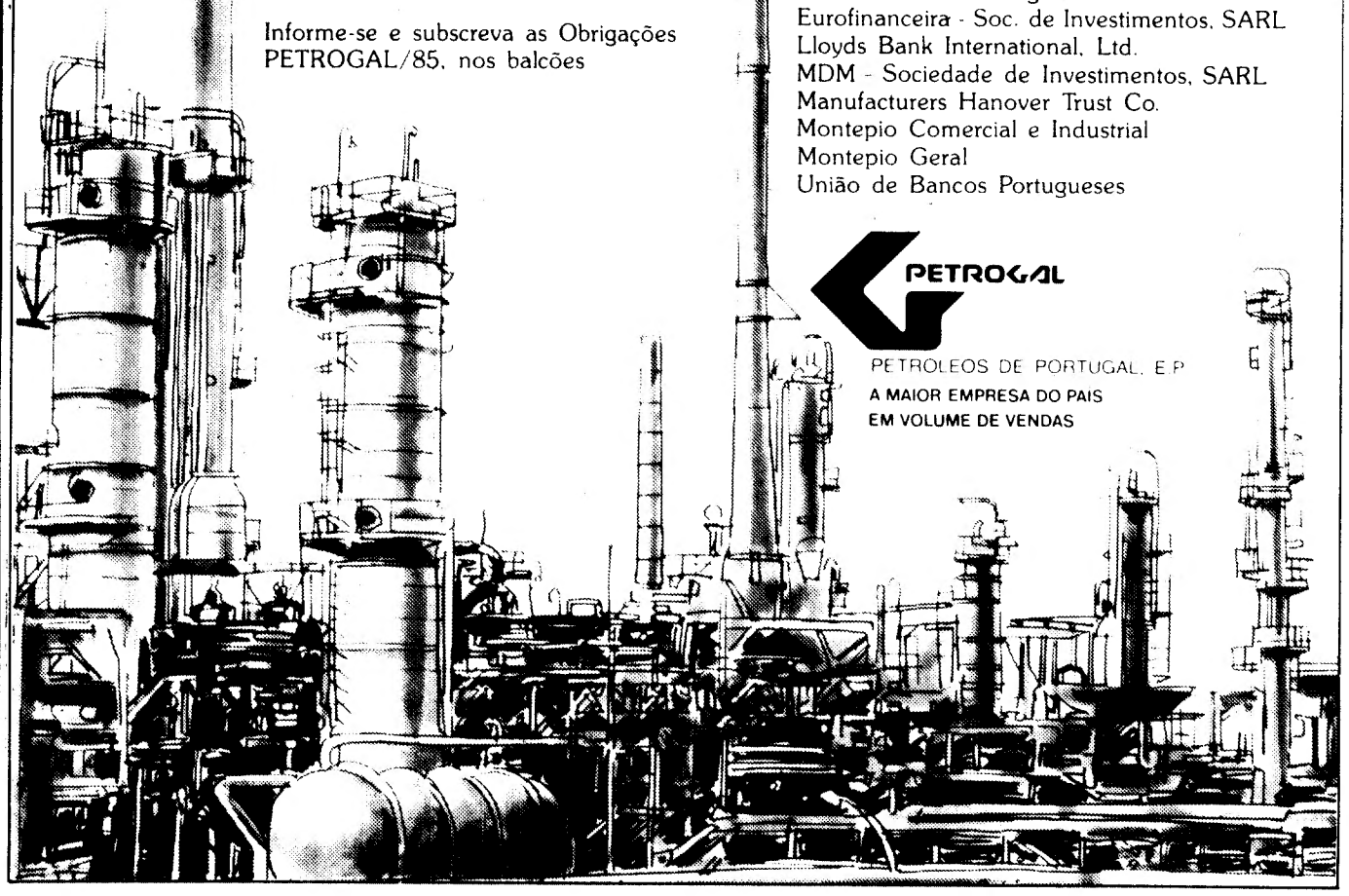


A energia cria riqueza. Investindo em Obrigações PETROGAL/85, tem o melhor juro, nas melhores condições, com as maiores garantias.

- **Emissão:** 3 000 000 de Obrigações
- **Valor nominal:** 1 000$00
- **Títulos de:** 5, 10 e 20 Obrigações
- **Rendimento:** 28,91% ao ano nas condições actuais (pressupondo capitalização com idêntico rendimento dos juros pagos semestralmente)
- **Vantagens Fiscais:** Isenção dos impostos de capitais e complementar
- **Subscrição:** de 4 a 8 de Março de 1985.

Informe-se e subscreva as Obrigações PETROGAL/85, nos balcões das seguintes Instituições de Crédito Bancário:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
Banco Borges & Irmão
Banco Comercial dos Açores
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português de Investimento
Banco Totta & Açores
Caixa Económica do Funchal
Caixa Geral de Depósitos
Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, SARL
Crédit Franco-Portugais
Crédito Predial Português
Eurofinanceira - Soc. de Investimentos, SARL
Lloyds Bank International, Ltd.
MDM - Sociedade de Investimentos, SARL
Manufacturers Hanover Trust Co.
Montepio Comercial e Industrial
Montepio Geral
União de Bancos Portugueses



PETROGAL

PETRÓLEOS DE PORTUGAL, E.P.
A MAIOR EMPRESA DO PAÍS EM VOLUME DE VENDAS

Embora haja projecto de 1975

Fabrico de detergentes continua a não ter qualquer legislação

O fabrido cd detergentes em Portugal não obedece a nenhuma lei, apesar de se encontrar elaborado desde 1975 um projecto de lei sobre detergentes giodegradáveis, denuncia o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC) num estudo publicado no seu boletim de informação à Imprensa de passado mês de Janeiro.

Tomando como exemplo os detergentes em pó para lavagem de roupa à mão, o INDC realizou um teste compartivo entre algumas marcas de uso corrente, que põe em relevo a diversidade de critérios adoptados pelos fabricantes, relativamente ao modo de uso, o composição, peso de embalagem, etc.

Todas as embalagens apresentam o nome do fabricante, mas apenas o Omo e o Presto incluem a direcção completa. Das cinco marcas analisadas, quatro referem o «modo de usar» em termos claros, o Pop também o refere, mas de maneira vaga, pois não indica as quantidades. Por outro lado, apenas o Omo e o Presto referem as precauções a tomar pelo consumidor. Em contrapartida, nenhum indica composição.

Quanto ao formato e peso, só as marcas Omo e Presto os referem. O Jovocor e o Juá, por seu turno, apenas incluem uma menção relativa ao formato, enquanto o Pop não refere formato nem peso.

O preço das embalagens analisadas é variável, acrescenta o INDC, que põe ainda em destaque o facto de nenhuma das marcas referir a biodegradabilidade ou teor de pH. O tamanho das embalagens, por seu turno, já se encontra normalizado mas isso não significa que todas elas tenham o mesmo peso.

Face à situação caótica e altamente lesiva do consumidor, considera-se ser urgente a elaboração de legislação que obrigue a inscrever na embalagem o endereço do fabricante, o modo de usar, as precauções a tomar, o peso ou volume e a composição detalhada do produto.

No que se refere especificamente à composição, consideramos necessária a introdução nos detergentes de componentes bio degradáveis, cujo controlo deverá ser devidamente assegurado. Nesta matéria, aliás, não se faria mais do que acompanhar uma tendência há muitos anos consagrada a nível europeu, e que aponta para uma percentagem mínima de biodegradabilidade de 80 por cento.

Recorde-se, a propósito, que o conceito de produto diodegradável exprime um produto de natureza orgânica cuja degradação biológica é possível, por oposição ao produto não biodegradável, também de natureza orgânica, mas cuja decomposição não pode ser levada a cabo pelos organismos, mesmo na presença de grandes quantidades de oxigénio.

Estão nestas circunstâncias os actuais detergentes fabricados em Portugal, que apenas podem ser degradados por processos químicos ou físicos e são responsáveis pelo desiquilíbrio ecológico nas águas dos rios e mares, pela má oxigenação das águas, deficiente fotosíntese da flora aquática, e consequente toxicidade dos rios e mares.

O fabrico de detergentes não poluentes, revela o INCD, foi proposto num projecto de lei elaborado em Março de 1975, mas tudo continua sem alteração até ao presente.

Entre as recomendações adiantadas por aquele organismo do Ministério da Qualidade de Vida, destacam-se a consagração da definição legal dos valores relativos ao pH, tendo em vista a saúde do consumidor.

O fabrido de detergentes cujo pH esteja o mais próximo do pH normal da pele é aconselhável, pois um contacto repetido e alongado con agentes alcalizantes ou acidificantes implica alterações do pH da pele que podem ser irreversíveis.

A alcalinização da pela diminiu-lhe a resistência às infecções e facilita a actuação de agentes irritantes ou alergizantes. como consequência, a pele fica seca e descarnada, greta e em muitos casos gera eczemas.

Finalmente, no que se refere ao peso, seria conveniente adoptar pesos patronizados (25 grs., 500 grs., 1 kg.), de modo a tornar mais fácil a comparação de preços por parte do consumidor.

O INDC já solicitou ao Gabinete de Defesa do Consumidor, organismo competente nesta matéria, que se debruçasse sobre o problema.

Cosméticos vão ter nova legislação

Um grupo de trabalho para estudar uma nova legislação sobre cosméstico, foi recentemente criado no âmbito do Ministério da Saúde.

Integrado por representantes da Direcção-Geral dos Assuntos Farmacêuticos, Gabinete de Defesa do Consumidor, Direcção-Geral da Indústria e LNETI, aquele grupo de trabalho terá como imcumbência a elaboração de um diploma que contemple a definição, classificação, embalagem e rotulagem de cosméticos, no sentido de actualizar as disposições que regem a circulação daqueles produtos.

Numa fase posterior, o grupo de trabalho estudará a regulamentação daquele diploma.

Relativas às mesas-redondas efectuadas em Lisboa

Pró-Sindicato da PSP apresentou conclusões a órgãos de soberania

A Comissão Pró-Sindical da PSP enviou ontem a órgãos de soberania as conclusões das duas mesas-redondas que promoveu, na semana passada em Lisboa, onde se acentua que a organização sindical das polícias é legalmente reconhecida em todos os países da CEE». Um porta-voz da comissão disse que as conclusões foram enviadas ao Presidente da República, Assembleia da República, presidentes dos Supremo Tribunal Administrativo e Tribunal Constitucional, procurador-geral da República, provedor de Justiça, ministros do Trabalho e da Administração Interna, CGTP/IN e UGT.

O texto das conclusões refere que a primeira mesa-redonda sobre «Polícia-Justiça-Imprensa» considerou que «a proposta de Lei de Segurança Interna, tal como já foi aprovada na generalidade pela Assembleia da República, subverte o nosso sistema jurídico-constitucional», apontando como desejável que as polícias sejam civis e judicializadas (incluindo o aspecto da responsabilização perante o juiz de Instrução Criminal). As referidas conclusões afirmam ainda que reconhecido o direito de associação à luz do texto constitucional «não se justifica a invocação de interesses superiores para o impedir a cidadãos pelo simples facto de usarem uma farda e sabendo-se que não são militares».

Quanto às conclusões da mesa-redonda sobre «Sindicalismo Policial Europeu» assinalam que em Portugal não existe qualquer obstáculo constitucional à criação de um sindicato da PSP, sendo «claramente inconstitucional qualquer medida do legislador ordinário, que viesse impedir a constituição desse sindicato». As mesmas conclusões salientam que a organização sindical das polícias europeias «tem contribuído decisivamente para a consciencialização e dignificação dos agentes de polícia e simultaneamente para um maior respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos em geral e para a consolidação das democracias».

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

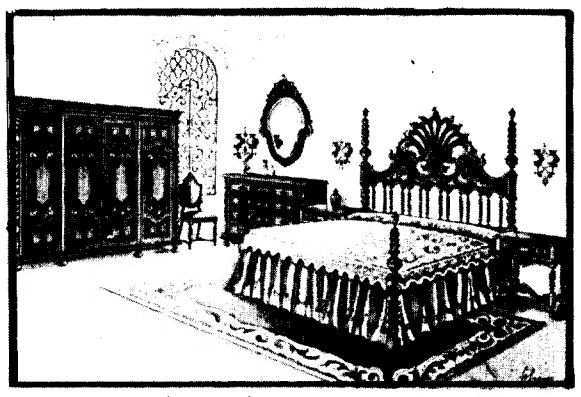
CAMPANHA DA PÁSCOA

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS EMBATÍVEIS!

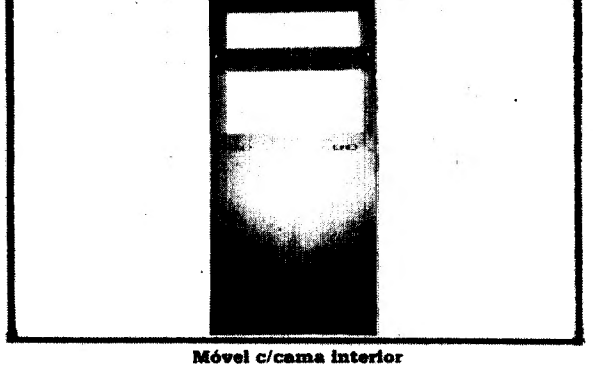
o seu escudo é mais forte comprando nos

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário
de todos os estilos e preços



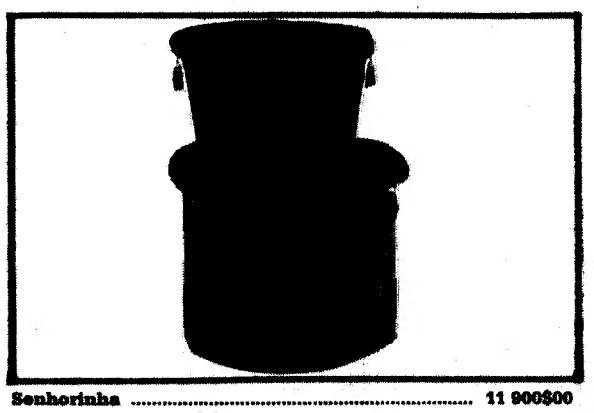
Quarto séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00



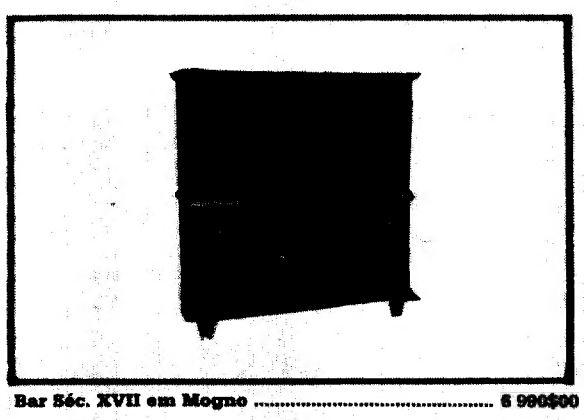
Móvel c/cama interior
9 180$00

Sala Renascença c/mesa e 8 cadeiras capela com fundo e costas em couro gravado
154 900$00

Quarto Moderno electrificado completo s/colchão 14 890$00



Senhorinha ..... 11 900$00



Bar Séc. XVII em Mogno ..... 6 990$00

EM **LISBOA** – Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereir a, 10-B
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52403.
Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas, MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

CAMPANHA ESPECIAL ATÉ 15 DE MARÇO

Os 22 pavlhões não foram reparados

Preparatória de Corroios reabre segunda-feira

A Escola Preparatória de Corroios, que se encontra encerrada desde as férias do Carnaval, vai reabrir segunda-feira, mas os pais e professores exigem a substituição de 22 pavilhões degradados até ao início do próximo ano lectivo.

Uma delegação de pais, professores e funcionários da escola foram ontem recebidos no Ministério da Educação, tendo o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, Simões Alberto, pedido um prazo de oito dias para tomar decisões sobre a situação de degradação das instalações da escola.

A Comissão de Pais, professores e funcionários decidiram encerrar a escola devido ao risco de incêndio e electrocussão proveniente do «péssimo estado» da instalação eléctrica e das infiltrações de água nas salas de aulas.

Segundo disse à NP o porta-voz da Comissão de Pais, neste momento «já se taparam buracos e está-se a arranjar a instalação eléctrica e as infiltrações de água», pelo que a escola vai reabrir na segunda-feira.

No entanto, os pais e professores exigem ainda uma vigilância adequada no interior e exterior da escola, e que o Ministério da Educação considere como primeira prioridade a construção das novas preparatória e secundária de Corroios, na margem sul do Tejo.

Os pavilhões que constituem a Escola Preparatória de Corroios foram construídos há 14 anos e já na altura estava previsto a sua utilização apenas por dois anos – referiu ainda o mesmo elemento da Comissão de Pais.

Segundo o porta-voz da escola, Simões Alberto, vai reunir-se com o secretário de Estado das Obras Públicas, para «estudar a possibilidade de libertar verbas para a substituição dos pavilhões».

O porta-voz referiu que «é frequente os alunos assistirem às aulas de guarda-chuva aberto e com os pés encharcados, tal como os professores e funcionários».

A escola reclama ainda a vigilância pela GNR, pois «diariamente os alunos são assaltados à saída das aulas».

A Escola Preparatória de Corroios, considerada provisória desde há 14 anos, é frequentada por cerca de 1200 alunos e, segundo um professor, no próximo ano lectivo haverá no estabelecimento 250 alunos em excesso, concluindo que se «vive uma situação de ruptura iminente».

TLP culpam empresas com intercomunicadores...

Lisboa e Porto vão absorver poupança das chamadas urbanas

Os TLP vão investir este ano 11,5 milhões de contos nas zonas da Grande Lisboa e do Grande Porto, esperando que parte desse investimento resulte da poupança de vários milhões de contos com a redução, para seis minutos, do limite máximo de cada chamada urbana.

Vários milhões de contos é, de resto, a verba necessária — segundo afirmou Coelho Nunes, director-geral adjunto da empresa — para aumentar a capacidade das actuais centrais telefónicas de Lisboa e do Porto para satisfazer as necessidades dos utentes de telefone.

«Esta medida visa apenas melhorar a qualidade do serviço telefónico prestado aos utentes e não aumentar as receitas as empresa, o que, se vier a acontecer, será de um volume insignificante», disse Coelho Nunes.

O responsável dos TLP adiantou que a necessidade de limitar a seis minutos o período mínimo das chamadas urbanas (a partir do qual passará a ser registado aumento de preços) se deveu «a faltas de cuidado de alguns utentes, designadamente empresas com dependências espalhadas pela cidade que utilizavam o telefone como intercomunicador por ser prático e barato».

Os utentes nestas circunstâncias faziam apenas uma chamada de manhã que mantinham em linha até ser necessário, sem que isso representasse aumento de preço.

Em 1985 os TLP vão investir 11,5 milhões de contos só nas zonas da Grande Lisboa e do Grande Porto (raios de quarenta quilómetros a partir do Terreiro do Paço, em Lisboa, e da Praça da Batalha, no Porto).

«Este investimento destina-se, sobretudo, à construção de novas centrais para aumento da capacidade do serviço», esclareceu Coelho Nunes, que considera que, para sobredimensionar as actuais centrais, seria necessário canalizar todo o investimento de três ou quatro anos.

O responsável dos TLP afirmou que a alteração agora introduzida visa «obter uma uma mudança de hábitos que pode evitar um aumento dos custos do serviço de telefone», já que seria deitar dinheiro à rua sem que nunca se chegasse a uma situação ideal.

As zonas da Grande Lisboa e do Grande Porto concentram dois terços dos utentes dos telefones de todo o país num total de cerca de 850 mil habitantes.

A facturação bruta dos TLP, nas zonas de Lisboa e do Porto, ascendeu a 35 milhões de contos.

Alunos do ISE poderão ficar sem aulas

O Instituto Superior de Economia (ISE) poderá ficar sem aulas se não for brevemente encontrada uma solução para a situação de cerca de um terço dos assistentes – informou ontem à ANOP uma fonte do Conselho Directivo.

A recusa de vistos do Tribunal de Contas aos contratos de cem assistentes convidados, com fundamento na inexistência da lista nominativa de equirados a assistentes ameaça bloquear o funcionamento do ISE com o encerramento das aulas, disse a mesma fonte.

O Tribunal de Contas alega a inexistência da referida lista que, em 1980 ficou retida no Ministério da Educação, sem ter sido publicada no «Diário da República», e que deveria proceder à homologação dos equiparados a assistentes convidados, acrescentou.

No entanto, a situação que se arrasta desde 1980, quando foi publicado o estatuto da carreira docente universitária, agravou-se em Março do ano passado, pois o Tribunal de Contas começou a recusar os vistos dos antigos equiparados a assistentes.

O documento conjunto dos Conselhos Científico e Directivo, da Comissão Sindical e da Associação dos Estudantes refere que «a situação não afecta apenas o ISE mas todas as faculdades», sublinhando que «existem assistentes em igualdade de circunstâncias a quem têm sido visados os contratos».

O documento conclui ainda que, «se dentro de uma semana não for encontrada uma solução que permita ao Tribunal de Contas visar os contratos, os assistentes ficarão desvinculados, o que obrigará ao encerramento das aulas».

Encerrada Preparatória de Alhos Vedros

O Conselho Pedagógico da Escola Preparatória de Alhos Vedros (ex-Escola n.º 2 da Baixa da Banheira) decidiu ontem, sexta-feira, encerrar as aulas até quer o Ministério da Educação proceda a uma vistoria técnica das instalações e assuma o compromisso escrito de que serão feitas as obras indispensáveis.

No começo de Fevereiro, o Conselho Directivo da escola constatara a existência de perigo de infiltração de água na instalação eléctrica, correndo-se o risco de curtocircuitos de consequências trágicas. Foi então decidido dar um prazo, até final de Fevereiro, ao Ministério para a realização da vistoria e consequentes obras.

Na decisão de ontem do Conselho Pedagógico ficou expresso que será o Ministério responsável por quaisquer acidentes

Supermercados fazem "festa"

Queijos portugueses: uma prova de gosto

Quantos tipos de queijo há em Portugal? Quem, além dos especialistas, conhece as nossas potencialidades nesta matéria? Sabe o grande público que nem só do sotaque francês sai um bom produto?

Para muita gente, talvez a resposta se encontra na «Festa do Queijo», promovida pelo Grupo Pão de Açúcar, que se prolongará até 10 de Março, nas lojas de Alcântara, Cascais, Setúbal, Porto (Boavista) e Vila Nova de Gaia.

A demonstração do que está à disposição dos compradores foi feita, na terça-feira, em prova concretizada em Lisboa, com porta aberta aos apreciadores (e não só). Ementa constituída quase exclusivamente por queijos (nacionais).

Vejamos, para ver como é possível completar uma refeição só com esta matéria-prima: pequenas loucuras, como entrada; salada de queijo fresco à grega, como prato frio; fondue de queijo com Porto seco, como prato quente; salada de frutas com iogurte, tarte de requeijão com mel, à sobremesa.

As variedades de queijos disponíveis também constituem uma lista aliciante: do ilha tão menosprezado ao vulgarizado requeijão, passando por óptimos «serra» e «alcains», com destaque para um «nisa» de gabarito. Pelo caminho desta degustação ficavam, alguns com direito a «caixa alta», o «castelo branco picante» o «serpa», o «rabaçal», o «alverca» e o «alenquer».

domingo em **o diário**

nova interpretação dos painéis de S. Vicente

Quais são as veras efígies de D. Henrique e D. Duarte

Um estudo de Dagoberto L. Markl que esclarece uma longa polémica internacional

A partir de 3 de Março no Suplemento Cultural

de ontem para hoje

A Revolução de 1383-1385

O sexto centenário da Revolução de 1383-1385 vai ser comemorado em Viseu a partir do dia 8 com a participação de Borges Coelho, Oliveira Marques e Maria José Tavares. Borges Coelho, da Faculdade de Letras de Lisboa, fala sobre «Lisboa e a Revolução de 1383-1385» e Maria José Ferro Tavares apresenta o tema «Os Estratos Sociais em 1383-1385». Oliveira Marques, da Universidade Nova de Lisboa, vai dedicar a sua conferência «À Nobreza nos Séculos XIV e XVI». A iniciativa é promovida pela Associação para a Promoção de Viseu e Região (PROVISEU).

Más estradas em Torres Vedras

A Assembleia Municipal de Torres Vedras decidiu ontem solicitar a «imediata e eficaz» intervenção do Ministério do Equipamento Social para a adopção de medidas especiais relativamente às estradas que servem o município. Reunido em sessão extraordinária para a análise do estado da rede viária, aquele órgão autárquico considerou que «de há muitas décadas não se verifica um estado tão calamitoso nas estradas que servem a região do município» – refere um comunicado agora divulgado. Assim, decidiu solicitar a intervenção do Ministério do Equipamento Social e do secretário de Estado das Obras Públicas no sentido da resolução do problema.

Segurança Social em Matosinhos

A secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, manifestou-se «fortemente impressionada» com a excelente colaboração existente entre as instituições e os Serviços de Segurança Social do concelho de Matosinhos. Numa iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Matosinhos e da Santa Casa da Misericórdia, Leonor Beleza, visitou ontem empreendimentos para equipamento social em curso no concelho. «Por parte das instituições é visível uma resposta muito positiva no desenvolvimento da protecção à infância e à terceira idade», disse Leonor Beleza no final da visita ao concelho matosinhense. Para a secretária de Estado da Segurança Social «existe uma grande vitalidade nas instituições que estão a nascer e no funcionamento das já existentes, o que me parece de extrema importância para o desenvolvimento social da região. Leonor Beleza realçou o interesse de outras instituições em partirem para novas iniciativas que «serão da mesma forma devidamente apoiadas económica e tecnicamente pela Secretaria de Estado da Segurança Social.

Novo director do Museu Grão-Vasco

Alberto Correia foi ontem empossado, em Viseu, como novo director do Museu de Grão-Vasco. A posse foi conferida pelo vice-presidente do Instituto Português de Património Cultural, Justino Mendes de Almeida, que na ocasião considerou ser o Museu de Grão-Vasco «um dos principais e mais representativos do País». Por seu lado, o novo director manifestou vontade em prosseguir o trabalho anteriormente efectuado na instituição, tornando-o uma casa «viva e activa» com o objectivo de «desvanecer a ideia tradicional de que um museu é uma casa onde se guardam velharias».

Criminalidade no Algarve segundo a PJ

A percentagem da criminalidade no Algarve equipara-se à de Lisboa, o que representa 23 por cento do total nacional – disse o director-geral da Judiciária. Carlos Picoito falava aos jornalistas durante a sua visita às novas instalações da Inspecção Judiciária de Faro, cujo custo orçou em 13 mil contos. Para o director da PJ a criminalidade da região algarvia apresenta no entanto dois sectores importantes: o tráfico de estupefacientes e as agressões às instituições de crédito. Sobre o tráfico de estupefacientes, Carlos Picoito disse que a costa do Algarve é uma das principais vias de acesso do haxixe proveniente de Marrocos, acrescentando contudo que a região não é a sua principal consumidora. Sobre as agressões às instituições de crédito, considerou preocupante o número de ocorrências verificadas cujos valores se situam em números comparáveis aos registados no distrito de Lisboa, os citados 23 por cento do total nacional.

Condutores com alcoolemia

A GNR revelou terem sido detectados, em Janeiro, 711 condutores com excesso de álcool dos 4403 contralados com alcoolímetro. Em comunicado, a GNR refere que dos condutores detectados a maioria apresentou índices acima de 0.90 e só 264 entre 0.5 e 0.89. O excesso de álcool foi registado principalmente nos grupos etários de 31 a 40 anos (263) e 41 a 50 anos (194). O distrito de Lisboa foi onde se registaram mais casos de excesso de álcool na condução (126) seguido pelo de Leiria (115). Registaram-se menos casos nos distritos de Vila Real (15), Castelo Branco (18) e Portalegre (20).

Complexo de serviços públicos em Pataias

Um posto da Guarda Nacional Republicana (GNR) foi inaugurado ontem em Pataias, concelho de Alcobaça. O novo quartel situado num complexo de serviços públicos dotado de posto clínico, casa do povo e biblioteca custou à Câmara Municipal cerca de 30 mil contos, tendo o Ministério da Administração Interna comparticipado com 1500 contos e a Segurança Social com 400. O Banco Totta & Açores subsidiou o mobiliário da GNR com 200 contos. Na inauguração estiveram várias individualidades, tendo usado da palavra o comandante do Batalhão e os presidentes da Junta de Freguesia, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia.

Sangue na estrada

Uma pessoa morreu e 37 ficaram feridas em 46 acidentes de viação nas estradas portuguesas entre as 12.00 h de quinta-feira e a meia-dia de ontem – informou a Brigada de Trânsito. Segundo a GNR, 13 feridos foram internados em estado grave.

NATO era alvo para "inglês ver"

Carlos Picoito recusa ligações das FP-25 a movimentos europeus

A movimentação euroterrorista é alheia ao fenómeno terrorista em Portugal – disse à NP, em Faro, o director-geral da Polícia Judiciária, referindo dados na sua posse.

Carlos Picoito afirmou que os antentados contra alvos da NATO registados em Portugal nos últimos tempos foram efectuados pelos «elementos ainda actuantes das FP-25 de Abril, aproveitando determinado tipo de informação para influenciar a opinião pública europeia».

Segundo aquele responsável, essa informação consiste no anúncio por parte dos grupos que integram o movimento euroterrorista de que a NATO é o principal alvo da sua actividade.

«O que me parece é que os elementos das autodenominadas FP-25 de Abril, que ainda estão actuantes, aproveitaram esse dado existente na opinião pública europeia para tentarem integrar-se nesse movimento» – acrescentou.

O director-geral da PJ manifestou a opinião de que essa actividade «não tem uma ligação programada com planos que estejam a ser desenvolvidos a nível da Europa».

Informações da PJ – segundo Carlos Picoito – demonstram que mesmo antes da operação de Junho contra as FP-25 de Abril somente se teriam verificado «uma ou outra ligação episódica e pontual sem grande significado teórico ou operacional «entre este grupo e movimentos internacionais.»

Fenómeno nacional

«A nossa análise é que o fenómeno terrorista FP-25 de Abril é tipicamente ou especificamente nacional e restrito ao território português, apesar de se terem detectado algumas ligações com a Líbia, Argélia e mais um ou outro país, mas sem representarem uma acção concertada» – considerou o responsável da PJ.

Carlos Picoito disse que as últimas acções das autodenominadas FP-25 de Abril não querem dizer que se esteja a verificar um recrudescimento da sua actividade».

«Houve efectivamente ocorrências de actos terroristas que são motivo de preocupação e que em certo sentido estavam previstas mas que não devem ser perspectivadas a partir de uma consideração alarmista» – sublinhou.

Esses actos aparecem segundo o responsável da Judiciária como «uma tentativa de afirmação – aliás conseguida – por parte das FP-25 de Abril para dizer que ainda estão vivos, depois da operação desencadeada em Junho de 1984».

«Nessa altura não dissemos que tínhamos desmantelado por completo esse movimento terrorista. O que dissemos, e continuamos a afirmar, é que lhe vibrámos um golpe importante e que a operação valeu a pena».

Carlos Picoito disse não poder estabelecer prazos quanto a eliminação completa das FP-25 de Abril, mas acrescentou que o projecto da PJ nessa matéria «é de continuar a dar combate a esse tipo de criminalidade».

«Estou convencido de que a curto prazo conseguiremos mais resultados no âmbito dessa actividade», acrescentou.

Contra o Tribunal de Setúbal

O director-geral da Polícia Judiciária manifestou, ontem, em Faro o seu descontentamento pela decisão do Tribunal de Setúbal em não reconhecer culpas a alguns indivíduos detidos pela PJ e envolvidos numa vasta rede de contrabando.

Carlos Picoto afirmou que a Polícia Judiciária cumpriu o «seu dever funcional» e que – sublinhou – embora respeitando a decisão tomada, mantém o entendimento de que a actuação da Polícia foi correcta.

Na opinião do director-geral da PJ, o que está em causa é apenas «uma discussão teórica e jurídica» e que nada da investigação foi posto em causa.

FP's: julgamento em Abril

O julgamento do caso das Forças Populares 25 de Abril começa em Abril, disse hoje à ANOP uma fonte judicial.

A Polícia Judiciária continua com as investigações do caso e é previsível que durante o mês de Março possam ser feitas mais detenções, acrescentou a fonte.

Poderá ser holandês o suicida da Pensão Madeirense

Ainda não é possível afirmar que Mengele morreu em Lisboa

A Polícia Judiciária confirmou a morte em Lisboa, em 7 de Fevereiro, do presumível holandês que um semanário de ontem afirma ser Josep Mengele, médico de Auschwitz.

A Polícia corrige, no entanto, a identidade do falecido, que seria Jan Cornelis Nooij.

O esclarecimento decorre a informação de 15 de Fevereiro da Embaixada Holandesa em Lisboa, que afirma haver registo de um holandês com este nome nascido em 17 de Junho de 1909, em Zutphen.

Segundo um informador da PJ, esta aguarda o resultado da autópsia e outras diligências para confirmar a alegada identidade, designadamente através de impressões digitais e autenticidade da carta à proprietária da pensão onde viveu os últimos cinco anos.

Redigida em defeituoso espanhol, a carta do hóspede queixava-se da falta de dinheiro como razão do suicídio por envenenamento que cometeria de seguida.

A presença de Nengele em Portugal fora referida em Fevereiro pelo senador republicano norte-americano Alfonso Damato, à cadeia de Televisão ABC, em Washington.

Para Damato, seriam prova dessa presença em Portugal em 1980, cartões de boas festas enviados por Mengele a amigos no paraguai, país indicado como seu paradeiro antes e depois daquele ano.

Exames para apurar causas da morte

A morte do indivíduo identificado como sendo o cidadão holandês Jan Cornelis Nooij foi atribuída a causa indeterminada e foram requeridos exames para apuramento da causa do óbito – informou, por sua vez, o Instituto de Medicina Legal.

«O médico legista que procedeu à autópsia pediu um exame de vísceras por suspeita de intoxicação e ainda um exame ao álcool contido no sangue» – acrescentou a mesma fonte.

Os resultados do exame às vísceras demoram cerca de dois meses a ser conhecidos.

No entanto, o motivo que levou o corpo a permanecer no Instituto de Medicna Legal desde 7 de Fevereiro relaciona-se com o problema do funeral, uma vez que o corpo não foi reclamado por ninguém.

«Normalmente, em casos como este de morte de cidadãos estrangeiros, contacta-se a embaixada respectiva para que ela descubra os parentes do falecido. É costume aguardar-se um mês antes de enviar o corpo para a vala comum» – disse a mesma fonte.

A Polícia Judiciária só ontem se deslocou ao Instituto de Medicina Legal para examinar o corpo do cidadão, holandês que até agora foi considerado pelos responsáveis do Instituto como «um vulgar desconhecido».

Nada faria suspeitar de nada

Uma fonte da Polícia Judiciária afirmou à ANOP que «à partida, nada fazia suspeitar de nada no suicídio do indivíduo identificado como o cidadão holandês Jan Cornelis Nooij».

A reportagem ontem publicada pelo jornal «O Crime» é que levou a Polícia a considerar que, naquela morte, havia matéria para investigação – acrescentou a fonte policial.

A Polícia Judiciária procedeu, então, à tentativa de recolha de impressões digitais do morto, um processo moroso uma vez que a pele dos dedos do indivíduo, falecido há três semanas, tem que ser sujeita a um tratamento especial.

A fonte contactada pela ANOP disse que «uma vez conseguidas as impressões digitais do morto, estas serão eventualmente enviadas para a Alemanha para comparação com as impressões digitais de Joseph Mengele», médico nazi responsável por experiências desumanas em judeus, ciganos e gémeos prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz, durante a última guerra.

«Essa comparação permitirá identificar o morto e verificar se ele é ou não Joseph Mengele», disse a fonte da PJ.

O indivíduo estrangeiro de 76 anos, que apareceu morto no dia 7 de Fevereiro na Pensão Madeireise, em Lisboa, identificado como Jan Cornelis Nooij, apenas tinha na sua posse objectos pessoais e não possuia documentos.

Vila Franca abre amanhã temporada tauromáquica

O Clube Taurino Vilafranquense inaugura esta tarde a semana comemorativa do seu 2.º aniversário com uma exposição de pintura tauromáquica dos artistas Domingos Saraiva, Noel Perdigão, Júlio Góis e Martin Maqueda.

O ponto alto das comemorações terá, amanhã à tarde, a participação dos matadores espanhóis Santiago Lopez, Curro Vasquez, Roberto Dominguez, do venezuelano «Morenito de Maracay», do vila-franquense José Júlio e dos jovens Rui Bento Vasquez e Nuno Trindade.

Com dois anos de vida, mas uma história rica no seu vasto palmarés, o Clube Taurino Vilafranquense, prolongamento natural da Associação das Tertúlias de Vila Franca, construiu há dez anos o mausoléu do malogrado toureiro José Falcão (mortalmente colhido em 11 de Agosto de 1974 em Barcelona) e tem em funcionamento uma escola de toureio com o seu nome, ministrada por bandarilheiros do concelho.

A semana comemorativa do 2.º aniversário do CTV foi há dias apresentada em Lisboa por Armando Jorge Carvalho, Carlos Alberto Carrilho e Marecos Duarte, este em nome da Casa do Ribatejo, e constará ainda de uma conferência a cargo de Fernando Teixeira e da projecção de filmes sobre as últimas corridas em Espanha.

Aquilino e a obra amanhã na RDP

«Aquilino Ribeiro, o homem e a obra» é o título de um programa que a RDP amanhã à noite dedica a Aquilino Ribeiro, integrado no seu centenário, a cargo de António Valdemar.

Dirigido por José Atalaia e Carlos Achman, e realizado por Luís Filipe Costa, Aquilino Ribeiro, o homem e a obra» vai para o ar às 21.30 horas no programa 2 da RDP e será repetido na quarta-feira, às 11 e 30.

Temas em análise: infância e adolescência de Aquilino, actividade política e conspiratória (sua ligação à carbonária), exílio em Paris, regresso a Portugal,

Tudo está preparado para amanhã, na Ribeira Seca

População do Machico prefere missa em vez de batalha campal

• *Comício precederá as orações*

A Junta de Freguesia da vila do Machico promove amanhã um comício de apoio e desagravo ao padre Martins, na quarta-feira desalojado pela PSP, por ordem do Bispo do Funchal, D. Teodoro Faria, da paróquia da Ribeira Seca. Admitia-se esta manhã no Machico e na Ribeira Seca que, após aquela manifestação, fosse rezada uma missa campal num terreno inculto nas imediações daquela freguesia.

A JF do Machico apresentou, para o efeito, um requerimento à Câmara Municipal que não foi indeferido, pelo que tacitamente o comício terá sido autorizado pelas autoridades. Tendo em conta o escasso número de efectivos policiais de serviço, as populações de Ribeira Seca e da vila do Machico, sede do concelho, não acreditam que quer o comício quer a missa campal sejam reprimidos.

A acalmia voltou, entretanto, à Ribeira Seca, cuja população, desde a primeira hora ao lado do padre José Martins Júnior, tem convivido nos três últimos dias com as forças policiais. Depois dos incidentes de quarta e quinta-feira não voltou a haver alteração à ordem.

Um ribeirense esta manhã contactado pelo «DL» afirmou-nos que as forças policiais parecem esgotadas, apesar de se renderem de quatro em quatro horas, na vigília e guarda à igreja paroquial que o padre Martins administrou nos últimos anos e da qual foi violentamente expulso na passada quarta-feira. A convivência entre populares e polícias tem sido da tal ordem que, ainda segundo o mesmo ribeirense, a população da Ribeira Seca poderá vir a oferecer cigarros aos polícias.

Uma vez por outra, a Polícia pede-lhes para que vão para casa, dizendo estar ali de livre vontade, mas a cumprir ordens. A população, essa reage – ainda de acordo com o mesmo informador –, afirmando que está na sua terra e que a Polícia é que veio «ocupar» a freguesia. «Nós estamos na nossa terra, vocês é que vieram de fora», diz à PSP a população da Ribeira Seca.

Jogo do «rato e do gato»

O comício promovido pela Junta de Freguesia da vila do Machico está convocado para as 16 horas, podendo depois ser rezada missa, caso os manifestantes tomem essa decisão durante a manifestação de apoio e desagravo ao padre José Martins Júnior, que já antes do 25 de Abril era o pároco da Ribeira Seca.

A igreja da Ribeira Seca, que fica a quatro quilómetros do Machico, continua fechada ao culto e guardada por meia centena de polículas do Funchal, que de quatro em quatro horas se revezam nessa missão, viajando entre a capital e a Ribeira Seca. O novo pároco da freguesia, Pestana Martinho, que acompanhou quarta-feira a intervenção policial e foi vaiado pela multidão concentrada no largo da freguesia, aguarda indicações do actual bispo do Funchal para abrir a igreja.

É disposição dos ribeirenses obrigar o bispo D. Teodoro Faria a abrir a igreja com o padre Martins, deputado independente nas listas da UDP ao Parlamento Regional da Madeira, como pároco. A população não deixa de o afirmar às autoridades e vai amanhã exigi-lo no comício no Machico. Enquanto D. Teodoro Faria assim não o decidir, a população limitar-se-á apenas a vigiar a PSP. A estratégia é simples: sempre que os polícias se afastem, a população acercar-se-á da igreja, aparentemente com o objectivo de a ocupar, mudar os fechos e abri-la ao público. Se a PSP regressar numa eventualidade dessas, então a população baterá em retirada, evitando o confronto com as forças da ordem.

João Jardim ameaça União das Bordadeiras

Entretanto, o presidente do Governo Regional da Madeira afirmou ontem no Funchal carecer de qualquer fundamento a notícia de que a Administração Pública devolveria o imóvel onde há dez anos estava instalada a União das Bordadeiras da Madeira.

«Entende o Governo Regional – sustenta Alberto João Jardim – que, no nosso País, não há lugar para transigências, quer com comportamentos que arrastaram a população portuguesa para as dificuldades do momento presente, quer para as respectivas cumplicidades».

Uma das últimas fotografias de Stuart (foto do arquivo «DL»)

Stuart Carvalhais morreu há 24 anos

Passa hoje o vigésimo quarto aniversário da morte do grande caricaturista e ilustrador Stuart Carvalhais, um dos artistas plásticos mais apaixonados por Lisboa, pelos seus costumes e cujas figuras populares tão bem apanhou no seu traço inconfundível.

De seu nome completo, José Herculano Stuart Torres de Almeida Carvalhais, nasceu em Vila Real no ano de 1887. Bem cedo veio para Lisboa, onde seria discípulo do pintor Jorge Colaço, ingressando na vida boémia da capital de companhia com outros vultos das artes e das letras.

Antes da Primeira Guerra Mundial, em 1913, foi até Paris como era da praxe naquela altura em que os artistas apenas se consideravam realizados e actualizados com uma estadia mais ou menos demorada na «cidade-luz».

Ali conviveu com Amadeo Souza Cardoso, Almada Negreiros e outros conseguindo contratos de colaboração em publicações importantes como: «Ruy Blass», «Excelsia», «Le Journal», «Pages Folles» e «Cri de Paris».

De regresso a Lisboa desenvolve intensa actividade com predominância para o desenho humorístico. Demonstrava viva imaginação e graça, dispersando-se, em colaboração vária mas com mais assiduidade no «Diário de Lisboa», «Sempre Fixe», «Século», «Ilustração Portuguesa» «ABA a Rir» «Cara Alegre» e «Diário de Notícias».

Frequentador do Chiado lisboeta ganhou ali foros de figura típica, ainda hoje recordada com saudade.

Grande Porto tem falta de carne

Industriais estão a boicotar todos os matadouros municipais

Abatem-se cada vez menos reses nos matadouros dos concelhos do Grande Porto. Aparentemente, devido ao boicote dos industriais do sector aos matadouros municipais. Os números desta semana são significativamente exemplares desse acréscimo, sendo tais diferenças mais pronunciadas na área dos bovinos adultos e adolescentes (carne de boi e de vitela), e mantendo-se relativamente próximo do normal o número de abates de suínos, ovinos e caprinos.

As quebras nos abates atingiram, em termos globais, a expressão de 90 por cento nas vitelas e 77 por cento nos bois. No matadouro do Porto são abatidos semanalmente 500 bois e 200 vitelas e esta semanaa apenas foram mortos 30 bois e 3 vitelas. No concelho de Vila Nova de Gaia, onde habitualmente se procede ao abate de 180 bois e 25 vitelas, os números da semana em curso não vão além de oito bois e quatro vitelas.

Em Matosinhos, as quebras entre a média semanal de abates e as verificadas na corrente semana foram de 100 para 35 bois e de 40 para zero vitelas.

Mais pronunciada foi a quebra no matadouro da Maia, que esta semana abateu seis bois e uma vitela quando habitualmente mata 90 bois e 35 vitelas. No concelho de Valongo, o movimento médio é de cem bois e seis vitelas e esta semana foi de 55 bois e 2 vitelas.

Ao contrário de todos estes concelhos que integram o Grande Porto, o de Gondomar foi o único em que se registou uma ligeira subida no abate de bois (110 em vez de 100 do costume), mantendo-se sem alteração o número de vitelas (20).

Um informador deste último matadouro disse à ANOP que «houve uma quebra no princípio da semana, recuperada e compensada nos dois últimos dias». Estas quebras resultam de decisões tomadas pelos fornecedores e negociantes de gado em plenários concelhios realizados recentemente, como forma de apoio às suas reivindicações.

Pretendem esses negociantes a reabertura imediata das feiras de gado e maiores facilidades burocráticas no trânsito do gado, concretamente a abolição da guia de circulação ou trânsito.

O director do matadouro do Porto, Costa Ramos, disse que «o «abate de reses diminuiu substancialmente esta semana.» Mas admitiu que «haverá formas de compensação para as quebras, porque o trânsito de carnes é livre e as populações do Grande Porto e stão a ser em parte abastecidas de carne procedente de outras regiões da periferia».

Contrabando e sanidade

Referindo-se às pretensões dos fornecedores e negociantes, Costa Ramos considerou «pouco provável» que o Governo tenha condições para modificar a aplicação das disposições legais que determinou.

«Estas disposições — disse à ANOP Costa Ramos — têm por objectivo proporcionar o controlo de contrabando e da sanidade do gado e não me parece fácil que os produtores e negociantes consigam demover o Governo destas intenções».

O director do matadouro do Porto, também presidente do Conselho de Gestão desta entidade, escusou-se a prever o sentido da evolução próxima da situação, afirmando: «temos de aguardar o comportamento dos fornecedores e do comércio do sector em si mesmo.»

A este propósito, explicou que, habitualmente, o fornecedor vende o gado nas feiras aos comerciantes e são estes quem o transporta aos matadouros para abate. «Em geral — sublinhou – ocomércio não tem estruturas para substituir o serviço que é prestado pelos fornecedores.»

Costa Ramos mencionou o exemplo de alguns comerciantes, proprietários de talhos, que conseguem comprar um boi e apresentá-lo no matadouro para abate, a fim de assegurar o funcionamento do seu estabelecimento. Mas considerou que «são poucos os comerciantes que reúnem condições para, desta maneira, fazer face à falta de carne».

O quadro exposto é significativo: o Grande Porto está já a sentir a falta de carne devido ao boicote decidido pelos industriais do sector nos matadouros municipais. O caso do matadouro da capital nortenha é dos mais afectados pela decisão: o abate normal de gado aí foi até há bem pouco tempo a uma média diária de 120 bois, 30 vitelas, 230 suínos e 250 carneiros. No entanto, nos últimos dias, registou uma quebra superior a 90 por cento. Todo o gado abatido é pelo matadouro Municipal do Porto enviado para os talhos.

Hoje há manifestações em vários locais

Lavoura em protesto do Minho ao Algarve

A Jornada Nacional de Reclamação e Protesto da Lavoura, que amanhã termina, teve ontem como palcos Guimarães e Paredes, de acordo com a CNA (Confederação Nacional da Agricultura). Hoje há manifestações em Neves e Salvador (Beja), Azeitão, Messines, Trofa, Amarante e Matosinhos.

Aquela organização adianta que em Guimarães cerca de 1200 agricultores do concelho se concentraram na feira do gado de S. Mamede para reclamar a sua reabertura, semanalmente, e não quinzenalmente, como está a ser feito.

Os manifestantes exigiram ainda o fim das guias de trânsito do gado e a sua substituição pelos boletins de sanidade.

Em Paredes, mais de dois mil agricultores concentraram-se no recinto da feira do gado, pedindo igualmente o fim das guias de trânsito de gado e a sua substituição pelos boletins de sanidade. Reclamaram ainda o preço de 45 escudos para o litro de leite ao produtor e contestaram os recentes aumentos dos factores de produção, nomeadamente os adubos, gasóleo, rações e pesticidas.

Hoje, estão previstas acções em Trofa, Matosinhos, Amarante, Ferreira-a-Nova (Montemor-o-Velho), Azeitão, Neves (Beja), Salvada (Beja), Crato (Portalegre) e Messines (Faro).

A Confederação Nacional da Agricultura refere ainda que se registaram, quinta-feira, manifestações de agricultores em Chaves, Barcelos e Porto de Mar (Mira).

Em Chaves, cerca de mil agricultores do concelho reclamaram o escoamento da batata de consumo a 30 escudos o quilo e repudiaram o contrabando de batata de Espanha.

Em Barcelos, mais de 300 agricultores juntaram-se na feira do gado local para exigirem a sua reabertura. Pediram ainda o fim das guias de trânsito de gado e a sua substituição pelos boletins de sanidade, bem como o combate ao contrabando de gado.

Em Mira, meia centena de agricultores reclamaram também a reabertura da feira do gado de Porto de Mar. Exigiram ainda 45 escudos por litro de leite ao produtor e o escoamento da batata, tendo ainda condenado os aumentos dos produtos necessários à lavoura.

A Jornada Nacional de Reclamação e Protesto da Lavoura portuguesa, iniciada em 24 de Fevereiro, termina amanhã.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Palavra de honra, há uma coisa a que sou brutalmente sensível: é à honestidade, à frontalidade, ou, como agora anda muito em voga dizer-se, à ombridade das pessoas.
Por exemplo, naquele desfalque do banco. Ao longo dos anos, silenciosamente, o dinheiro foi-lhe escorrendo para as algibeiras. Que fez o gestor, quando se viu apanhado com a botija na boca? Confessou tudo, tudo. Assumiu toda a responsabilidade perante a Comissão. Admiro, profundamente, atitudes destas que definem um carácter! Estou a lembrar-me, igualmente, daquele presidente da Câmara, a história dos loteamentos, os dois prédios que lhe ofereceram à esposa. Negou até onde lhe foi possível, mas quando as provas se acumularam, não teve outro remédio se não render-se à evidência e pedir a suspensão do cargo. O seu gesto foi muito louvado.

E aquele alto funcionário do aparelho de Estado? Entregou várias reservas do Alentejo a pessoas que não tinham direito a elas, inclusive a pessoas de sua família. A coisa foi tão escandalosa que o funcionário, embora ficasse com o balúrdio das reservas, voluntariamente se demitiu. Foi bonito, foi sim senhor. Pessoas assim merecem todo o nosso respeito.

Os leitores estão certamente lembrados daquela empresa pública que assumiu encargos pesadíssimos. Máquinas sofisticadas, que nunca chegaram a ser utilizadas, compra de materiais em termos que, enfim, não é verdade, instalações de nababo, deslocações, representações, bom: centenas (diz-se...) de milhares de contos metidos ao bolso...

Negou. Negou tudo. Não admitia ofensas à sua honra. Só que as provas tinham peso e aí, honestamente, de cara levantada, o presidente da administração fez aquilo que um homem honrado devia fazer: demitiu-se. Convenhamos que foi bonito.

E o ministro atolado na irregularidade das divisas? Ele pensava que nunca se descobriria, o poder cega. De repente, zás!, a denúncia e a prova. Ei-lo que se apresta a dar a cara na televisão e, pouco depois, a demitir-se. Deu provas de grande ombridade!

Sinto-me um homem feliz e quero aqui testemunhar o meu contentamento. Pertenço a um país onde todos os vigaristas, ladrões ou desleais se assumem com honestidade, com ombridade, com coragem! Então isto não é consolador!

24 horas

Armas na mala diplomática

A descoberta de cinco metralhadoras «MP5» e cinco pistolas em bagagem rotulada com mala diplomática – Embaixada de Espanha, provocou ontemn um incidente no aeroporto de Bogotá, anunciaram fontes policiais na capital Colombiana. Um porta-voz do Departamento administrativo da segurança do Ministério colombiano da Defesa informou que as maletas pertenciam a dois diplomatas espanhóis acreditados junto do governo de Colômbia.

Nova Caledónia

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius apelou, ontem, aos partidos da oposição para declararem tréguas na sua disputa com o governo acerca do futuro da Nova Caledónia. «Peço solenemente aos partidos políticos na França metropolitana para não exportarem as suas querelas para a Nova Caledónia», disse Fabius num discurso proferido num comício.

A «morte» ressuscitou

Os preparativos para o enterro de uma mulher de 100 anos, em Tombongan, Malásia estavam terminados quando a ocupante do caixão se pôs de pé e perguntou como estava de saúde, informou ontem o jornal «New Streits Times». A mulher, Nenek Sainggon Tumburon, de Tombogan, Malásia, só se apercebeu que era ela a protagonista do funeral quando olhou em volta e viu o caixão, os cangalheiros e os parentes chorosos. O estado geral da vítima do sono profundo em que se encontrava mergulhada há dias levaram os parentes da mulher a consideraram-na morta e a organizarem o enterro.

Os EUA e a UNESCO

Os Estados Unidos tencionam continuar a agravar a situação em torno da UNESCO, afirmou ontem o semanário soviético «Tempos Novos», cometentando a criação de uma missão norte-americana de observadores junto daquela organização. Os Estados Unidos, tendo renunciado aos seus compromissos, designadamente financeiros, em relação à UNESCO, pretendem agora preservar os seus antigos direitos e previlégios naquele organismo da ONU. O seu fim continua o mesmo: alterar a linha política da UNESCO e rever os seus programas, aprovados pelas instituições dirigentes da organização.

Embrulho suspeito

Especialistas em explosivos removeram hoje um embrulho suspeito da Embaixada alemã-federal em Atenas que um indivíduo, em telefonema anónimo, disse conter uma bomba – afirmou a Polícia. Um forte dispositivo policial cercou a área em volta da Embaixada, localizada no centro da capital grega, depois de a Polícia ter recebido um telefonema a informar que um embrulho contendo um engenho explosivo tinha sido colocado na Embaixada alemã-federal. Os especialistas removeram o embrulho para análise – acrescentou a Polícia.

Assaltos a bancos

A Espanha ocupa o segundo lugar, a seguir aos Estados Unidos, na lista dos países que registam maior número de assaltos a bancos, segundo um relatório do «Centro Espanhol de Investigação para a Segurança», ontem divulgado em Madrid. As entidades bancárias e as caixas económicas espanholas são «visitadas» pelos assaltantes mais de seis mil vezes por ano, registando-se maior incidência de delitos nos grandes núcleos urbanos e industriais, assinala o documento.

As bases dos EUA

Os Estados Unidos possuem mais de 1500 bases e instalações militares e 523 mil soldados em 32 Estados do mundo, escreveu a agência TASS, citando fontes norte-americanas. A agência soviética afirma que «esta rede ramificada de bases americanas é dirigida em primeiro lugar contra a União Soviética e os países socialistas», como testemunha a «geografia» da sua implantação. Só na Alemanha Federal, os EUA contam com perto de 200 instalações militares.

"Uma certa autonomia" da Espanha na defesa do Ocidente

— defendeu Moran na presença de Gromyko

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros sublinhou ontem a vontade do seu governo em manter «uma certa autonomia» na defesa do Ocidente, ao discursar no almoço que ofereceu ao seu homólogo soviético, Andrei Gromyko.

Fernando Moran referiu-se à actual tensão internacional e afirmou que, «por razões óbvias», a Espanha faz parte do Ocidente, cujos «valores e formas de vida» defende.

Mas — acrescentou — «é nosso dever e nossa vontade buscar e manter certa margem de autonomia, que não é outra coisa senão a defesa dos nossos interesses nacionais».

Para Moran, essa defesa «não deseja alterar o equilíbrio de Poder, nem tampouco quer estar sujeita a subordinações de tipo algum».

Os discursos dos dois ministros centraram-se na necessidade de travar a corrida aos armamentos.

Na sua resposta a Moran, Gromyko realçou que as negociações URSS-EUA sobre limitação e controlo de armas afectam de modo especial a Europa ocidental e que a Espanha pode contribuir para deter a corrida armamentista, «lutando para que o nível de confrontação nuclear não aumente na Europa».

Segundo o ministro soviético, Moscovo «apreciou pelo seu justo valor a decisão do Governo espanhol de conservar o estatuto da Espanha como Estado livre de armas nucleares».

Sustentou que «não é exagero» a possibilidade de guerra nuclear, se se permitir que a corrida armamentista «irrompa no espaço cósmico».

Numa alusão velada a Washington, Gromyko ridicularizou os que tentam convencer a opinião pública de que «o caminho para o desarmamento há-de passar pela produção de novos tipos de armamentos cada dia mais sofisticados».

Mas a União Soviética responde que «os projectos para alcançar a supremacia militar não se concretizarão nem na terra nem no cosmos».

A terminar, Gromyko afirmou que o abandono dos projectos da «guerra das estrelas» abrirá possibilidades de «um acordo sobre redução, mesmo drástica, de armamentos estratégicos e armas nucleares de médio alcance».

No seu discurso, afirmou que as conversações que teve até agora em Madrid giraram em torno de «como prevenir a militarização do espaço cósmico, conter a corrida às armas, sobretudo nucleares, e conjurar o perigo de uma nova guerra».

Os dois ministros reuniram-se ontem pela segunda vez para discutir as relações bilaterais e, principalmente, o défice comercial da Espanha com a URSS.

No segundo dia da sua visita oficial a Espanha, o chefe da diplomacia soviética foi recebido durante 75 minutos pelo rei Juan Carlos. Na quinta-feira, avistara-se com o primeiro-ministro Felipe Gonzalez.

Depois do atentado de Newry

Ulster passado a pente fino

Forças armadas e policiais procederam ontem a uma rigorosa busca, sobretudo na área fronteiriça entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda, para encontrar os atacantes que na quinta-feira à noite mataram nove pessoas num posto de Polícia.

O ataque com morteiros à sede da Guarda Real do Ulster, na cidade de maioria católica de Newry, constituiu o mais grave atentado contra a Polícia, desde que começou a violência na colónia, há 15 anos.

O Exército Republicano Irlandês (IRA) reivindicou o ataque fazendo alarde no comunicado distribuído a propósito da sua capacidade operativa.

Os guerrilheiros urbanos lançaram nove tiros de morteiro a partir de um camião sobre o edifício da guarda, tendo um deles caído na cantina, onde matou nove polícias, dois dos quais mulheres.

A primeira-ministra britânica, Margareth Thacter, considerou o ataque uma «barbaridade», enquanto o ministro encarregado da lei e da ordem, no território administrado por Londres, Nicholas Scott, sublinhou a dificuldade de contrariar este tipo de operações.

Polícia observa o camião de onde partiram os morteiros contra a esquadra da Polícia de Newry

«O IRA fará os seus ataques quando tiver o armamento disponível e oportunidade», disse Scott.

As forças policiais e militares estão convencidas de que o IRA precisou de uma base para preparar a operação, pelo que montou uma grande busca em quintas isoladas na região de fronteira com a República da Irlanda.

Além dos nove mortos, o ataque que deixou feridas 37 pessoas, 25 das quais civis.

Apenas um ferido se encontra ainda hospitalizado, de acordo com a Polícia.

Dirigentes das comunidades católica e protestante de Newry condenaram o ataque considerando-se cobarde e desumano.

Em Dublin, o primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald, denunciou o «horrível assassinato de compatriotas irlandeses» pelo IRA e prometeu que o seu Governo tudo fará para capturar os autores do crime, caso tentem atravessar a fronteira.

Os tiros de morteiro passaram sobre os telhados de diversos edifícios antes de chegarem ao quartel-general da Guarda, tendo sido lançados de um descampado situado a 200 metros do edifício.

O IRA afirmou que a operação revelava a sua capacidade para atacar onde e quando quisesse.

Horas depois do ataque em Newry uma bomba colocada pelo IRA matou um soldado e feriu dois em Pomeroy, a 32 quilómetros de distância.

"Justiceiro do metro" volta a tribunal?

Bernhard Goetz, conhecido pelo «Justiceiro do Metro» por ter disparado contra quatro indivíduos que o tentaram assaltar, poderá ser novamente julgado por acusação de tentativa de homicídio – informaram ontem fontes policiais.

Goetz, que disparou contra quatro negros que o tentaram assaltar no metropolitano, foi julgado por um júri de um tribunal de Nova Iorque, tendo sido absolvido da tentativa de homicídio, mas condenado por porte ilegal de arma.

O júri considerou que Goetz agiu em legítima defesa. Entretanto, a Polícia tentou provar que o «Herói do metro», que decidiu fazer justiça por suas próprias mãos, não agiu em legítima defesa mas configurou uma tentativa de homicídio.

Goetz, que disparou contra os quatro indivíduos quando um lhe pediu cinco dólares e os restantes lhe introduziram as mão nos bolsos para o roubarem, teria dito ao ver um dos jovens estendido no chão: «Não pareces estar muito mal, toma lá outro».

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE

Lg. do Calvario, 30, r/c-Dto. – 1300 Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

RELATÓRIO DE CONTAS ANO 1984

Nos termos do Artigo 62.º dos Estatutos do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante de Portugal convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para os próximos dias:

Dia 24 de Março — às 10.00 horas no Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro
Rua D. Carlos I, n.º 77 — 8500 PORTIMÃO

Dia 29 de Março — às 20.30 horas na Sede central do Sindicato
Largo do Calvário, 30, r/c, Dt.º — 1300 LISBOA

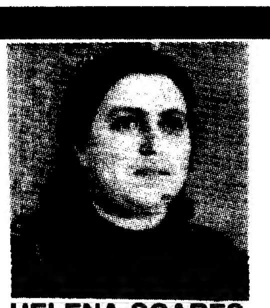
Dia 31 de Março — às 10.00 horas no Sindicato dos Pescadores do Distrito de Coimbra
Rua 5 de Outubro — BUARCOS — 2080 FIGUEIRA DA FOZ

Com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Discussão e eventual aprovação do Relatório de Contas do Sindicato, referente ao exercício do ano de 1984.
2.º — Informações.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1985.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Fernando Piedade Gomes)



HELENA SOARES FERREIRA

AGRADECIMENTO

Amadeu dos Santos, Aurora Ferreira dos Santos Veríssimo, João Augusto Ferreira dos Santos, João Paulo Santos Veríssimo, Henrique Santos Veríssimo e restantes familiares, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua querida esposa, mãe, avó e sogra.

RTP

concurso

NOME ....

Idade .... Profissão ....

Morada ....

Localidade .... Cod. Postal ....

Telefone ....

Freguesia .... Concelho ....

Tem televisor? .... N.º Licença ....

ACOMPANHANTE ....

Idade .... Profissão ....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex.

Encontro em Montevideu entre Shultz e Ortega

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, e o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, reúnem-se hoje em Montevideu para debater a possibilidade de reavivar o processo de paz na América Central, revelaram funcionários norte-americanos.

Ortega e Shultz deslocaram-se a Montevideu para assistir à tomada de posse do presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti.

Ambos haviam manifestado desejo de se encontrarem em Montevideu aproveitando a ocasião, mas a forma protocolar impediu que a reunião fosse marcada mais cedo. O presidente norte-americano, Ronald Reagan, autorizou hoje Shultz a avançar com o encontro.

O impasse foi desbloqueado, quando o presidente da Nicarágua convidou formalmente o secretário norte-americano de Estado a reunirem-se.

Ortega declarou a uma emissora de Montevideu que «os Estados Unidos têm mais uma vez hipótese de regressarem à via do diálogo. Esta oportunidade permite tomar o diálogo realmente a sério e assim procurar uma solução pacífica que leve à normalização de relações.

«Eis a razão por que temos tentado falar com representantes dos Estados Unidos e com o presidente dos Estados Unidos», acrescentou.

A possibilidade de um encontro foi facilitada pelo anúncio, por parte de Ortega, da retirada de 100 conselheiros militares cubanos da Nicarágua.

Esta decisão, bem como o congelamento das encomendas militares, foi considerada pelo governo francês como um gesto positivo «no sentido do desanuviamento».

«A solução dos conflitos na América Central faz-se através do compromisso», disse um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ortega afirmou entretanto que espera do novo presidente do Uruguai, com quem se encontrou ontem de manhã, apoio aos esforços «para que se alcance a paz».

Falando posteriormente à agência DPA, Ortega sublinhou que a retirada de cubanos e o congelamento de compras de armas, pelo seu carácter unilateral, demonstram a vontade nicaraguana de procura de soluções pacíficas.

Anti-sandinistas assinam declaração

A oposição armada e civil ao regime sandinista da Nicarágua assina hoje em São José da Costa Rica, uma declaração conjunta de unidade – informou um porta-voz da Frente Democrática Nicaraguana (FDM), que integra elementos somozistas.

Segundo o porta-voz, Eden Pastora, que opera no Sul da Nicarágua, perto da fronteira com a Costa Rica, não assina a declaração conjunta.

A união das diferentes facções políticas e militares que se opõem ao regime do presidente Daniel Ortega pretende «a constituição de uma frente ampla de oposição, semelhante à criada em 1979 e que derrubou o ditador Anastásio Somoza», disse o porta-voz.

A Nova Frente Democrática, integrará a FDN a facção da ARDE, dirigida por Alfonso Robelo, a organização índia Misura, o ex-candidato pela oposição às eleições presidenciais, Arturo Cruz, o antigo directo do diário nicaraguano «La Prensa», Joaquim Chamorro e vários representantes da oposição civil ao regime de Managua.

Segundo números divulgados pelos serviços secretos norte-americanos, cerca de 20 milhomens lutam actualmente na Nicarágua para desmantelaro regime de Ortega.

O chefe dos efectivos militares norte-americanos na América Central, general Paul Gorman, afirmou em Washington que os anti-sandinistas «precisam de força suficiente para derrubar o regime sandinista».

Gorman, que defendeu o apoio diplomático e político aos «contra» nicaraguanos falava perante a Comissão Para os Assuntos Militares do Senado, no Congresso norte-americano.

Sanguinetti empossado na presidência do Uruguai

Julio Sanguinetti tomou ontem posse da presidência do Uruguai, conquistada nas eleições em Outubro de 1984, pondo termo a quase 12 anos de regime militar e juntando o país ao número crescente de democracias na América Latina.

A cerimónia foi presidida, no Congresso Nacional, pelo presidente do Parlamento, o senador Jorge Baille, perante os mais altos dignitários do país e convidados estrangeiros de 72 países.

Milhares de pessoas enchiam também as galerias na Câmara dos Representantes do Congresso com bandeiras nacionais e partidárias e gritando «viva a democracia».

A tomada de posse de Sanguinetti, de 49 anos, dirigente do Partido Colorado, foi imediatamente seguida pela do vice-presidente, Enrique Tarigo.

Na enorme Praça da Independência, fronteira ao edifício do Senado, milhares de pessoas aguardavam o novo presidente, para o vitoriar, muitas delas desde quinta-feira à noite.

Julio Maria Sanguinetti nasceu em Montevideu em 6 de Janeiro de 1936, de uma família burguesa.

Foi membro da Câmara de Deputados em três ocasiões: desde 1963 a 1967, de 1967 a 1971 e desde 1971 até ao golpe de Estado militar de 1973.

Foi ministro da Indústria e Comércio entre 1967 e 1971 e da Educação e Cultura em 1972, membro da delegação do Uruguai na Conferência de Comércio e Desenvolvimento de Genebra, em 1965 e presidente da missão comercial Uruguai-União Soviética en 1971.

Em 1967, foi eleito membro da comissão de assessoria do presidente da República para a conferência de presidentes de Punta Del Este.

Durante o seu mandato à frente do Ministério da Educação e Cultura propôs uma lei de ensino, denominada Lei de Educação Geral, que foi aprovada em 3 de Janeiro de 1973.

No plano cultural, destacou-se como presidente da Comissão Nacional de Artes Plásticas (entre 1967 e 1973) e como presidente do Conselho Regional de Fomento do Livro da América Latina, organismo da UNESCO.

Efectuou um plano de reestruturação do Museu Nacional de Artes Plásticas e estimulou a criação artística e difusão popular das artes (1967 a 1969).

Exerceu a profissão de jornalista no diário «Acção» de 1953 a 1973 e foi colunista de «O Dia» de 1973 a 1982.

Foi director do semanário «Correio de Los Viernes» de Montevideu.

Do ponto de vista político, Sanguinetti é considerado discípulo do ex-presidente Luís Batlle, que governou o Uruguai de 1952 a 1960.

Sanguinetti, centrista do Partido Colorado, foi nomeado secretário-geral em 1983.

É partidário da amnistia política no Uruguai, que exclui os presos de delito comum.

Sanguinetti foi um dos principais políticos que participaram nas conversações com o governo militar, entre 1981 a 1984,

Julio Sanguinetti a caminho do Congresso

para reatar a democratização do Uruguai.

Em 1984, efectuou uma viagem à Espanha, França, Itália, República Federal da Alemanha e Reino Unido, para expor aos dirigentes destes países a situação do Uruguai e procurar apoio para o regresso a um regime democrático no país.

Em Agosto de 1984, Sanguinetti foi proclamado candidato pelo Partido Colorado para as eleições presidenciais e legislativas de 25 de Novembro de 1984.

O seu partido obteve uma vitória eleitoral com 38,63 por cento dos votos, seguido pelo Partido Branco (32,88 por cento) e a Frente Ampla (20,43 por cento).

Oposição a Arafat reunida na Líbia

Seis dirigentes palestinianos que se opõem ao chefe da OLP, Yasser Arafat, chegaram hoje à Líbia para uma reunião, afirmou a agência líbia JANA.

A agência afirmou que os elementos rebeldes da OLP chegaram à capital líbia, mas não deu mais informações sobre o propósito da sua visita.

A Líbia tem apoiado as facções rebeldes a Yasser Arafat.

A JANA disse que os dirigentes são os seguintes:

— Khaled Fahoum, antigo presidente do Conselho Nacional Palestino ou Parlamento no exílio. Foi afastado do seu cargo em Novembro passado, mas a Líbia e a Síria não reconhecem a sua substituição;

— Ahmed Jibril, líder da Frente Popular para a Libertação da Palestina, apoiada pela Líbia;

— coronel Saeed Mousa, conhecido como Abu Mousa, que liderou o movimento apoiado pela Síria e Líbia contra Arafat, em Maio de 1983;

— Mohammed Khalifa, antigo membro do Comité Executivo da OLP, que aderiu aos rebeldes;

— Abdel-Mohsen Abu Maizar, antigo porta-voz da OLP, que também se rebelou.

Um sétimo elemento chegou com a delegação, disse a JANA, que o identificou como Omer Harb, secretário-geral da União Socialista Árabe.

Strauss em Israel

A Alemanha Federal não deveria fornecer armas aos países árabes em estado de guerra com Israel, disse o chefe da diplomacia israelita a Franz Josef Strauss, líder do Partido Conservador Alemão (CSU) e governador da Baviera.

Só a ideia de que os sauditas possam receber armas «made in Germany» é «insustentável» para os judeus que foram vítimas das atrocidades do nazismo, disse Itzhak Shamir a Josef Strauss.

Na ocasião, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros refutou as alegações de Strauss de que outras nações ocidentais também vendem armas à Arábia Saudita e comentou, a propósito que «a questão da venda de armamento não pode ser resolvida no âmbito da 'realpolitik', mercê das especiais responsabilidades do povo alemão para com Israel».

O dirigente conservador da Alemanha Federal concluiu, ontem uma visita oficial de três dias, a convite do Governo de Telavive, e deu uma conferência de Imprensa conjunta com Itzhak Rabin, onde foi resumido o actual estado das relações entre os dois países.

Atacada mais uma aldeia xiita

Forças israelitas atacaram, hoje a localidade xiita de Maarakeh, perto da cidade portuária libanesa de Tiro, no sul do país, tendo sido disparado fogo intenso — disseram fontes da segurança.

Acrescentaram que mais de 80 veículos militares cercaram Maarakeh, antes de 800 soldados e agentes secretos terem entrado na localidade e detido cem homens para interrogatório.

Acrescentaram que esta foi a maior operação israelita do género.

Não foi divulgado de imediato o número de baixas.

Missões espaciais suspensas

As próximas missões espaciais do Challenger e do Discovery foram suspensas – anunciou oficialmente a Agência Espacial Americana (NASA).

A NASA disse que a suspensão do lançamento di Challenger, revista para a próxima quinta-feira, deve-se a problemas técnicos num satélite de comunicações.

A missão do Discovery, qud deveria ser lançado a 22 de Março, foi também suspensa e a NASA anunciou que deverá unificar as duas missões num próximo lançamento previsto para o final de Março.

Um porta-voz da NASA, recusou dar pormenores técnicos sobre os problemas no satélite de transmissões, por poder fornecer dados em relação à forma como os satélites codificam as transmissões a partir de naves espaciais militares secretas.

Na próxima missão do Challenger, estava prevista a participação do senador norte-americano Jake Garn, que se ofereceu para a realização de estudos médicos cobre as causas dos enjoos e alterações do organismo humano no espaço.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se publico que pelo 1.º Juizo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 14 de Março de 1985, pelas 16 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Tragel-Transportes Sousa Araújo, Ld.ª com sede na R. Particular C à Estrada de Benfica Lisboa, no processo executivo n.º 2373/82, instaurado por dívida a Imposto Multas e Custas

BENS PENHORADOS

VERBA N.º 1 – O direito ao arrendamento e trespasse do Barracão sito na Rua Maria Lalande à Estrada de Benfica, 682, Lisboa a que foi atribuido o valor de 2 000 000$00.

VERBA N.º 2 – Uma máquina de montar e desmontar pneus da marca J.S.G.L. em bom estado de conservação no valor de 50 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 1 de Março de 1985
O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» – 2/3/85 – 1.ª Pub.

dois jornais num JORNAL

à segunda-feira
a partir de 3 de Março

ampla informação desportiva

SUPLEMENTO o diário

Dólar: a dança e a dívida

O Banco Federal-Alemão, bem como os Bancos Centrais da Áustria, Bélgica e Holanda, voltaram ontem a intervir numa acção concertada para fazer baixar a cotação do dólar.

O Banco alemão vendeu extra – oficialmente cerca de 500 milhões de dólares quando essa moeda, depois de fechados os bancos asiáticos, se encontrar cotada na Praça de Frankfurt a 3,37 marcos.

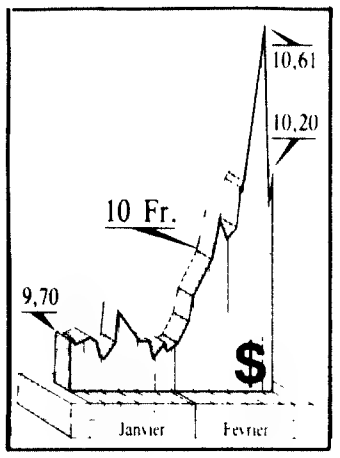
Nos restantes bancos que participaram na «acção concertada», segundo os cambistas de Frankfurt, a venda de dólares foi menor do que a feita pelos alemães.

Apesar disso, a moeda norte-americana fechou ontem a 3,3635 marcos/dólar, contra 3,3225 a que foi cambiada na última jornada, o que revela o insucesso relativo da medida adoptada pelos Bancos Centrais dos citados países.

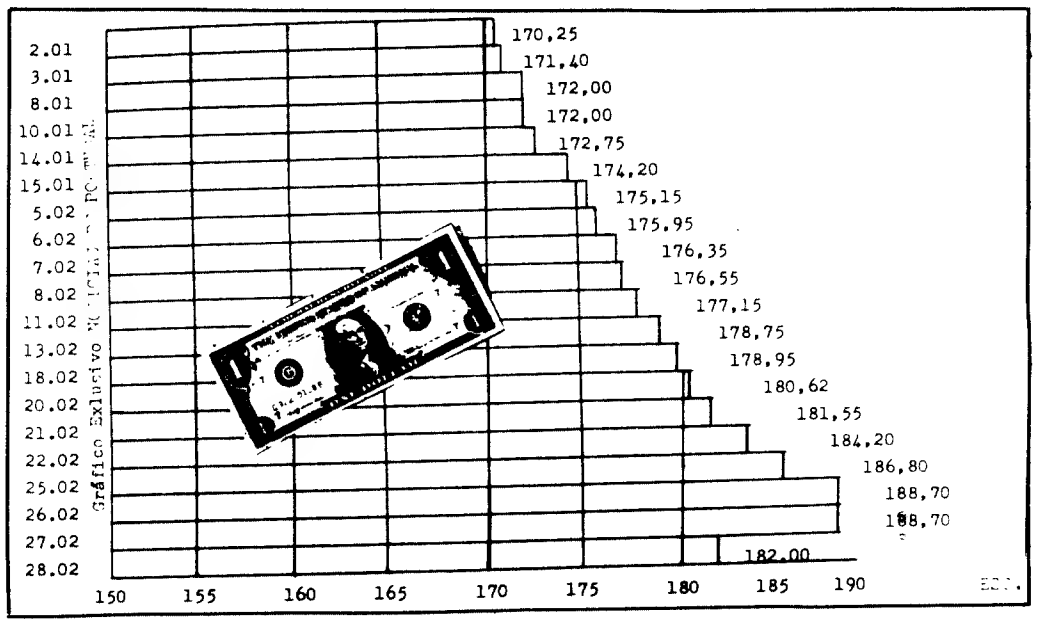
A unidade monetária dos Estados Unidos havia aberto a semana com a tónica de alta, que prosseguiu até à passada quarta-feira, dia em que os bancos centrais da Alemanha Federal, França, Inglaterra, Bélgica, Dinamarca, Holanda e Japão intervieram conjuntamente para estancar essa tendência.

Esta escalada da divisa norte-americana, que tem provocado fortes abalos em todo o mundo, restam os esforços das economias mais débeis para sairem do buraco, levou a influente revista alemã «Der Spiegel» a publicar na sua última capa uma «chnarge» ao «Superman», o herói mítico da banda desenhada, em que o «Super Homen» aparece com a cara de George Washington e o símbolo da moeda norte-americana, sob o título «Superdólar».

Todos os analistas concordam em que o dólar se encontra «totalmente distorcido e consideravelmente sobrevalorizado», como referiu recentemente o presidente alemão-federal das Caixas de Aforro, mas ninguém sabe quando se deterá a sua corrida.



Também o franco francês está a pagar duras penas pela subida do dólar. Em dois meses (Janeiro e Fevereiro) o dólar passou de 9,70 para 10,61 francos



A evolução do dólar em escudos, desde o início do ano, com indicação dos dias em que se verificaram novos máximos e também a descida do dia 28 de Fevereiro (Gráfico elaborado pela NP)

A relação de câmbio entre o dólar e o marco nada tem que ver com a capacidade aquisitiva destas moedas nos seus respectivos países. Tal fenómeno atrai cada vez mais turistas norte-americanos, à Europa e torna cada vez mais difíceis as viagens dos europeus aos Estados Unidos.

As altas taxas de juros do mercado norte-americano, que rondam os 13 por cento, sensivelmente mais elevadas que as da Europa, levam os grandes e pequenos investidores alemães a colocar os seus fundos em bancos norte-americanos, em vez de pouparem ou investirem no seu próprio país.

O presidente do Banco Central dos Estados Unidos, Paulo Volcker, reconheceu perante uma comissão parlamentar que, «na medida em que continuemos a ser um polo de atracção para uma grande parte das poupanças do mundo, entravamos a expansão económica dos outros países».

O fluxo de capitais europeus para os Estados Unidos durante os últimos nove meses é avaliado por diversos economistas em, aproximadamente 70 mil milhões de dólares.

Portugal sofre a dobrar

Em Portugal, as consequências da alta do dólar não deixam também de se fazer sentir negativamente ainda com os agravamentos resultantes do facto de a maior parte da nossa dívida externa estar tiulada em dólares. Logo, por cada subida da moeda norte-americana nos mercados internacionais os custos internos de serviço da dívida externa aumentam alguns milhares de contos, pois o Tesouro tem de recolher, por impostos ou outras vias similares, mais escudos para pagar os mesmos dólares de juros e amortizações da dívida contraída no estrangeiro.

Cálculos divulgados pela agência NP dizem que desde o início do ano os agravamentos internos dos custos da dívida externa já teriam, assim aumentado 190 milhões de contos.

Ontem o dólar foi cotado em Lisboa a 182,9 escudos (desceu, mesmo assim, seis pontos durante a semana pela acção conjugada de alguns bancos europeus e japonenses) o que corresponde a mais 12,5 escudos em relação ao princípio de Janeiro.

Observadores deste fenómeno admitem como muito provável que a dança ascensional do dólar recomece já na próxima semana, talvez mesmo em condições de compensar a quebra sofrida há poucos dias. Isso significará um acréscimo de dores de cabeça para os responsáveis da dívida externa portuguesa.

Flash COLOR 1981-1985

A. C. BRITO & IRENE, LDA.
FOTOGRAFIA, CINEMA E SOM

4.º
ANIVERSÁRIO

CUMPRIMENTA E AGRADECE A TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES AS ATENÇÕES DISPENSADAS.

Av. António Augusto de Aguiar, 11-A – Tel. 544019 – 1000 LISBOA

(Estamos abertos à hora do almoço)

TEATRO DA TRINDADE
INATEL

Apresenta

Hoje, às 21.30 horas
O Grupo de Teatro «Passagem de Nível» da Amadora

com a peça

A LAMINUTA
de Carlos Correia

Amanhã, às 16 horas — Tarde Infantil
O Grupo de Teatro da Fidelidade

com a peça

O PRÍNCIPE E O ZÉ CHAIP

Espectáculos integrados no
«III Ciclo de Teatro do Trabalhador»

Bilhetes à venda ao preço único de 50$00

Empresários americanos prometem bons negócios

Um luxuoso complexo hoteleiro, implicando um investimento de 5,4 milhões de contos, poderá ser construído no Algarve em resultado da visita a Portugal de uma missão de investimentos norte-americanos, anunciou ontem um elemento da delegação.

A missão da OPIC (Overseas Private Inestiment Corporation), que regressou hoje aos Estados Unidos, deslocou-se a Portugal a convite do Instituto de Investimento Estrangeiro, tendo mantido numerosos contactos com empresários e departamentos oficiais portugueses.

«Embora não se tenham concretizado grandes negócios, pois tratou-se de uma visita muito curta, vários acordos específicos foram estabelecidos e os investidores norte-americanos regressam muito impressionados com a qualidade e o profissionalismo dos empresários portugueses» – afirmou Graig Nalen, presidente da OPIC.

Entre os resultados da missão, contam-se a concretização de uma «Joint-Venture» de uma empresa californiana com a Companhia Nacional de Petroquímica, no montante de três milhões de dólares (540 mil contos), estando em estudo possíveis investimentos na indústria agroalimentar e química, entre outros.

O presidente de uma empresa do Texas anunciou, também, a intenção de concretizar uma «joint-venture» com uma empresa portuguesa para produção de produtos manufacturados de Madeira destinados à exportação.

Em conferência de Imprensa, ontem em Lisboa,I foi feito o balanço da missão de investidores norte-americanos que durante toda a semana desenvolveram contctos com empresários portugueses de todo o país.

Graig Nalen salientou na altura que nos últimos dois anos foram tomadas em Portugal medidas extremamente importantes de atracção do investimento estrangeiro.

«Há dois anos, os empresários norte-americanos estabelecidos em Portugal deram informações negativas à OPIC sobre as possibilidades de investimento, mas agora a situação alterou-se significativamente», sublinhou

O presidente da OPIC atribuiu esta evolução positiva ao facto de as questões relativas ao investimento estrangeiro terem conhecido uma nova dinâmica e centralização, através do Instituto de Investimento Estrangeiro (IIE). Segundo disse, também, as desnacionalizações e a abertura de diversos sectores à iniciativa privada são um convite ao investimento estrangeiro em Portugal.

Paul Tippet, presidente da American Motors Corporation, manifestou-se «particularmente impressionado» com a qualidade dos empresários portugueses, não só os do Norte, mas também os do Centro e Sul do País.

«Estou convencido de que tanto os governantes como os homens de negócios portugueses sabem o que têm a fazer», salientou, manifestando não ter dúvidas que um nível significativo de investimentos estrangeiros será atraído por Portugal.

Deram entrada no computador da OPIC 150 projectos de empresários portugueses interessados em desenvolver negócios com investidores norte-americanos.

Para o presidente da OPIC, se Portugal implementar as necessárias reformas fiscais, diminuir a intervenção estatal nas empresas e fortalecer o seu sector privado, dentro de pouco tempo, vai falar-se do milagre económico português.»

A missão de investidores norte-americanos, na qual estão representadas 18 empresas de diversos sectores, efectuou durante cinco dias, em Lisboa e no Porto, cerca de 300 contactos com empresários portugueses.

A maioria dos empresários da missão entendeu, todavia, não divulgar pormenorizadamente, neste momento, os seus planos de investimento conjunto com empresas portuguesas. Mas consideraram, na sua maioria, haver grandes possibilidades de criação de «joint-ventures» entre firmas portuguesas e norte-americanas.

Neste âmbito, o representante de uma empresa de painéis para decoração de interiores, Woody's World, informou ser muito provável a criação de uma «joint-venture» entre a sua empresa e a FOC – Fábrica Jerónimo Osório de Castro (mobiliário).

Na missão, estavam representadas empresas de turismo, produtos alimentares, mobiliário e metalurgia pesada.

Em Portugal, existem já 150 empresas com capitais norte-americanos.

FMI fez primeiro controlo

Continuação da pág 1

pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares. Uma vez que expirou o acordo entre o nosso país e o FMI, esta missão, tal como a próxima, prevista para Junho, limita-se a controlar a aplicação da política económica, formulando depois relatórios para o «Board» do Fundo. Esses relatórios, de que os principais governos representados na Administração do FMI também tomam conhecimento indirecto.

Reducção do défice orçamental, cortes dos créditos às empresas públicas e exigências da sua recuperação financeira, assim como a imperiosa necessidade de julgar a inflacção são as questões mais controversas em que o FMI insiste, pois foram as metas não cumpridas da extinta Carta de Intenções.

Simplesmente, aquele objectivo de baixar a inflacção (em Portugal foi no ano passado de 29,2 enquanto a média dos países da OCDE não ultrapassou os 5,5 por cento) seria imediatamente posto em causa com a desvalorização pontual do escudo. As exportações viriam a colher alguns benefícios mas elas já aumentaram, no ano passado, em 13 por cento, com o regime de desvalorização deslizante em vigor. Mas como Portugal é um País grande importador (nomeadamente cereais, oleaginosas e combustíveis) a desvalorização dispararia de novo os preços, atirando a inflação muito para cima dos 22 por cento de que fala o Governo. Em ano de eleições, esses seriam custos políticos que o Governo de Mário Soares não está em condições de pagar.

Três milhões de obrigações Petrogal

O «Diário da República» publica hoje a decisão da secretária de Estado do Tesouro de autorizar a Petrogal a emitir três milhões de obrigações do valor nominal de mil escudos.

As obrigações representandas por títulos ao portador de cinco, dez e vinte obrigações ou em certificados têm uma taxa de juro nominal para o primeiro cupão de 28,5 por cento.

Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro será a correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 3,5 por cento.

Segundo a edição do semanário «Expresso», de hoje, esta emissão de obrigações da Petrogal vai «talvez de um modo ainda mais claro que a recentemente realizada pela EDP, demonstrar que não deixa senão uma muito pequena fatia para os que teoricamente deveriam ser os seus subscritores principais: os particulares, a pequenas poupanças».

E ela já estaria, inclusive, praticamente toda tomada pelos investidores institucionais, os bancos e as companhias de seguros.

DESPORTO

Na sua agenda

ANDEBOL: prossegue o campeonato nacional da modalidade. Jogos para hoje: Ac. S. Mamede - Maia, às 21 e 30, em S. Mamede; AC Porto - Ac. Coimbra, às 18 e 30, no Lima. Amanhã: Passos Manuel - Caramão, às 17 horas, na Ajuda; e Cascais - Encarnação, às 17 e 30, em Paço de Arcos.

ATLETISMO: amanhã, em Tróia, Cameponato de Portugal de Corta-Mato com todas as vedetas do nosso plano cimeiro.

● Nos Moinhos da Funcheira (freguesia da Mina), o pelouro de Desporto da Câmara Municipal da Amadora, promove o «Corta-Mato dos Cinco», a partir das 9 e 30. É uma competição basicamente destinada a colectividades e escolas do concelho da Amadora.

BASQUETEBOL: segunda fase do campeoanto com jogos neste fim-de-semana. Hoje, grupo A: Barreirense-Benfica, às 19 horas; Queluz-Olivais, às 17 horas, e FC Porto-Sangalhos, às 18 horas; amanhã: Barreirense-Olivais, às 17 e 30, e Queluz-Benfica, às 17 horas; grupo B, hoje: Belenenses-Illiabum, às 15 horas, e Sanjoanense-Ovarense, às 19 horas; amanhã, às 17 e 30: Belenenses-Ginásio Figueirense.

Seis atletas portugueses participam este fim-de-semana no Europeu de pista coberta, que se realiza em Atenas (Grécia). Carlos Cabral, o único «repetente», correrá os 1500 metros; Pedro Agostinho, 60 metros, João Lima, 60 metros-barreiras; Luís Cunha, 200 metros; José Leitão, triplosalto; e Virgínia Gomes, 60 metros. A RTP transmitirá em diferido várias provas do Campeonato, hoje das 18 às 20 horas; e amanhã das 15.15 às 17 e a partir das 18.15 horas.

CANOAGEM: Junto do Penedo ao Açúcar, em Amarante, realiza-se amanhã o «Slalom Amarante/85» em Canoagem, competição que acontecerá pela segunda vez no nosso país.

HÓQUEI EM PATINS: Mais um passo no torneio nacional de um desporto que reúne grande predilecção popular. **Hoje:** Oeiras-F.C. Porto; Sporting-Famalicense; Sanjoanense-Paço de Arcos; Juv. Viana-Belenenses, Benfica-Sp. Tomar; Ac. Amadora-Oliveirense; Valongo-Cascais; e Turquel-Sesimbra. Todos às 21.30 horas, excepto, o de Oeiras que começa uma hora mais cedo. **Amanhã:** Sporting-F.C. Porto; Oeiras-Famalicense (18h); Juv. Viana-Paço de Arcos; Benfica-Oliveirense; Sanjoanense-Belenenses; Ac. Amadora-Sp. Tomar; Benfica-Oliveirense; Turquel-Cascais; e Valongo-Sesimbra. Todos às 17.30 horas, excepto indicação em contrário.

XADREZ: Dois portuguese participam de amanhã até dia 16 no Zonal Europeu 1-6 do Mundial Individual de Xadrez, em Barcelona (Espanha). Os nossos representantes são António Fernandes, campeão nacional e António Antunes, vice-campeão.

MICROSCÓPIO

Andebol: Taça

Benfica e Vitória de Setúbal defrontam-se nos 16 avos de final da Taça de Portugal de Andebol, cujo sorteio teve lugar em Lisboa. Resultados do sorteio na Zona Norte: Vigorosa-Braga, Desportivo de Portugal-Águas Santas, CPN-Albicastrense, Vitória de Guimarães-Infesta, Académico do Porto-FC Porto, CDUP-Académico de S. Mamede, Beira-Mar-S. Bernardo e Boavista-Maia. Zona Sul: Benfica-Setúbal, Almada-Niagara, CDUL-Boa Hora, Estefânia-Sporting, Caramão-Universidade Livre, TAP-Ginásio do Sul, Cascais-Académica da Amadora e Encarnação-Belenenses.

Nacionais de futebol

Sporting na Póvoa: seguir ou travar?

A 20.ª ronda do nacional futebolístico inicia-se esta tarde (15 horas) com a partida Salgueiros -Belenenses, que será dirigida por Miranda Dias (Coimbra). Uma hora depois processa-se o Penafiel - Portimonense (Raul Nazaré, Setúbal). Amanhã, pelas 15, tem lugar o grosso da coluna: Varzim - Sporting.

●Francisco Silva (Faro); Benfica - Boavista

●Carlos Valente (Setúbal); Académica - Braga

●Isidro Santos (Porto); Farense - Vizela

●João Rosas (Évora); Vit. Setúbal - Rio Ave

●Mário Luís (Santarém); ås 16 horas: Vit. Guimarães - FC Porto

●António Costa (Viana do Castelo)

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte: P. Ferreira ; Aves ● Vítor Correia (Lisboa Sanjoanense - Leixões ● Rosas Santos (Beja); Famalicão - Gil Vicente ● Xavier OPliveira (Porto; Lixa - Tirsense ● – ☆/ œ849 ™8 ☆ æ ☆ [ª4 ☆§☆]£ ′☆V3 ′☆43 æ□3 ● Sérgio Miranda; (Viana do Castelo); Valonguense - Chaves ● Alder Dante (Santarém); Sp. Espinho - Marco ● Ribeiro Santos (Vila Real).

Zona Centro: Guarda - U. Leiria ● Fernando Alberto (Porto); Covilhã - Caldas ● Fortunato Azevedo (Braga); «O Elvas» -Beira-Mar ● Santos Ruivo (Santarém); Torriense - Mangualde ● José Crujo (Beja); Estarreja - E. Portalegre ● Evaristo Carvalho (V. do Castelo); Águeda - BFC Branco ● Soares Dias (Porto); Peniche - Alcobaça ● António Galrinho (Setúbal) e Marinhense - U. Coimbra ● Joaquim Gonçalves (Porto).

Zona Sul: Lusi. Évora -Odivelas ● Heliodoro Saraiva (Setúbal); Barreirense - Nacional ● António Marçal (Lisboa); Atlético -Olhanense ● Agnelo Alexandre (Santarém); União -Amora ● Silvério Pateiro (Évora); C. Piedade - Montijo ● Fernando Costa (Lisboa); Torralta - Marítimo ● Ezequiel Feijão (Setúbal); Sesimbra - Est. Amadora ● Bento Marques (Évora) e Estoril - Campinense ● José Vassalo (Santarém).

Campeonato Nacional da III Divisão, Série A: Montalegre -Neves ● Pinheiro Gonçalves (Braga); Monção - Valdevez ● Reinaldo Santos (Braga); Esposende - Mirandela ● João Mesquita (Porto); Merelinense - Taipas ● Fernando Ilídio (Porto); Vieira - Valenciano ● Sérgio Borges (Aveiro); Ponte da Barca - M. Cavaleiros ● Manuel Teixeira (Porto) e Vianense - Bragança ● Carlos Carvalho (Porto). **Série B:** Freamunde - Esmoriz ● Pimenta Alves (Braga); Oliveirense - Amarante ● Martins Neves (Leiria); S. Martinho -Ovarense ● Francisco Fernandes (Braga); Paivense - Paredes ● António Fontes (Vila Real); Régua - U. Lamas ● José Alves (Braga); Infesta - Cucujães ● Jorge Rodrigues (Braga); Vilanovense - Valadares ● João Gonçalves (V. do Castelo) e Ermesinde - Trofense ● Fernando Silva (Aveiro). **Série C:** Naval -Tondela ● João Simazinho (Leiria); Poiares - Gouveia ● Leandro de Sousa (Leiria); Acad. Viseu -Luso ● Carlos Rebelo (Coimbra); P. Castelo - «Os Marialvas» ● Vitorino Gonçalves (Aveiro); Mealhada - Viseu e Benfica ● Celestino Alexandre (Vila Real); Anadia - Lus. Vildemoinhos ● Aníbal Pereira (Porto); Seia -Belmonte ● Coelho Marques (Vila Real) e Santa Combadense - Oliv. Bairro ● Joaquim Nery (Vila Real). **Série D:** «Os Nazarenos» - SL Marinha ● Monteiro Alves (Lisboa); Alcains -Bombarralense ● Henrique Santos (Santarém); Portalegrense - U. Santarém ● Teixeira Correia (Beja); Par. Fátima - U. Tomar ● Barbosa Pereira (Leiria); Rio Maior - Mirense ● Francisco Caroço (Portalegre); Almeirim - Nisa e Benfica ● Joaquim Heitor (Lisboa); Alferrarede - Lousanense ● Armando Venâncio (Leiria) e Guiense -Eléct. P. Sor ● João Santana (Santarém). **Série E:** Oliv. Moscavide - Oriental ● Agostinho Santos (Leiria); Tires - Vilafranquense ● Mário Sargaço (Leiria); Charneca - Almada ● Fernando Silva (Ponta Delgada); Águias -Santa Clara ● José Rufino (Faro); Vialonga - Campomaiorense ● Carlos Baptista (Funchal); Lusitânia - Sacavenense ● ZManuel Varandas (Évora); Samora Correia - SL Olivais ● José Pratas (Évora) e Cacém - Marinhais ● Leonel Silva (Funchal). **Série F:** U. Montemor - Moitense ● Vitorino Filipe (Faro); Esp. Lagos - Beja ● José Alves (Lisboa; Silves - Lusitano V. Real ● Júlio Santos (Faro); U. Santiago - Vasco da Gama ● Alfredo Pereira (Lisboa); Alvorense - Com. Indústria ● Alfredo Basílio (Lisboa); Louletano -Quimigal ● Serafim Alvito (Évora); Aljustrelense - Juventude ● Angélico Nunes (Lisboa) e Est. V. Novas -Quarteirense ● Firmino Pinela (Setúbal).

Mudanças

Confirmado: o bracarense Dito parte amanhã para o Rio de Janeiro (Vasco da Gama), onde vai actuar até final da temporada carioca. Em contrapartida, um brasileiro mais se radica por cá: Tonanha (que milita no Salgueiros) acertou contrato futuro com o Boavista.

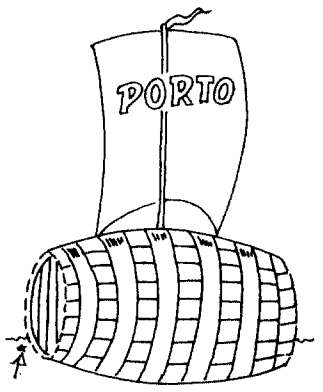
Campeonato francês

O Nantes venceu o Metz por 1-0, encurtando a diferença que o separa do «líder» do campeonato francês de futebol, o Bordéus (de Chalana), após a 27.ª jornada. A equipa do Bordéus encontra-se, actualmente, em estágio tendo em vista a preparação dos jogadores para o encontro da Taça dos Campeões Europeus, dia 6, frente a soviéticos. Resultados da ronda de ontem: Toulon - Lens, 1-0; Nantes -Metz, 1-0; Paris S. G. - Tours, 2-0; Toulouse - R. C. Paris, 1-3; Brest - Auxerre, 2-0; Laval - Marselha, 4-2; Nancy - Rouen, 2-2; Mónaco - Estrasburgo, 3-0; e Lille - Sochaux (adiado).

Classificação: Bordéus, 45 pontos, 27 jogos; Nantes, 38, 26; Toulon, 33, 27; Auxerre, 32, 26; Mónaco, 30, 26; Brest, 30, 26; Metz, 29, 26; Lens, 27,26; Paris S. G., 26, 26; Laval, 23, 24; Bastia, 23, 26; Nancy, 2, 1; Toulouse, 22, 26; Sochaux, 21, 24; Lille, 21, 25; Marselha, 21, 25; Rouen, 18, 25; Estrasburgo, 17, 23; Tours, 17, 26; R. C. Paris, 15, 25.

Oliveira: outra lesão. Agora, em trivial choque com Carlos Xavier, foi «tocado» no pé direito (a que tinha sido operado) pelo que estará sem treinar durante uma semana

O traço de Pargana



Porto continuará de vento em popa?

Ultimas

Desempregado a partir do instante em que o Belenenses abdicou do seu concurso, o técnico Raul Figueiredo ofereceu-se para, durante três meses, prestar serviço no futebol da União Indiana ● Jorge Plácido (a **liana** do Vitória de Setúbal) desmente a Antena Um: **não tenho qualquer contacto com o Benfica** ● Depois do luso-búlgaro Bukovac, outra baixa no «team» do Farense: Fernando Martins foi operado ao menisco interno do joelho direito pelo dr. Branco de Amaral.

O futebolista Ribeiro (da Académica) foi contactado por quatro clubes, entre os quais o Benfica e o Sporting, declara o próprio jogador. Ribeiro salienta que, de momento, os contactos encetados com o Benfica e com o Sporting **não passam de leves murmúrios, pois não existe nada de concreto.** Para além do Benfica e do Sporting, bem como da própria Académica (que o contactou para renovar o contrato) também o Boavista e o Toronto Blizzard (do Canadá) manifestaram interesse em adquirir o seu «passe».

Afirmado em assembleia do Benfica

"Csernai pertence à Alemanha de 1939!"

Terminou 17 minutos depois da uma hora de hoje a assembleia geral do Benfica, reunida no Pavilhão da Luz. Perante 200 associados, ficou a saber-se que a cedência de futebolistas tinha rendido 310 mil contos (parte de leão proporcionada pela ida de Chalana para o Bordéus), que o jornal do clube se submeteu às mais diversas e acirradas críticas e que (por unanimidade e aclamação) foram aprovadas as conclusões do relatório da direcção.

Mais: Pal Csernai foi vivamente atacado e raramente se escutou uma palavra colocando água na fervura. **Ele não interessa nem ao menino Jesus!** — chegou a dizer o associado Rui Rodrigues Nogueira, citando os vários contenciosos criados pelo húngaro com alguns dos melhores futebolistas da Luz. Jaime Catarino Duarte acrescentaria: **Se fosse eu que mandasse e tivesse dinheiro, Csernai não ficava no Benfica nem mais uma hora! Eu sou capaz de arranjar 500 mil contos para pôr esse senhor na rua. Ele pertence à Alemanha de 1939!**

Mas a proposta que solicitava a rescisão de contrato com Csernai foi rejeitada, por maioria não declarada em termos numéricos. **Quando ele souber o que se passou nesta assembleia se calhar é ele que se vai embora...**acrescentou Manuel de Almeida Cruz:

— Eu creio que se houvesse um conflito entre o Governo e o Benfica, era o Governo que caía e não o Benfica.

A sessão terminou (como habitualmente) com afirmações de grande confiança no futuro benfiquista e na continuidade dos pontos de vista da actual direcção.

Rallye de Portugal 85

Vatanen e Peugeot 205 turbo 16 favoritos e "superstars"

Acreditamos que o entusiasmo popular não será menor que nos outros anos, que a prova até pode vir a ter um grande interesse competitivo, apesar do completo favoritismo que à partida recolhem Ari Vatanenm e o seu Peugeot 205 Turbo 16. Mas nada disso esconde que a edição deste ano do Rallye de Portugal tem no plano dos participantes uma das mais empobrecidas listas de concorrentes de sempre

À ausência da Lancia, e do seu mundo de cor, que «enchia» o Rallye de Portugal, vêm juntar-se as de Hannu Mikkola e Michèle Mouton.

De tudo isto resulta que a luta vai resumir-se entre a Peugeot e a Audi. Compreende-se a ausência da marca italiana que, na verdade, não tem quaisquer hipótese de uma actuação competitiva enquanto não dipuser dos novos carros em desenvolvimento. Biasion será o único piloto da Lancia, mas inscrito pelo Jolly Club.

Vatanen e Moutinho

E certo que aumentaram os troços em asfalto no Rallye de Portugal mas, em compensação, algumas estradas de terra estão tão más devido às fortes chuvas que têm caído desde há meses, que esses quilómetros a mais de asfalto talvez não cheguem para compensar as pedras e os buracos que os concorrentes encontrarão pelo caminho, especialmente na zona de Arganil.

Mikkola, Vatanen, Blomqvist, Biasion, Walter Rohrl, Salonen e Michele Mouton constituem os «top» da lista de inscritos mas, como já foi referido, o primeiro não estará presente e Michele Mouton está em dúvida, sendo quase certo que não alinha.

Joaquim Moutinho é o primeiro português da lista, Santos também participa mas desta vez com um Escort RS 1600i, Grupo A. De modo que, nem entre estes dois portugueses, se antevê que possa haver qualquer despique interessante.

Vatanen e os Peugeot 205 Turbo 16 tornam-se assim o grande, o verdadeiro e quase único atractivo da prova. O Peugeot é de facto o centro das atenções. É a expressão mais pura de um carro de ralies conseguida até hoje. Com as suas quatro rodas motrizes, motor central, um notavel equilibrio de massas — tão notável que quase se vê — uma carroceria bem compacta, largas vias, grande distância entre eixos e, obviamente, os seus 340HP, tornou-se num período de tempo excepcionalmente curto, o carro ganhador por excelência.

É certo que a Peugeot não tem experiência do Rallye de Portugal mas o mesmo não pode dizer-se dos pilotos. Tanto Ari Vatanen como Salonen conhecem bem as estradas portuguesas. O finlandês assinou já em Portugal algumas das suas mais notáveis exibições. Estamos a lembrar-nos, por exemplo, dos despiques travados em Sintra entre os Ford Escort e os Fiat Abarth, ha uns anos atrás.

É evidente apesar de todos os argumentos que a Peugeot tem a seu favor, em ralies não há vencedores antecipados. Em cada curva, em cada pedra, em cada buraco, da estrada podem estar os preciosos minutos que, em termos de classificação, nivelam por vezes, a classificação final, favoritos e «outsiders». E ninguém sabe melhor isso que Ari Vatanen, cujas últimas vitórias têm exigido um esforço suplementar para a recuperação do tempo perdido com os mais diversos imprevistos.

Augusto Vilela

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM
Mobil®

DESPORTO

Chalana e Lopes: os maiores

Aí estão os "Prémios CNID"

O atleta Carlos Lopes, o futebolista Chalana e a revelação do ténis Cunha e Silva foram eleitos os melhores de 1984 pelo Clube Nacional de Imprensa Desportiva (CNID). O escrutínio deu a seguinte votação: «atleta do ano» — Carlos Lopes, 118 pontos; 2.º classificado — Rosa Mota, 6; 3.º ex-aequo — Aurora Cunha, 1; João Campos, 1; Ezequiel Canário 1.

«Futebolista do ano»: Chalana, 55; 2.º classificado — Gomes, 25; 3.º classificado — Futre, 5. «Revelação do ano»: Cunha e Silva (Ténis), 27; 2.º classificado — Futre (Futebol), 20; 3.º classificado — Litos (Futebol), 16.

Clubes de futebol: pacto desportivo

Os dirigentes de clubes desportivos reunidos na noite passada em Guimarães designaram António Pimenta Machado para elaborar a redacção final do **pacto desportivo.** Pimenta Machado (presidente do Vitória de Guimarães) disse, no final da reunião, que o pacto desportivo será assinado quando o respectivo texto estiver pronto. **O pacto** (adiantou) **visa melhorar o relacionamento interclubes, de forma a não prejudicar os atletas e a melhorar o horizonte do futuro dos clubes.** Pimenta machado disse que a reunião se destinara a analisar a relação entre os clubes, tendo como pano de fundo **a sobrevivência dos mesmos e a manutenção das normas ético-desportivas, que são os pressupostos fundamentais para uma vivência desportiva sã e duradoira. Entre elas** (disse) **parece que foi conseguido melhorar o relacionamento sobre contratações de atletas dos mais variados escalões entre os respectivos clubes.**

Pimenta machado classificou de **pura especulação** a criação de um **tecto salarial,** acrescentando que **nunca houve a intenção de escravizar a relação entidade patronal/assalariados, — mas tão-somente definir parâmetros lícitos na relação ético-desportiva.**

A próxima reunião de presidentes de clubes foi marcada para a primeira semana de Abril, tendo o Boavista como anfitrião.

"Dia da Briosa"

O presidente da Académica disse, em Coimbra, que o «Dia da Briosa», realizado no ano transacto, deu um **lucro líquido de 4188 contos.** Jorge Anjinho revelou, também, os nomes das personalidades que, hoje, à noite, serão distinguidos com os títulos de «sócios honorários» e «de mérito». A cerimónia decorrerá na sala de bingo da Académica, durante o jantar do «Dia da Briosa». Como «sócios de mérito» vão ser distinguidos: Rodrigues Queiró, Guilherme Oliveira, Veiga Simão, Almeida Santos, Mota Pinto e Raimundo Traca. Com o título de «sócio honorário» serão distinguidos: Manuel Oliveira Violas, Armindo Sousa Gomes, Salvador Caetano, João Francisco Justino e Agostinho Silva.

O presidente da Académica afirmou, ainda na assembleia geral, que o passivo real do clube no ano passado era de 48.825 contos e actualmente cifra-se em 39.570 contos. Relativamente a receitas de quotização e entradas nos jogos, situaram-se, respectivamente em 17.228 e 20.640 contos, em 1984.

ENTRE O ZERO E O INFINITO

Neves de Sousa

Atletas tornam-se dirigentes

Francisco Ardisson (antigo praticante, campeão nacional e recordista de halterofilia) está à frente do executivo proposto pelo Luso Futebol Clube, para dirigir os destinos da Federação Portuguesa de Halterofilia. O congresso para eleições reúne-se no dia 9, às 15 horas, na sede da federação e a lista apresentada pelo clube barreirense é a seguinte, fazendo parte outros antigos e actuais praticantes da modalidade.

Mesa do congresso: presidente, Celorico Moreira; vice-presidente, Rui Gomes; secretário, Raul Dinis.

Direcção: presidente, Francisco Ardisson; vice-presidente, Costa Pedro; secretário-geral, Rui Morais; tesoureiro, Eduardo Gafarote; vogal, José Pedroso.

Da ordem dos trabalhos do congresso faz ainda parte a apreciação e votação do relatório e contas de 1984.

O professor Robalo Gouveia vai ser proposto ao Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, a realizar no dia 9, às 9 e 30, para continuar a presidir aos destinos daquele organismo durante mais quatro anos. A lista é apresentada pelo Sporting, Benfica e Associação Académica da Amadora e não consta que haja outra lista concorrente.

Acompanham Robalo Gouveia, na direcção, os seguintes elementos: vice-presidente administratito, tenente-coronel Vargas Cardoso; vice-presidente desportivo, José Vilhena Pereira; secretário-geral, José Pires Antunes; vogais: Álvaro Almeida, Maria Eduarda Robalo Gouveia, João Assunção Lourenço, Luís Duarte, Alfredo Guaparrão e Manuel Barciela.

O coronel Garcia Alvarez é proposto para presidir ao congresso, enquanto Eduardo Oliveira Martins e Aníbal Arrobas da Silva, presidem, respectivamente, ao conselho fiscal e ao conselho jurisdicional.

Vilhena Pereira (por inerência do cargo de vice-presidente) preside ao conselho técnico, de que fazem parte os vogais da direcção, distribuídos pelos seguintes pelouros: Álvaro Almeida (ginástica desportiva masculina), Maria Eduarda Robalo Gouveia (ginástica desportiva feminina), José Assunção Lourenço (rítmica desportiva), Luís Duarte (trampolim) e Alfredo Guaparrão Santos (acrobática e de grupo).

Argentino ou romeno na Luz?

Os empresários de futebol, perante a má fase do Benfica, não largam a labita de Fernando Martins: agora é um sujeito que quer transferir para a Luz um dianteiro de nome Jorge Rinaldi, que tem representado o San Lorenzo de Almagro, atingiu a categoria de «internacional» e é filho de um sul-americano que alinhou no Vitória de Guimarães e no Atlético. O encarregado de negócios do rapaz nem sequer pede muito: 40 mil contos. Assim a modos que tanto como 86 vezes o prémio que estava prometido por vitória a cada comandado por José Torres, domingo último, no Jamor.

Salgueiros volta à 'Volta'

Anunciado por Luís Leal, tesoureiro do Salgueiros, em assembleia geral: do ciclismo do clube de Paranhos vai regressar já na próxima «Volta a Portugal».

Walsh no 'High Society'

Mike Walsh, o irlandês que tem sido suplente na dianteira futebolística das Antas, nem por isso deixa de estar na crista da onda: papá de quatro gémos-proveta, acaba de abrir um «pub» (o «Hig society», na zona portuense da Foz, ponto aristocrático do Porto.

Quinito: insatisfação de um jovem

Joaquim José Ferreira Moreira, 23 anos, 53 vezes «internacional» (16 em «esperanças», 28 em juniores, quatro em juvenis e cinco em iniciados), futebolista dos quatro seniores do FC Porto, conhecido por «Quinito»: **Tenho de decidir o meu futuro até finais de Março. Não posso continuar a ganhar dinheiro no FC Porto sem fazer nada, sem conseguir entrar na 1.ª equipa. (...) Não gosto desta situação contínua de suplente (...). Pode ser que noutro clube tenha mais sorte.**

• Entrevista a Luís Santos em «O jogo».

Leixões: défice

Hoje (21 e 30) reúne-se a assembleia geral do Leixões para se tentar encontrar uma plataforma para a crise directiva acentuada a partir do instante em que se sabe ser de 1500 contos o défice mensal da colectividade e o actual presidente (Ricardo Peixinho) estar credor de cerca de 28 mil contos. De pé continua a hipótese do eng.º Cruz Mesquita ingressar na directiva leixonense, muito provavelmente levando consigo Jaime Lopes (antigo responsável pelo Departamento de Futebol do Sporting), autor de um plano «renovador» para o futebol profissional do bloco de Matosinhos.

Eram 450 mil que foram ao ar

Não restam dúvidas de que a carreira de um futebolista, mesmo de alta classe, está sempre dependente de um imponderável: e tanto pode ter uma bela extensão como terminar, prematuramente, perante uma biqueira mal intencionada ou outro qualquer acidente de percurso. Mas, não fiquem também reticências em demasia, pois a um valor de primeiro plano, que (por exemplo) tivesse a sorte de estar convocado para o Portugal-Alemanha Federal (fosse ele André ou Jaime Magalhães, Lima Pereira ou o espectacular Jaime Pacheco) estava prometido o prémio de vitória que faria a delícia de centenas de cidadãos comuns. Segure-se, leitor: apenas (e só) 450 notas de mil escudos...

Quem viu a "Roxy"?

Está triste, bastante aborrecido, o guardião sportinguista, Vítor Manuel Damas de Oliveira: desapareceu a sua cadelinha, uma «fox-terrier» branca nascida em Espanha (na cidade de Santander) que dá pelo nome de «Roxy». Quem a descobrir já sabe : pelo menos vê (de borla) um desafio dos «leões» em Alvalade.

Manuel Sérgio

O ideário-diário

Manuel Sérgio, um filosófo do desporto, nascido em Portugal (ali para os lados de Belém), mas que o estrangeiro já se habituou a escutar (tenhamos em conta que vai ser o «convidado de honra» do VI Encontro Nacional dos Estudantes de Educação Física brasileiros, a realizar, em João Pessoa, de 8 a 15 de Julho próximo), continua fiel a si mesmo, na mestria como sabe observar a cultura, através da prática desportiva. O seu último livro, que a Compendium acaba de editar, «Ideário e Diário – I», prova, de modo insofismável, o que afirmamos.

É de facto um diário este livro, mas nele está presente o ideário de Manuel Sérgio que sabe criticar sem ódios nem dogmatismos, para fazer do desporto que ele se habituou a contemplar extasiado, no exinto campo das Salésias, praticado pelo Amaro, pelo Quaresma, pelo Rafael, pelo Feliciano e alguns mais – uma verdadeira prática humanizante.

Sendo hoje o autor português de mais extensa bibliografia desportiva, toda a sua escrita tem, sobre o mais, uma ambição: apontar o desporto como um espaço onde pode existir a generosidade, a abeleza, a festa, a tolerância e a paz; e declarar sem ambargos o valor do desporto (e cito agora palavras suas) como **agente e fautor de cultura.**

Como teórico e investigador do desporto (que ele considera uma ciência como qualquer outra), não conhecemos, no nosso País, ninguém que o iguale. E tudo isto, sem perder a frontalidade: levantando, por vezes, problemas incómodos a uma certa «classe dominante» que se apoderou do nosso desporto, permitindo o surgimento de uma consciência crítica e repensando aquilo que foi espontaneamente pensado.

«Ideário e Diário» vem na linha dos seus escritos anteriores. É um livro que procura o sentido da vida, procurando o sentido do próprio desporto.

Neves de Sousa

Veloso: "o Benfica anda péssimo"

António Augusto da Silva Veloso, o futebolista «internacional» que nasceu em S. João da Madeira (31-1-57) e o Benfica foi recrutar ao Beira-Mar, tem sido tocada pela **mala pata.** Há duas temporadas esteve oito meses parado por motivo de uma lesão: regressou ao jogo, mas logo voltou a ficar alguns meses inactivo. Com presença no «europeu» (em França) não teve influência na fase inicial do Benfica desta época, mas, quando parecia ter reconquistado um lugar, fracturou uma perna. Novo trabalho de recuperação e, um dia destes, em treino, choque absolutamente casual com Silvino e nova camada de gesso, a impedir o retorno ao «onze» de primeiro plano da Luz.

Veloso, para o jornalista Ricardo Tavares («Record»):

— O Benfica anda péssimo. Desde que sou jogador do clube nunca o vi tão mal. (...) Pelo que conheço de Toni e pelo que se tem visto deste treinador, não chegaríamos a este ponto, de certeza absoluta. (...) O desânimo, de facto, é muito grande. E, no fundo, espero bem que os sócios não pensem que nós somos os culpados...

Painel

Coincidência

— Esta época, a selecção de futebol fez seis jogos: venceu dois no estrangeiro e outro nas Antas (Checoslováquia): os outros três, jogados em Lisboa (Alvalade: Suécia e Roménia; Jamor: RFA), perdeu-os todos.

• Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, para o diário «O jogo».

Malandrice

A Federação de Futebol parece andar a brincar com os clubes e com os jogadores: agora, sem nada dizer, mete um jogo particular com a Itália, a 3 de Abril, três dias antes de se jogarem os quartos-de-final da Taça de Portugal, onde é previsível que o sorteio acasale jogos entre equipas «grandes» (...). O seleccionador José Torres até disse aos jogadores que íam fazer compras a Roma...

• O mesmo responsável pelo clube das Antas.

Metro versus contos

O Metropolitano oferece 90 mil contos. O Sporting pretende 350 mil de indemnização, especialmente porque o pavilhão gimnodesportivo **verde-branco** será cortado ao meio pelo troço aéreo previsto pelo prolongamento da rede do «metro». Entretanto, ninguém ata nem desata. Adivinhe o leitor quem funciona como mexilhão neste imbróglio.

Porto: hino dos "dragões"

Desvendado por «A Bola»: o hino dos «dragões» portistas terá música de Tó-Zé Brito, letra de António Tavares-Teles e orquestração de Ramon Galarza.

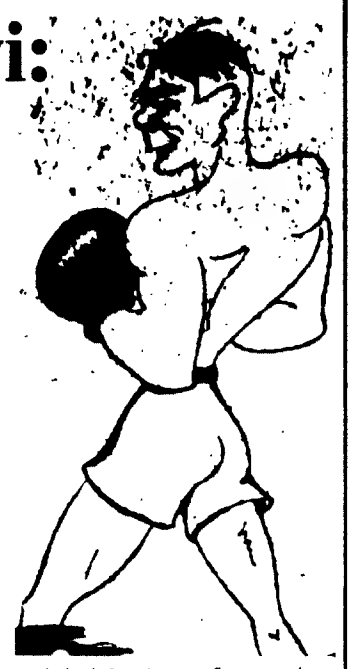
O melhor é ir à bruxa

Pelos vistos, ainda há quem (no ano de 1985) acredite em crendices. Vejam só o que declarou publicamente o dirigente varzinista Lídio Marques, ao jornalista Soares Novais:

— Alguns dos associados dizem que jogar ao sábado dá azar à equipa e, por isso, decidimos não pedir a antecipação do encontro com o Sporting.

DESPORTO

Beni Levi: a festa de hoje



Foi uma das mais electrizantes figuras do pugilismo nacional, «estrela» autêntica dos rinues ibéricos durante os anos 40. Chama-se Benjamim Levi, mas as plateias conheciam-no apenas por Beni Levi, desde que veio na equipa de Manuel Joaquim Canelas Júnior, um «manager» que acreditou no valor de pugilistas laurentinos como Levi e trouxe de Moçambique outras figuras que fizeram época: Fernando Matos, Carlos Wilson, Luís Eugénio («Xangai»), Manuel Braga, Jorge Tafoi, Júlio Neves.

Beni Levi, Fernando Matos, Wilson e «Xangai» antecederam Tafoi e Júlio Neves na conquista de títulos nacionais, mas foi Beni quem mais público encaminhou para os espectáculos pugilísticos, especialmente quando de lutas famosas com Tino Clavari, Eduardo Lopez, Garcia Alvarez, Jorge Larsen e Peiró. Filho de uma sul-africana e de um russo, Beni Levi nasceu em 1919 e, desde que acabou o Ferroviário de Lourenço Marques, ficou na quase miséria: daí que alguns dos seus amigos lhe tenham proporcionado, para as 21 e 30 de hoje, no lisboeta Pavilhão dos Desportos, uma festa de benefício, com programa curioso mas muito além daquele que deveria prestar homenagem ao homem dos punhos de ouro que foi Beni Levi,

A festa é totalmente preenchido por combates de boxe. A abrir defrontar-se-ão «os plumas» João Ribeiro (Sporting) e Alexandre Silva (Belenenses). Em seguida, decorrerá o embate entre selecções de portugueses e de cabo-verdianos, o qual terá os seguintes combates: «Galos» – Carlos Campos (Portugal) -Adelino Livramento (Cabo Verde). «Plumas» – Pedro Silva (Portugal) - Miguel António (Cabo Verde). «Ligeiros» – Alfredo Galégo (Portugal) -Alfredo Andrade (Cabo Verde). «Meios-Médios Ligieiros» – Artur Morgado (Portugal) - Adriano Livramento (Cabo Verde). «Meios Pesados» – João Andrade (Portugal) - Joã Lopes (Cabo Verde). Em profissores, Francisco Realinho e Carlos Almeida farão uma exibição em seis assaltos de dois minutos cada um, enquanto os amadores combaterão em três assaltos de três minutos.

ENTRE O ZERO E O INFINITO

Neves de Sousa

O fio das palavras

«Tenho de cuidar do futuro dos meus filhos e eles não se compadecem com opções românticas».

• Djunga, técnico-adjunto do Vitória de Guimarães, para Augusto Martins, da «Gazeta dos Desportos».

«Se me surgir uma coisa melhor, um contrato mais vantajoso, eu sairei do clube».

• Laureta, futebolista do Vitória de Guimarães.

«Fernando Martins (o presidente do Benfica) **não quis que eu continuasse, fez-me uma proposta com as mesmas condições do contrato de três anos que usufruia na altura e eu não pude aceitar, porque a inflação é muito alta em Portugal. Com essa proposta percebi que não estavam interessados no meu concurso».**

• Filipovic para Vítor Basto, em «A Capital»

«Com a Alemanha, eu ia no carro ouvi dizer na rádio que Rummennigge e Foerster não jogavam, depois entrei no Estádio e olhando o público só via verde e branco, azul e branco, vermelho e branco, vermelho e verde, e pensei, isto é bom. Pensei que seria um bom resultado para Portugal mas quando os jogadores entraram no terreno, e eu sei que é fácil falar depois dos jogos quando há para aí uns sessenta mil treinadores, pareceram-me amedrontados, eles que são todos excelentes jogadores. E eu pensei que se fosse jogador daquela equipa estava a esfregar as mãos e a pensar: Este jogo é nosso. Não joga o Foerster, o Rummennigge, vamos a eles, são noventa minutos para ganhar o jogo. Começou o jogo e nos primeiros quinze minutos os portugueses deram-me a ideia de ter medo. Os alemães também estavam nervosos, mas depois desses primeiros minutos devem ter pensado que o jogo afinal não era difícil. Ganharam confiança, marcaram dois golos, e os primeiros quarenta e cinco minutos de Portugal foram realmente muito maus. Foi uma grande surpresa para mim porque os portugueses têm grande técnica. O grande problema, para mim, é que o jogador português quando perde a bola não procura ganhá-la o mais rapidamente possível. Os portugueses quando têm a bola são dos melhores do mundo, quando a perdem são muito diferentes. Na segunda parte foi um pouco melhor, mas para mim foi um desanpontamento.

• John Toshack, treinador do Sporting, a Mendonça Ferreira («Record»)

«Penso que o Benfica actual não se pode dar ao luxo de prescindir de jogadores como eu. É preciso ver que Humberto e o meu irmão António estão próximos do fim da carreira»

• (Alberto Bastos Lopes, futebolista do Belenenses, ao «Correio da Manhã»).

«Tenho 27 anos e só não jogo porque o treinador não quer».

• Folha, futebolista do Varzim, ao «Record».

Santos Ruivo, a esposa (Gracinda do Céu) e os filhos (Rui Manuel e Pedro Miguel). Amanhã, quando forem a Elvas, para o juiz de Abrantes dirigir o jogo com o Beira-Mar, toca a fazer declaração prévia dos valores em trânsito.

Vá à PSP logo que sair de casa

Seria simplesmente anedótico se não provocasse (até) um recalque de tristeza. Então não sabem que a Federação Portuguesa de Futebol quase um ano depois dos tristes (e bem lamentáveis) acontecimentos em Matosinhos que culminaram com bárbaras agressões ao árbitro Santos Ruivo e aos seus auxiliares (Cabeleira e Gralha) quer agora saber, através de carta comprovativa, quem é testemunha de quanto cada elemento do trio de arbitragem levava na carteira antes de ficar reduzido a zero: e cheio de golpes e nódoas negras.

A partir de agora, um conselho ao cidadão mais vulgar: mal saia de casa e passe à porta de uma esquadra da PSP, não perca tempo e corra a declarar todos os valores de que é portador, não vá o diabo tecê-las. Então se for árbitro de futebol, certo e sabido a Federação só com testemunhas (mais que idóneas) acredita que, por e xemplo, o trio de juízes saiu para um jogo com dinheiro para a gasolina do automóvel, almoços e jantares. Nem um centavo que não esteja confirmado **por testemunhas.** Previamente, é óbvio.

Diamantino aos 36 anos: o mundo-cão do futebol

Diamantino, o antigo futebolista do Benfica que, entre outras equipas, representou largas temporadas o Estoril, não teve rebuço em afirmar (no «Record») o seguinte:

Estou à espera que o senhor Júlio Graça (o presidente do Estoril) **se lembre que ali me devem (exactamente) 1121 contos, verba naturalmente considerável.**

Com 36 anos de idade, Diamantino foi agora jogador-treinador do União de Tomar: «A coincidir com a realização de alguns jogos particulares tudo parecia OK, mas a partir de Setembro as dores de cabeça regressaram e uma bem visível instabilidade acabou por se instalar na equipa do União de Tomar. Verdadeiramente, foi depois dessa altura que a situação piorou, pois ficaram por pagar aos jogadores e a mim próprio os ordenados referentes ao mês de Agosto. O dinheiro não aparecia mas as promessas não deixavam de se manter, afirmando-se que o presidente, que reside em Sacavém, não deixaria de aparecer em Tomar para resolver tudo.

«O tempo passava e o presidente nem sequer aparecia em Tomar. Esta é que é a verdade. De terça a sexta-feira o assunto dominante era o da falta de dinheiro, o que se compreende. Aliás, até ao fim de Novembro, quando resolvi pôr o meu lugar à disposição do clube, os jogadores continuavam sem receber aquilo que lhes era devido.

«Chegaram a surgir situações algo dramáticas, tais como esta de um jogador profissional da equipa chegar um dia ao treino cerca das seis horas da tarde dizendo que apenas havia almoçado um ovo estrelado e que sua mulher pedira a uma vizinha cem escudos emprestados para poder comprar leite para o filho. O que é que se poderia exigir a um profissional nesta situação? Qual o treinador que teria voz activa para mentalizar ou estimular um profissional para um bom desempenho da sua profissão? Que me responda quem souber! Que tristes histórias eu poderia contar desta minha passagem pelo União de Tomar. Histórias que estão longe de prestigiar um clube com o passado do clube de Tomar. Em certos casos, até tive de adiantar dinheiro do meu bolso para pagar alguns «lanches» aos jogadores que actuavam nos desafios de reservas, aos quais o clube apenas dava duzentos escudos.

«Se os jogadores não recebiam do clube e se a sua vida extrafutebol passava por fases negativas, qual seria o treinador que teria coragem para lhes exigir isto ou aquilo? Aliás, eu próprio era componente da equipa, para além de treinador. Fiz todos os esforços que me eram possíveis, não só para suportar durante mais tempo todo este estado de coisas como para procurar que as soluções surgissem por parte dos dirigentes. No entanto, os dirigentes nem sequer apareciam à frente dos jogadores. Ou melhor, apenas um, o senhor Eduardo Costa, responsável pelo departamento de futebol, ia diariamente ao estádio. Mas, com bastante pesar da sua parte, nada conseguia resolver.

«A situação estava verdadeiramente insustentável e tive de decidir-me pela rescisão do contrato. Foi o que fiz, mas, também, nessa altura não houve um total cumprimento daquilo que havia ficado combinado. Ficaram de me pagar 300 contos mas, depois disso, voltaram a dizer-me que o assunto só era tratado com o presidente que mora em Sacavém e só vai a Tomar de vez em quando. Da última vez que falei com o presidente, este acabou por me dizer que o problema do dinheiro que o clube me deve terá de ser resolvido por toda a direcção e não apenas por ele próprio.

«Felizmente não estou a morrer de fome, mas o dinheiro faz-me falta. Fundamentalmente, fico triste por assistir, dia após dia, a casos como este. A mentira e a desonestidade estão implantadas no futebol português e começam a escassear os homens sérios e os dirigentes honestos, tais como aqueles dos meus tempos do Benfica e de outros clubes. No Estoril, também tive esses problemas, mas em Tomar nunca me passou pela cabeça que isto viria a acontecer.»

«Réplica de Júlio Graça, presidente estorilista:

«Por mim, passava por cima da caterva de asneiras que Diamantino bolsa, pois considero que será sempre em pura perda o gastar-se cera com tão ruim defunto. Mas foi a própria honorabilidade do GD Estoril Praia que foi atingida, o seu prestígio de bom pagador, e a essa assumi eu o compromisso estatutário de a defender intransigentemente.

«Sem querer minimamente atingir as Direcções que pelo clube passaram antes de mim, aqui deixando expresso o meu muito respeito pelos que pelo Clube passaram antes da minha, aqui deixando expresso o meu muito respeito por aquilo que foram capazes de fazer, seguramente com sacrifício pessoal dos seus dirigentes, em prol e no interesse do clube, não posso deixar de considerar que o ora treinador Diamantino havia muito deveria ter tido a hombridade e a seriedade de deixar o Estoril, pois bem sabia que não satisfazia as condições mínimas para jogar na I Divisão. E foi só ao prevalecer-se da amizade de alguns dirigentes amigos, que conseguiu prolongar uma situação que havia muito deveria ter sido resolvida com a única medida que se impunha: a não renovação do seu contrato.

«E ainda tem o despudor, o sr. Diamantino, para afirmar que «há um ano bastava ao sr. Júlio Graça ter gerido o clube de uma forma diferente para que o Estoril não tivesse descido de Divisão»! Tenho para mim que se esta Direcção não tivesse sido eleita, conforme foi, o sr. Diamantino e os outros Diamantinos que por aqui pululavam ainda hoje se encontravam «encostados» ao Estoril, sem que de tal situação de «encosto» resultasse o quer que fosse de útil para o clube. Quem anda pelos clubes a tentar resolver os seus problemas, sabe que o futebol tem também os seus parasitas...

«Enfim, e a concluir, pretendo apenas deixar bem claro que o presidente do Estoril, que é com inteiro despropósito referenciado na entrevista em questão, nada deve ao sr. Diamantino. E quero dizer mais isto: que esta Direcção tem cumprido inteiramente com todos, quer se trate de jogadores, de técnicos, de pessoal administrativo, de fornecedores, não se tendo constituído ainda devedora, por um tostão que seja, de ninguém.»

Por seu turno, Diamantino José Vieira Costa tem depois este desabafo para o jornalista Carlos Arsénio:

«Quando se diz que o presidente do Estoril Praia nada deve ao jogador, o Júlio aí tem razão, porque em Julho de 1984, quando entreguei o respectivo processo nos Serviços de Contencioso da Federação Portuguesa de Futebol, não citei o seu nome mas sim o do presidente do Estoril. Isto porque a responsabilidade do presidente apenas é exibida no respectivo acto de posse e através das suas intervenções nos jornais visando alcançar fins publicitários.

«Fui para o Estoril como o clube na II Divisão mas com a colaboração do Diamantino e de outros Diamantinos e o senhor Benito Garcia como presidente, o clube voltou à I Divisão e por lá ficou durante dois anos. Só à terceira época, com a chegada de um pára-quedista que ninguém conhecia na zona e que prometeu muito e nada pagou aos jogadores é que o Estoril desceu. Até quando?

Diz ele que eu não tenho condições para jogar na I Divisão. Onde chegou a ignorância, pois um tocador de «cabaret» (com muito respeito pelos músicos) até já percebe de futebol! Dois exemplos que definem o Júlio: quando o Júlio foi apresentado aos jogadores afirmou que quinze dias depois de tomar posse, pagaria integralmente os ordenados em atraso mas não pagou nada. Outro exemplo: um dia comunicou aos jogadores que no dia seguinte passava cheques de todas as dívidas. No dia seguinte mandou-nos ir ao hotel de que ele se diz proprietário e, qual não foi o espanto dos jogadores, quando ele apareceu com um advogado. Tudo isto para lançar a confusão entre os jogadores. Depois de muito conversar, os cheques ficaram na sua carteira...

«Os outros Diamantinos que passaram pelo Estoril foram profissionais honestos o mas talvez o não sejam o Diamantino, o Manuel Abrantes e Vítor Madeira, aos quais o Estoril ficou a dever mais de 1000 contos a cada um.

Isto para não falar ainda noutros jogadores cujas dívidas são um pouco menores.

«Diz o Júlio estar a gastar velas com ruins defuntos e faço questão de afirmar que nunca fui ao hotel pedir 500 escudos para comer. Fui lá, isso sim, duas vezes porque o Júlio me pediu para lá ir falar-lhe para me dizer que iria distribuir dinheiro pelos jogadores que a dívida para comingo era grande e que esperasse por melhores dias. Como o Júlio vê eu estou vivo e, felizmente, bem vivo.

«Tenho vinte anos de futebol e o pouco que consegui angariar na vida foi ganho sempre honestamente. Nunca tive outra profissão e toda a gente me conhece bem. Agora como tocador de «cabaret» possuir aquilo que ele diz ter é que não! Negócios, claro, não é verdade, Júlio? Não irei chamar parasita ao Júlio porque não utilizarei linguagem de «cabaret». Assunto arrumado pois já perdi bastante tempo e ocupei muito espaço em dar resposta ao Júlio.»

Prémios da Associação de Críticos de Teatro

Os melhors espectáculos de 1984: «Aurora da Minha Vida», «Chorar para Rir» e «Uma Família do Porto»

A Associação Portuguesa de Críticos de Teatro atribuiu, como habitualmente, os prémios com que o respectivo júri decidiu distinguir os melhores artistas e os melhores espectáculos referentes a 1984.

Foram estes os premiados:

Melhor Espectáculo – «Aurora da Minha Vida», de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez (Teatro Experimental de Cascais).

Melhor Espectáculo Musical – «Uma Família do Porto», adaptação de Norberto Barroca do romance de Júlio Dinis «Uma Família do Porto» (Seiva Trupe). **Por unanimidade.**

Melhor Espectáculo para a Infância e Juventude – «Chorar para Rir», de Marcel Saborin, encenação de José Caldas (Teatro Experiemental de Cascais). **Por unanimidade.**

Melhor Texto dramático inédito de Autor Português – «Abel, Abel», de Augusto Sobral (produção independente).

Melhor Encenação – Carlos Avilez – «Aurora da Minha Vida».

Melhor Espaço Cénico – José Manuel Castanheira («O Avarento» e «Sonata», do Teatro da Caixa).

Melhor Figurinista – José Costa Reis («Deseja-se Mulher», do CAM e «Fígados de Tigre», do TND Maria II).

Melhor Música original – António Victorino de Almeida («Santa Joana dos Matadouros» – A Barraca).

Melhores Intérpretes – Luís Miguel Cintra («A Missão» e «Simpatia», de Teatro da Cornucópia); Manuel de Freitas («A Troca», do Teatro do Mundo). Teresa Madruga («Filhos de um Deus Maior», Produção independente).

Melhores Intérpretes secundários – Fernanda Neves («A Troca») e Zé Eduardo («Comédia de Horrores», do Teatro Hoje).

Revelações – Fernando José Oliveira, actor («Filhos de um Deus Menor»); Sónia Guimarães, actriz («Uma Família do Porto»); Orlando Neves, encenador («A Birra do Morto», TND D. Maria II); Rogério Vieira, encenador («Abel, Abel»).

Prémios Especiais – Mostra do Teatro Espanhol, pela qualidade da sua organização; Grupo de Teatro de Campolide, pelo trabalho que desenvolveu para a criação de um teatro de reportório.

Prémios Extraordinários – Maria Albergaria, pela sua dedicação ao Teatro, atribuído a título póstumo; Luzia Maria Martins e Helena Félix, pela sua coragem e tenacidade à frente do Teatro-Estúdio de Lisboa.

O júri, presidido por Luís Francisco Rebello na qualidade de presidente da AG da APCT, sem direito a voto, era constituído por Carlos Porto («Diário de Lisboa»), Fernando Midões («Diário Popular»); José Manuel da Nóbrega («Sete»), Maria Helena Dá Mesquita e Maria Helena Serôdio («O Diário») e Tito Lívio («A Capital»).

Os prémios serão entregues em data a anunciar.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2654, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ribeira de Nisa, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 KV, com 1040 m, do apoio n.º 10 da linha para o PT n.º 506-Vargem, ao PT n.º 999 em Carvalhal dos Vinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Fevereiro de 1985

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal dos concelhos de Avis e Sousel em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2694, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Casa Branca e Ervedal, concelho de Avis e Sousel, de uma linha aérea de interligação a 30 KV com 5463 metros, entre o poste n.º 21 da linha para o PT n.º 995, de Casas Altas, e o poste n.º 40 da linha para o PT n.º 535, de Vale do Freixo.

Todas as reclamações contra a aprovaçao deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Fevereiro de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Óscares/85: quem está na corrida (I)

No próximo dia 25, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood atribui os seus galardões anuais: as cobiçadas estatuetas dos Oscares.

Nos quatro sábados que nos separam dessa data, iremos aqui divulgar exaustivamente a lista dos nomeados e avançando alguns prognósticos: difíceis, diga-se desde já, que a competição este ano vai decidir-se ao **sprint.**

Os nomeados

MELHOR FILME

- **Amadeus** de Milos Forman
- **The Killing Fields** de Roland Joffé
- **A passage to India** de David Lena
- **Places in the heart** de Robert Benton
- **A soldier's story** de Norman Jewison

MELHOR REALIZAÇÃO

- Milos Forman **(Amadeus)**
- Woody Alen **(Broadway Danny Rose)**
- Roland Joffé **(The Killing Fields)**
- David Lean **(A passage to India)**
- Robert Benton **(Places in the heart)**

MELHOR ACTOR PRINCIPAL

- F. Murray Abraham **(Amadeus)**
- Jeff Bridges **(Starman)**
- Albert Finney **(Debaixo do vulcão)**
- Tom Hulce **(Amadeus)**
- Sam Waterston **(The killing fields)**

MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO

- Adolph Caeser **(A soldier's story)**
- John Malkovich **(Places in the heart)**
- Noriyuki Pat Morita **(The karate kid)**
- Haing S Ngor **(The killing fields)**
- Ralph Richardson **(Greystoke:** the legend of Tarzan, lord of the apes)

David Lean: «A Passage to India» pode muito bem dar-lhe o terceiro Óscar da sua carreira de realizador

Amadeus e A passage to India parecem destinados a ser os grandes campeões do ano. Para já em matéria de nomeações vão destacadamente à frente (onze para cada um), embora **The killing fields e Places in the heart** (com sete) os sigam a uma distância não demasiado confortável.

Ninguém acredita, porém, que os filmes de Forman e de Lean se deixem surpreender: espera-se que partilhem as estatuetas em que competem e não fiquem de fora senão alguns — poucos — lugares avulso.

Prognosticar quem vai vencer na batalha entre os gigantes para os galardões do melhor filme e da melhor realização é coisa que só um irresponsável se pode permitir. David Lean é um velho conhecido da Academia (já duas vezes laureado — **A ponte do Rio Kwai e Lawrence da Arábia** — e este ano pessoalmente candidato em três categorias — realização, argumento adaptado e mostragem), Forman também não é novo nestas andanças (uma estatueta de melhor realizador veio-lhe parar às mãos, dez anos atrás, com **Voando sobre um ninho de cucos),** ambos os filmes são notáveis, eles que se desembrulhem.

No que respeita ao Oscar do melhor actor, as coisas parecem apontar para que um dos dois actores de **Amadeus** leve consigo o galardão. A menos que se repita o que aconteceu o ano transacto e se anulem um ao outro: seria uma perfeita vingança para Albert Finney, vítima, no passado ano de estar em competição com Courtenay (ambos com **The dresser),** ambos tendo visto o prémio ir parar a terceiros (e menos merecedoras) mãos. E ninguém se escandalazaria se Finney levasse, agora, o Oscar para casa: ele foi monumental em **Debaixo do vulcão.**

Na categoria dos actores secundários nenhum dos gigantes tem nomeação e aí deve estar o primeiro Oscar para as «reservas»: John Malkovich **(Places in the heart)** parece estar bem colocado, a menos que a Academia resolvesse laurear postumamente — e seria inédito — Ralph Richardson.

No próximo sábado traremos aqui as nomeações nas categorias de actriz principal e secundária, argumento original e adaptado.

Entretanto os leitores podem ir acompanhando a corrida aos Oscares da melhor forma, isto, é vendo os filmes: estão já quase todos em exibição em Lisboa, que, por uma vez, está sintonizada com os acontecimentos. Às salas, cinéfilos: os Oscares, claro, não servem para outra coisa.

John Malkovich: bem colocado para «melhor actor secundário» com «Places in the Heart»

Milos Forman (à dir.) com F. Murray Abraham durante as filmagens de «Amadeus»: melhor realização, melhor actor e melhor filme, três dos Óscares em perspectiva

Ralph Richardson em «Greystoke...»: um Óscar póstumo é uma hipótese não muito provável

Jeff Bridges corre sem «equipa de apoio» para o Óscar do melhor actor pelo seu trabalho em «Starman» de Carpenter: não parece ter quaisquer hipóteses de vencer

Os Delfins são autores, compositores e intérpretes de «É Apenas um Sentimento», canção com que se estreiam no mundo do espectáculo

Os mais novos do Festival deste ano: Nuno e Henrique, com 14 e 13 anos, respectivamente, são uma aposta (arriscada) da CBS

Festival RTP da Canção/85

Onze canções procuram passaporte para Goteborg

Onze canções vão disputar na próxima quinta-feira, no Coliseu dos Recreios de Lisboa, o primeiro lugar do 22.º Festival RTP da Canção que dá direito a uma presença no Eurofestival, que se realiza no próximo mês de Maio, na cidade sueca de Goteborg.

A metodologia posta em prática para seleccionar as canções finalistas esteve, este ano, a cargo das próprias editoras discográficas. Esta importante alteração permite, pelo menos, tornar mais «aberta» a estratégia das diversas etiquetas, que tiveram de se pôr de acordo entre si relativamente aos trabalhos em competição.

A segunda nota diferenciadora dos certames anteriores, consiste na elevada presença de nomes desconhecidos, o que não deixa de ser salutar, permitindo a eventual afirmação de novos valores, que só esperàriam uma oportunidade para mostrarem o que valem.

Vejamos um pouco mais em pormenor o que a RTP nos reserva para a próxima quinta-feira.

A primeira canção a passar pelo palco do Coliseu, é «Meu Amor, Minha Dor, Meu Jardim», interpretada por Eduarda, estreia absoluta nestas andanças. A letra é assinada por Nuno Gomes do Santos e a música é da responsabilidade de Eduarda. A canção defende as «cores» da Moviplay.

A segunda canção, em representação da Dacapo, intitula-se «Mágica», com letra e música de Nuno Corvelo. O intérprete é Gustavo Sequeira, cuja carreira se iniciou em actuações públicas com Alexandra Solnado.

Terceira canção da noite: «Portugal, Meu Jardim», com letra e música de Carlos Soares e Rocha Oliveira, em interpretação confiada a Jorge Silva, um «ilustre desconhecido» natural dos Açores, cuja vida profissional se tem desenvolvido sobretudo junto dos núcleos de emigrantes dos Estados Unidos. Representa a Edisco.

Uma «veterana» da canção assegura a quarta presença neste Festival RTP da Canção: Alexandra. Defende as cores da

«Penso em Ti (Eu Sei)» é a canção que Adelaide Ferreira interpreta, na defesa das «cores» da Plygram

Valentim de Carvalho com «Cantar Saudade», da responsabilidade de Álvaro Lúcio (letra) e Odete Maria de Oliveira (música).

Em quinto lugar, apresenta-se um novo grupo de cinco elementos, Os Delfins, em representação da Fundação Atlântica. A canção intitula-se «É Apenas um Sentimento», da autoria da própria banda.

O sexto lugar coube, por sorteio, a Nelo Silva, defendendo uma canção da Riso e Ritmo, intitulada «Entre Céu e Mar». Os autores são António José e João Nascimento, respectivamente para a letra e a música.

A sétima canção a ser apresentada, será defendida pela voz de Luís Filipe, um madeirense de 32 anos, em representação da etiqueta Transmédia. A composição tem por nome «Mulher Só», com letra de Fátima Murta e música de Nuno Rodrigues e Luís Filipe.

A editora CBS coube o oitavo lugar da noite. Nuno e Henrique, com apenas 14 e 13 anos, respectivamente, defendem a canção «Meia de Conversa», concebida por Nuno Nazareth Fernandes (letra) e José Calvário (música).

Jorge Fernando actua a seguir, cantando a composição «Umbadá», em defesa da editora Vecemi. Este guitarrista privativo de Amália Rodrigues é o autor e compositor da canção que interpreta.

Penúltima canção do festival: «Penso em Ti (Eu Sei)», interpretada por Adelaide Ferreira, pela Polygram. A letra é da autoria da cantora, em parceria com Luís Fernando, enquanto a música é de Tozé Brito.

Finalmente o Grupo Aguarela, composto por três estudantes de 17 anos de idade da Escola Secundária dos Olivais, defendem para a Rádio Triunfo «Malmequer, Sim ou Não». O tema é de Nuno Gomes dos Santos e João Nascimento.

A apresentação das canções foi entregue, este ano, a três locutores: Margarida Andrade, Eládio Clímaco e Fialho Gouveia. Um júri nacional constituído por representantes de cada distrito do continente e das cidades do Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, escolherá a nossa canção para Goteborg.

A primeira parte do festival será preenchida com um programa musical dedicado à música portuguesa, contando com a participação de Rão Kyao, Maria da Fé, Júlio Pereira, Grupo de Cavaquinhos de Gonçalo Sampaio (Braga), Fandanguistas de Santarém e Almeirim, Rancho Folclórico do Calvário (Algarve) e grupo de Zés-Pereiras.

A aposta nos novos valores passa pelo Grupo Aguarela, com «Malmequer, Sim ou Não»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 10 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP 1

Exibe-se na RTP-1 o 7.º episódio da série policial «Columbo»

- **13.15** **Tempo dos Mais Novos** – «O Casamento do Robot».
- **14.10** **4.º Festival Nacional de Gastromonia de Santarém** – serra da Estrela.
- **14.55** **Eurovisão** – rugby. Transmissão directa do jogo Escócia - País de Gales, a contar para o Torneio das Cinco Nações.
- **16.25** **Sessão da Tarde** – «Só Contra o Mundo».
- **18.25** **«Desafio à Aventura»** – 1.º episódio.
- **19.15** **Top Disco** – um programa sobre os discos mais vendidos.
- **20.15** **Telejornal**
- **20.47** **Boletim Meteorológico**
- **20.50** **Concurso 1, 2, 3** – «O Terror».
- **23.05** **Último Jornal**
- **23.20** «Columbo»

O actor Raul de Carvalho, principal intérprete da peça «Casa de Pais»

RTP 2

- **16.32** **Troféu** – atletismo. Transmissão directa de Atenas do Campeonato da Europa em Pista Coberta.
- **20.30** **Documentário** – «William Golding».
- **21.25** **Noite de Teatro** – «Casa de Pais». Sob a direcção do realizador Herlander Peyroteo.

Amanhã

RTP 1

10.45: Eucaristia Dominical; **11.20**: Setenta Vezes Sete; **11.55**: TV Rural; **12.30**: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Notícias; **13.15**: Tempo dos Mais Novos; **14.30**: «O Pai Murphy»; **15.20**: Eurovisão – atletismo, Campeonato da Europa em Pista Coberta; **16.55**: Domingo Desportivo; **17.10**: Os Melhores Momentos, os Grandes Nomes; **18.05**: O Planeta Vivo; **19.00**: «O Barco do Amor»; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: Cine-Teatro; **21.00**: Hermanias; **21.40**: Domingo Desportivo – 2.ª edição; **22.30**: «Tudo em Família»; **23.00**: Último Jornal.

RTP 2

17.00: Eurovisão – atletismo; **19.00**: Novos Horizontes; **19.30**: Desenhos Animados; **20.30**: Viagem Através do Sistema Solar; **21.00**: Danças e Cantares; **21.30**: «Reflexos num Olho Dourado».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 «Columbo» (23.20)
RTP 2 «Casa de Pais» (21.25)
Columbo
Um conhecido médico, especialista em condicionamento psicológico, descobre a maneira ideal para se vingar do antigo amante da sua mulher. Assim, o médico condiciona os seus cães ferozes, por forma a levá-los a matar quem pronuncie determinada palavra. Mais tarde, basta-lhe atrair a vítima a sua casa e, à distância, levá-la a pronunciar a palavra que a vai conduzir à morte...
Interpretes: Peter Falk, Nicol Williamson, Kim Catrall, Joel Fabiani, Frank Aletter, Tricia O'Neil.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide
jose martins
luis vicente
em
ZOO story
de
edward albee
encenação
joaquim benite
Sáb: 21.30 h
Dom: 16 e 21.30 h
teatro da academia almadense

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel 661515 e 669205
Teatro da Cornucópia
O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
Encenção de
STEPHAN STROUX
ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DIA 10
Dé 3.ª a Sábado às 21 h
Domingo às 16 h

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
terça a sabado às 21,30 h
domingo matineé às 17 h
PARA ONDE IS ?
DE GIL VICENTE
ULTIMAS SEMANAS
SEXTAS-SABADOS AS 23,30 H
de novo o CAFE-Teatro
PÓ de PALCO
MUSICA P/ DANÇAR
2.º MÊS
SÁBADOS — 15.30 H — O BANDO — TRÁGICOS E MARÍTIMOS
praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB.MC

Maria Dilar: "quero viver"

Nascida em Lagos, na mesma terra de onde Júlia Barroso saltou para o 1.º título de Rainha da Rádio, Maria Dilar tem andado por esse mundo fora comprovando da valia do extinto Centro de Preparação de Artistas de Rádio, então dirigido pelo saudoso professor Mota Pereira. Primeiro como cançonetista, logo a seguir interpretando folclore e agora parece que decisivamente virada para o Fado, aí está Maria Dilar num «LP» com o título genérico «Quero Viver», com arranjos e direcção de orquestra de Fernando Correia Martins e Shegunda Galarza, acompanhamento dos guitarristas António Chaínho, Armindo Fernandes e Arménio de Melo, dos violistas José Maria Nóbrega, Pedro Nóbrega, Martinho da Assunção e Vital Assunção.

Em doze títulos desfilam autores conhecidos: «Quero Viver » (Fernando Ribeiro), «Dei-te um Nome em Minha Cama» (Vasco de Lima Couto/José António Sabrosa), «Bergantim» (Eduardo Olímpio/Paco Bandeira), «Alfama Velhinha» (Eduardo Damas/Manuel Paião), «O Manuel da Gerondina» (Fernando Ribeiro), «Quando Vieres Logo à Noite» (Vasco de Lima Couto/Joaquim Campos), «Partimos» (António Sala), «Meu Nome de Lamento» (Maria da Lurdes de Carvalho-/Acácio Gomes), «Vinhas Só» (Ralph Siegel/António Sala), «Castigo de Deus» (Frederico de Brito), «Amor de Cabelos Brancos» (Eduardo Olímpio/António Sala) e «Rimas que um Só Sentir» (Maria de Lurdes de Carvalho/José Joaquim Cavalheiro).

roteiro cultural

Teatro

• O grupo de teatro **«O Bando»** apresenta esta tarde, pelas 15 horas, na Comuna, a última representação da sua peça «Trágicos e Marítimos».
• **A Companhia de Teatro de Lisboa** leva à cena, até dia 10, a peça «Vidas Íntimas». As representações têm lugar no Maria Matos às 21 e 45.
• **A Barraca** apresenta hoje, às 16 horas e às 21 e 30, a peça de Bertold Brecht «Santa Joana dos Matadouros».
• «Uma Família do Porto» é a peça levada à cena, às 21 e 45, pelo **Seiva Trupe,** no Teatro Campo Alegre.

Uma cena da peça «Vidas Íntimas» apresentada pela Companhia de Teatro de Lisboa

Cinema

• Na Cinemateca prossegue a homenagem a François Truffaut, com a exibição de três filmes. O destaque vai, como é óbvio, para Jules et Jim realizado por **Truffaut,** em 1962, e que poderá ser visto às 21 e 30. Antes, às 15 e 30 e 18 e 30, são exibidos os filmes de **Sacha Guitry** e **Edgar Ulmer,** respectivamente «Le Destin Fabuleux de Désirée Clary» e «Naked Dawn».

Música

• **O Sexteto de Jazz de Lisboa** despede-se hoje do Hot às 22 e 30 e 00 e 30. O Sexteto é composto por Tomás Pimentel, Edgar Caramelo, Carlos Martins, Mário Laginha, Pedro Barreiros, e Mário Barreiros.
• **Mike Freeman** está esta noite, a partir das 21 e 30, no Garcia Resende de Évora. O músico de jazz norte-americano será acompanhado por David Gausden, Sérgio Pelágio e Carlos Vieira.
• Na Associação Comercial de Viseu a noite de hoje é de **Helena Afonso** que aí cantará Cole Porter e K. Weill.

Exposições

• «Alcantis e Fragas» é o nome da exposição de **Miguel Horta** ontem inaugurada na galeria Novo Século.
• Na galeria Fonte Nova, no centro comercial com o mesmo nome em Benfica, é hoje inaugurada uma exposição colectiva de pintura, escultura, tapeçaria e desenho que reúne obras de, entre outros, **Ana Esquível, Artur Bual, Cargaleiro, Guta de Carvalho,** e **Vieira da Silva.**
• Uma exposição de pintura de **Mário Rita** foi ontem inaugurada na Galeria de S. Bento.
• Na Gulbenkian continua patente a exposição de pintura de **Julius Bissier.**
• No Palácio Anjos em Algés é hoje inaugurada uma exposição de pintura de **Carlos Canhão.**
• **«As Fortificações da enseada de Paço de Arcos»** é o tema da exposição patente ao público no Palácio do Egipto em Oeiras.
• Na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril pode ser vista a exposição **«5 Pintores do Porto».**
• Na Galeria Diagonal, em Cascais, foi ontem inaugurada uma exiosição de pintura e desenho de **Maria Gabriel.**
• Uma exposição de fotografia sobre deficientes é hoje inaugurada na delegação da Associação Portuguesa de Deficientes da Amadora.
• A exposição **«Poemografias»** é hoje inaugurada na galeria Nova em Torres Vedras. A exposição é composta por poemas visuais de E.M. de Melo e Castro, Ana Hatherly, Alberto Pimenta, Salette Tavares, António Aragão, Silvestre Pestana, José-Alberto Marques, António Barros, Fernando Aguiar, Antero de Alda e Abílio.

Elba Ramalho no Coliseu

Vulcão nordestino explodirá em Lisboa

Elba Ramalho, o «vulcão do Nordeste» brasileiro, virá a Portugal nos dias 29 e 30 de Março para realizar dois concertos, no Coliseu dos Recreios de Lisboa, que terão possível repetição, no dia 31, na cidade do Porto. A cantora regressa ao nosso país, ano e meio depois da sua presença na Festa do Ávante.

Nessa altura, o público habituados aos grandes embaixadores da MPB não vibrou tanto quanto seria possível. Elba era praticamente desconhecida, o seu espectáculo incluía uma variedade de elementos etnográficos, estéticos e místicos, difíceis de captar, e as condições do tempo não eram as melhores.

Hoje ela é o ponto mais alto da explosão da música nordestina na MPB. Foi a partir da sua aceitação que nomes como Alceu Valença, Zé Ramalho, Geraldo Azevedo e Elomar começaram a ser chamados para as grandes manifestações musicais brasileiras, como os «shows» «Canta Brasil» ou no 1.º de Maio.

Quando da sua estadia em Lisboa, em 1983, Elba falou que «o que caracteriza o meu trabalho é a sua multiplicidade. A música, os adereços, o visual. É essencialmente um trabalho de palco. Foi assim que consegui um espaço na Música Popular Brasileira». Para isto contribuiu o tempo em que trabalhou em teatro, transmitindo-lhe toda a cultura popular do Nordeste e dando-lhe muita tarimba. «Se hoje gravo um disco, amanhã posso fazer teatro, até já fui baterista.»

Depois do tempo do teatro, a sua carreira cresceu quando Chico Buarque e Marieta Severo a convidaram para interpretar

um dos momentos mais altos da «Ópera do Malandro», a canção «O Meu Amor», em 1979.

Elba é a cantora do forró – que deriva do forrobodó português – do baião, do xote. «Tem também o Carnaval do Recife. A música tradicional do Nordeste. Aí o espectáculo é cheio de cores, dança, ritmo. Desde o maracatú ao frevo tem tudo muita energia. Em cada parte do espectáculo mudo de roupa. A trama com o público tem de ser muito enérgica.»

Em Portugal, apenas se encontra editado um disco da cantora, «Alegria», mas em contrapartida, no Brasil os seus álbuns somem rapidamente do mercado. «Coração Brasileiro», lançado pouco tempo antes do concerto da Festa do Avante, foi disco de ouro em 20 dias.

Com 33 anos, Elba é uma voz agreste que se incendeia ao sabor dos frevos, dos xotes; a festa nordestina invadindo as cidades, dançando e cantando, consumida em emoção, na paixão dos artistas populares. Como diz Nélson Motta, no seu disco «Coração Brasileiro» em Elba «a voz que afaga é a mesma que apedreja».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	69$05	75$05
ALEMANHA FED (marco)	53$95	55$05
ÁUSTRIA (xelim)	7$60	7$80
BÉLGICA (franco)	2$519	2$719
BRASIL (cruzeiro)	$030	$060
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	129$85	131$85
(notas de 5 a 1000)	130$35	132$35
DINAMARCA (coroa)	15$05	15$45
ESPANHA (peseta)	$926	1$046
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	179$90	181$90
(notas de 5 a 1000)	180$40	182$40
FINLÂNDIA (marka)	25$95	26$55
FRANÇA (franco)	17$60	18$30
HOLANDA (florim)	47$60	48$60
IRLANDA (libra)	168$60	172$60
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$666	$701
NORUEGA (coroa)	18$80	19$30
REINO UNIDO (libra)	196$00	200$00
SUÉCIA (coroa)	19$00	19$60
SUÍÇA (franco)	63$35	64$45
VENEZUELA (bolívar)	10$95	11$95

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

18.00: Transparências; **19.00**: Por outro lado; **20.00**: Som de sábado; **22.00**: Porto d'honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários intercalares às **15.00**, **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.40: Quinzenário juvenil; **16.40**: Música de câmara; **18.15**: Música de cravo; **19.30**: Música vocal, de Mozart; **20.00**: Quarteto n.º 23, em fá, KM 590, de Mozart; **20.40**: Histórias de música e outras; **21.10**: Sonata n.º 3, de António Vitorino de Almeida; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Poemas sinfónicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 209 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: 4 tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: A nossa turma; **17.00**: Música country; **18.00**: Lança-chamas; **19.00**: A menina dança?; **20.00**: Blues index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

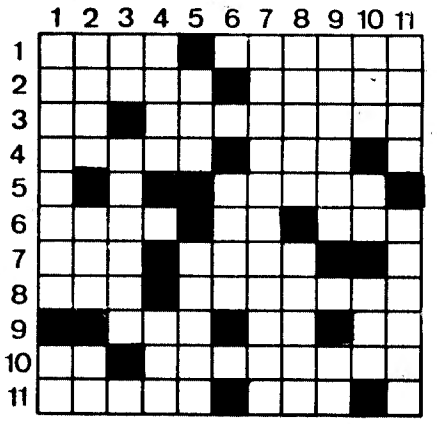
15.00: Chá dançante; **17.00**: A cor das ondas da frente; **18.00**: Country Music; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado Terrasse; **23.55**: Boa noite; **24.00**: O regresso dos heróis; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 369

HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Espertalhão.
2 Cidade de França. Cepos.
3 Pronome pessoal. Apeles.
4 Picou com o bico. Título honorífico na Índia.
5 Planta odorífera que os Antigos empregavam para embalsamar os corpos e as damas romanas para perfumar o cabelo.
6 Espírito. Pronome pessoal. Altar cristão.
7 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Cidade da Bélgica.
8 Oásis. Tornozelo.
9 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Brisa. Pertences.
10 Sódio (s.q.). Enigmas.
11 Parte lateral de um edifício. Estima.



VERTICAIS:

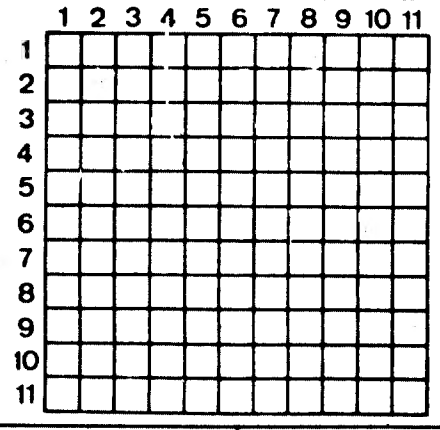
1 Cidade de França. Em o.
2 Lavrei. Cinquenta e seis em romano. Ouro (s.q.).
3 Decilitro. Município.
4 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Língua falada ao N. do Tibet.
5 Pronome reflexo. Rama.
6 Estimar.
7 Afligira.
8 O mesmo que alcorão. Ofereceram.
9 Ordena. Concede.
10 Filtra. Sufixo que designa estado. Espécie de macaco do Amazonas.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Molesta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 209

HORIZONTAIS:

1 Cidade da antiga Argólida. Cobalto (s.q.).
2 Marcas. Cidade dos Camarões, nas margens do Sanaga.
3 Ninhos. Apuram.
4 Arsénio. (s.q.). Planta têxtil do Ceará. Apelido.
5 Despacha. Batráquio semelhante à rã, mas de maior tamanho e de dorso escuro e comestível.
6 Educam. Trezentos em romano.
7 Tempo do verbo ir. Revistara.
8 Pega. Formar as abas a.
9 Demónios. Vossa Alteza.
10 Antepassado. Irídio (s.q.). Espaço de doze meses.
11 Peneira. Época.



VERTICAIS:

1 Cidade da Sicília. Remaras para trás.
2 Colocaras. Fútil.
3 Sufixo que designa pequenez. Declaro legal por ter sido visto ou apresentado (pl).
4 Concedes. Seguia.
5 Carta de jogar. Cidade de França.
6 Clima. Bromo (s.q.).
7 Freguesia do concelho de Santo Tirso.
8 Detestai. Unir por casamento.
9 Néon (s.q. e inv.). Rei de Israel. Sódio (s.q.).
10 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Nome de flor.
11 Assinalara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 368

HORIZONTAIS:

1 NEM. TUDO. Os.
2 Abará. Orou.
3 Temor. Cró.
4 Acolá. Aos.
5 Surreis.
6 Re. Za. Leito.
7 Asa. Panais.
8 Cremes. Os.
9 Que Ar. No.
10 Udaipur. Baú.
11 Eos. Assaria.

VERTICAIS:

2 Navarra. QUE.
2 EB. Escudo.
3 Matos. Áreas.
4 RELUZ. É.
5 Tâmara. Mapa.
6 Perus.
7 Dornelas. Rs.
8 Or. Iem.
9 Ocasião. Br.
10 OURO. Tisnai.
11 Ossos. OUA.

PROVÉRBIO: Nem tudo que reluz é ouro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 208

HORIZONTAIS:

1 Iacás. Harda.
2 Avó. Pecais.
3 Mima. Alapas.
4 Baila. Eia!
5 Dó. Erin. Rum.
6 Omar. Eme.
7 Usa. Assomar.
8 Sisa. Me.
9 Sátiras.
10 Ciaras. Domo.
11 Om. Ao. Salas.

VERTICAIS:

1 Iambo. Único.
2 Aviados. Im.
3 Comi. Massa.
4 Álea. Iara.
5 Arrastão.
6 Pá. Sais.
7 Helenes.
8 Açaí. Morada.
9 Raparem. Sol.
10 Dia. Am. Má.
11 Assumiremos.

cartaz de cinemas e teatros

BABILÓNIA
Av. Elias Garcia, 362-D

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇAFANTASMAS

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
6.ª Semana
Preço especial 125$00

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
COELHINHOS NA CAMA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ESCANDALOSO
Preço único 125$00

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A ÚLTIMA GOLPADA

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O HOMEM-LEÃO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
ESTRADA DE FOGO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
JANELA INDISCRETA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
GELADOS QUENTTES, SONHOS DORMENTES

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
1984

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEVERLY HILLS COP, O CAÇAPOLÍCIAS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O MANETA DE FERRO CONTRA A GUILHOTINA VOADORA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇAFANTASMAS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.15, 16, 17.45, 19.30, 21.30 e 24
– M. 12 a.
BROADWAY

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ESCANDALOSO

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
O MARGINAL

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 e 21.30 – M. 12 a.
DOM CAMILLO
Às 16
DISCOTECA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AMOR EM PERIGO
3.ª Semana

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O COMBOIO NAZI DO PRAZER

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 16 a.
ÚLTIMO FÔLEGO

"METROPOLIS" — **Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER. Em exibição no ESTÚDIO 444.**

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Às 00.45 – M. 18 a.
ESPOSAMANTE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
JANELA INDISCRETA
Às 00.45 – M. 18 a.
BUTCH E O KID, AVENTUREIROS

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
Às 00.45 – M. 18 a.
ESTADO DE GUERRA

SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 00.45 – M. 18 a.
VOLTA JIMMY DEAN, VOLTA PARA NÓS

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
TOP SECRET, ULTRA-SECRETO
Às 24 – M. 18 a.
FOME DE VIVER

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Estreia às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
EUREKA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

7.ª ARTE 730715
Av. Republica à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
A ESTRADA DO FOGO
Às 24 – Int. men. 18 a.
O INCRÍVEL MONSTRO CANIBAL

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 8-B

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O HOMEM DOS DOIS CÉREBROS

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «A Face do Poder», às 21.45 (13 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «O Inspector Cabeçada», às 21.45 (13 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
MUNDIAL – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «A Corneta Infernal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Excessos Pornográficos», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Tubarão», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «Morrer ou Amar?», às 21.15 (16 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «O Profissional», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Lugar do Morto», às 21.15 (12 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Fantasias Nocturnas», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Taxistas do Ritmo», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Tarados do Rio Louco», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Fúria de Vingança», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Sheena, a Rainha da Selva», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Os Compadres», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «O Vingador da Noite», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Os Caça-Fantasmas», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão», às 21.30 (12 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Bando de Jesse James», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)

Porto

COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
RIVOLI – «O Destravado do Táxi Amarelo», às 21.30 (Todos)
BEBÉ – «O Agente da Broadway, Danny Rose», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «O Instrutor de Kung Fu», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Último Executor», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «A Batalha de Bronx», às 21.45 (16 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
NUNO ALVARES – «Os Compadres», às 21.45 (12 anos)
TRINDADE – «A Mulher Pública», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Já Sou Mulher», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Soldado», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Falcão, o Grande Chefe Índio», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - Á CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); LUMIAR: São Tomé**, R. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800); **RATO: Albano**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Pratas & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã)

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS -AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, Pç. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **ENCARNAÇÃO: Zira**, Pç. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ - 2.º CIRCULAR: J. Ribeiro**, R. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Segres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **FALAGUEIRA -AMADORA: Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116; **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

teatros

Lisboa

CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Íntimas», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VASCO SANTANA – «O Último Acto», às 21.30
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 21.30 e 22.45
D. MARIA II – «Fígados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30
BAIRRO ALTO – «O Parque», às 21.00
TRINDADE – «Crisântemos ou Malmequeres», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45
REALEJO – «Com Papas e Bolos se Enganam os Ttios», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Beisul. Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032. Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Permanente; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 2246602). Permanente; **MEM MARTINS: Jamra**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

COIMBRA

BAPTISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **ROCHA**, R. do Brasil, defronte de São Teotónio (T. 711526).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Depósito Legal n.º 1426/82

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/8

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.43	3,1 m	12.47	3,3 m
		4.53	1,9 m
Dia 3			
0.08	3,3 m	6.04	1,6 m
12.47	3,3 m	18.20	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	6º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	5º
PORTO	7º
COIMBRA	5º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	3º
LISBOA	6º
ÉVORA	7º
BEJA	4º
FARO	8º
SAGRES	7º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	14º

Machete garante em Coimbra

Nomeação de Constâncio não vai provocar crise

O líder do PSD Rui Machete afirmou hoje de madrugada em Coimbra que a nomeação de Vítor Constâcio para governador do Banco de Portugal não vai provocar uma crise política.

Manchete participou num longa reunião da distrital de Coimbra do PSD, afecta a Mota Pinto, acompanhado por dois vice-presidentes do seu partido – João Salgueiro e Marcelo Rebelo de Sousa.

Entre as dez da noite de ontem e as seis e meia da manhã de hoje os novos dirigentes sociais-democratas debateram com as bases motapintistas a situação político do PSD e do país.

Segundo informações veiculadas pela NP, a reunião começou de uma forma agitada mas os ânimos acabaram por serenar. Foi o deputado Costa Andrade, vice-presidente da Assembleia Distrital de Coimbra do PSD quem presidiu à reunião na qual participaram também Barbosa de Melo e Calvão da Silva, destacados apoiantes do líder social-democrata deposto há semanas.

Nas suas declarações, Rui Machete disse de Vítor Constâncio que não se põem em causa a «competência e a figura» do militante socialista. O problema é estritamente político, pois entendemos que a pessoa a nomear deveria estar mais afastada dos partidos no poder».

Marcelo Rebelo de Sousa, por seu turno, afirmou aos sociais-democratas de Coimbra que dificilmente o partido voltará a estar em condições tão favoráveis para a eleição de um candidato presidencial, cujos poderes em Belém deveriam ser reforçados.

Os outros dois dirigentes do partido – Salgueiro e Machete – recordaram a queda de Mota Pinto negando qualquer responsabilidade no desenrolar do Conselho Nacional do Porto.

Durante a reunião, um membro não identificado da Comissão Política Distrital tentou fazer votar uma moção de apoio a Mota Pinto, mas a iniciativa foi recusada pela mesa.

As perguntas colocadas pelos militantes das bases sociais democratas visavam sobretudo saber das razões do afastamento de certas pessoas, nomeadamente do secretário de Estado das Pescas Faria dos Santos. Um informador da NP disse durante a reunião que «Rui Machete está a sair-se muito bem, com um discurso sereno e bem construído».

Em declarações aos jornalistas, antes da reunião, o vice-primeiro-ministro afirmou não estava nos objectivos do seu partido provocar eleições legislativas antecipadas.

«A coligação PS/PSD, recordou, foi feita para resolver problemas nacionais e se certas medidas não forem tomadas, esta coligação perderia razão de ser», disse também Rui Machete, para depois reafirmar que o PSD tem de ser «exigente» com o seu parceiro de coligação.

Desconvocada a greve do Metropolitano

A greve no metropolitano marcada para a próxima segunda-feira foi desconvocada pelo sindicato dos electricistas da empresa por se ter chegado «a um acordo mínimo» – disse à NP um porta-voz do sindicato.

A greve estava prevista para o período das 4 às 20 horas e o acordo ontem estabelecido engloba matérias como tabela salarial, assiduidade, diuturnidades e outras regalias sociais.

A administração da empresa concordou em aumentos médios que rondam os 23 por cento, referiu a mesma fonte que acrescentou irem continuar as negociações a partir da próxima semana.

Colégio militar celebra 182 anos de existência

O Colégio Militar comemora hoje e domingo os 182 anos da existência com cerimónias militares presididas pelo chefe do Estado Maior do Exército, general Salazar Braga.

Fundado em 1803, aquele instituto de ensino e destinado essencialmente a filhos de oficiais, sargentos e praças das forças armadas portuguesas.

Para além da actividade curricular normal do ensino preparatório e secundário, os seus alunos, conhecidos pelos lisboetas pelo nome de «meninos da Luz», recebem instrução militar, esgrima e equitação.

Conselho da Magistratura deu razão ao juiz

Insultos contra Soares ainda não foram julgados

O processo dos quatro acusados de terem proferido insultos contra Mário Soares na vida pública, em Coimbra, encontra-se presentemente na fase de instrução contraditória por requerimento dos seus advogados. O caso corre os seus trâmites no Tribunal de Instrução Criminal de Coimbra, depois, de, em fins de 1983 o Primeiro-Ministro ter apresentado uma queixa-crime contra os presumíveis autores dos insultos.

Num dos últimos dias de Novembro desse ano, recorde-se, Mário Soares tinha sido mimoseado com gritos de «gatuno» e outros semelhantes, por parte de um grupo de populares, no decurso de uma sua visita a Coimbra. Identificados os presumíveis responsaveis, o juiz Herculano Namora viria a absolvê-los alguns dias depois visto que se tratava de um «crime particular» e que o ofendido não tinha apresentado a necessária queixa.

Soares, descontente com a actuação do juiz, que se limitou a respeitar a lei, criticou abusivamente a sua decisão e queixou-se posteriormente em boa e devida forma contra os quatro indivíduos. Simultaneamente, o Primeiro-Ministro fez aprovar pelo Governo uma disposição legal, que transformou uma semana depois dos factos, a qualificação jurídica do crime de injuria contra governantes. Assim, tal crime deixou de ser «particular» e passou a ser «público», o que dispensa a apresentação de queixa por parte dos ofendidos, para que a justiça actue contra os culpados.

Conselho de Magistratura já se pronunciou

Entretanto, o dr. Herculano Namora sentiu-se gravemente lesado pela afirmação de Mário Soares, feita em conferência de Imprensa, de que «ficamos a saber que este juiz não se importa que lhe chamem gatuno». Por isso mesmo apresentou uma exposição ao Conselho Superior da Magistratura e à Associação Sindical dos Magistrados onde escreveu: «deixo ao Conselho Superior da Magistratura (sem prejuízo de qualquyer tomada de posição pessoal) a iniciativa de tomar a decisão que melhor lhe aprouver ao caso em apreço, certo de que os danos de ordem moral sofridos por um magistrado que já exerce as suas funções há quase 20 anos, deverão ser considerados e ponderados por esse conselho, para prestígio da magistratura judicial portuguesa, em que todos nos integramos afinal».

Em resposta a esta exposição o CSM enviou posteriormente a todos os juízes uma circular onde «é dada razão» ao procedimento do dr. Herculano Namora em todo este processo. Segundo afirmou ontem ao «DL» aquele magistrado, o caso ficou assim encerrado quanto a ele, visto que acabou por não tomar qualquer outra posição pessoal face às declarações de Soares.

Festival RTP da Canção

Músicos protestam contra utilização do "play back"

Os músicos portugueses vão fazer uma concentração de protesto à porta do Coliseu dos Recreios durante o Festival RTP da Canção se se mantiver a utilização do «play-back» – soube a NP de fonte sindical.

A Direcção do Sindicato dos Músicos solicitou ontem às autoridades competentes autorização para a realização, quarta-feira próxima, a partir das 19 e 30, de uma concentração junto ao Coliseu dos Recreios, onde vai ser realizado este ano o Festival RTP da Canção.

Os músicos protestam pelo facto de não estar prevista a utilização de nenhuma orquestra no festival, sendo utilizadas gravações fornecidas pelas editoras discográficas que este ano seleccionaram concorrentes.

A NP soube ainda que em caso de o festival se realizar com «play-back» o Sindicato dos Músicos vai empreender diligências junto da Federação Internacional dos Músicos para que o Sindicato dos Músicos da Suécia, país onde se realiza a final, boicote a actuação da orquestra da Eurovisão, durante a actuação portuguesa.

Por força do regulamento da Eurovisão, uma canção não pode ser apresentada com «play-back», tendo de ser utilizado acompanhamento próprio ou a orquestra que o país organizador coloca à disposição dos concorrentes.

O sindicato dos Músicos divulgou, entretanto, cópias dos telegramas enviados pela Federação Internacional dos Músicos ao presidente da Comissão Administrativa da RTP, exprimindo a sua solidariedade com os músicos portugueses e solicitando uma revisão da posição da Televisão sobre o uso do «play-back» em vez de uma orquestra.

Morreu o poeta Ferreira Monte

Esta madrugada, na Figueira da Foz, faleceu o poeta José Ferreira Monte, um dos nomes da nossa literatura neo-realista.

Dado que a morte de Ferreira Monte, por inesperada, nos surpreendeu, tirando às redacções dos vespertinos a possibilidade de sobre o extinto nos debruçarmos devidamente, há que optar (e já é uma homenagem) à enumeração (talvez incompleta) da sua obra.

O poeta agora desapareicido dividiu a sua obra em duas partes: ciclo da poesia amordaçada e ciclo da poesia libertada.

Do primeiro ciclo, concebido durante a ditadura, salientam-se os títulos «A Morte do Ódio», «Abraço Solitário», «Lenbro-te, Meu Velho Tukov», «Mundo Verde», «Porque às Quatro da Madrugada», «Cinco Pessoalíssimos Sonetos Contra a Retirada Estratégica da Poesia», «Ilegal é Isto», «Quotidiano», «Realidade Indrogável», «Para um Canto a Mário Sacramento», «Do Verbo Ter», «A Cidade dos Guardas Civis», «Ribalta», «Pátria Coimbra», etc.

Por sua vez, o ciclo da poesia libertada (depois da Revolução dos Cravos), compreende os títulos «Abril, Abril, Verso, Verso», «Versos Versos, Luta luta», «Tentar Consctruir», «Menoédrica», «Acção de Combate», «Escola do Povo, Escola de Escritores», «Sob a Metralha», «Das Mãos em Voo», etc.

José Ferreira Monte dedicou-se também à literatura infantil, nomeadamente com os livros «Palavras para Música», «O Primeiro Livro de Belita» e «O Segundo Livro de Belita».

Ódio antigo leva mulher a matar outra

Há dois anos que desinteligências laborais separavam duas mulheres, antigas companheiras na faina agrícola: Maria Irene da Conceição Rocha, de 53 anos, que viria a morrer na quinta-feira de manhã depois de alvejada com seis disparos de arma caçadeira, à queima-roupa, por Emília Miranda Marques, de 43 anos, na estrada do Lau em Palmela.

A homicida muniu-se da espingarda do marido e percorreu cinco quilómetros de motorizada ao encontro da sua vítima, esperando-o atrás de uma árvore.

Logo que a Maria Irene se aproximou na bicicleta em que seguia para o trabalho foi alvejada com os dois tiros da arma, que por mais duas vezes carregou e despejou no corpo já prostrado atingindo-o de preferência na cabeça.

Consumado o acto voltou a casa e esperou pelo marido com o qual se dirigiu ao posto da GNR de Pinhal Novo onde se entregou e confessou o crime, sem entrar em grandes explicações quanto aos motivos do ódio tão profundo que a levou ao assassínio.

A vítima tinha quatro filhos e residia em Brejos de Assa, Aljeruz, e foi ontem a enterrar tendo-se encorporado no féretro grande número de habitantes da região.

Cidadão de Foz Coa faz amanhã cem anos

O cidadão Albertino Augusto da Silva Bizarro natural de Vila Nova de Foz Côa celebra amanhã o centenário do seu nascimento.

Albertino Bizarro, nascido a 3 de Março de 1885, disse nunca ter esperado chegar até aos 100 anos.

O centenário, reformado das telecomunicações, desempenhou ao longo da sua carreira inúmeras funções dentro da sua profissão, ocupando já, em 1911, a chefia da secção electrotécnica da Guarda.

Albertino Bizarro é o eleitor mais velho do concelho de Vila Nova do Foz Côa, e segundo declarações à NP, goza de boa saúde e, sempre que o tempo o permite, não deixa de dar um pequeno passeio junto à sua residência.

O ancião dedica-se ainda à elaboração de trabalhos embutidos em Madeira, e actualmente alguns deles encontram-se expostos numa sala do município, integrados numa mostra de actividades culturais da amendoeira em flor.

A família de Albertino Bizarro pretende reunir no dia do seu aniversário cerca de 100 dos seus amigos.